

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os bandos derrotados no Norte de Angola tentam alcançar a fronteira e apareceram no distrito de Malange

LUANDA, 12. — A medida que os bandos de terroristas se desagregam, os bandoleiros que se dispersam começam, como era de esperar, a dar sinais da sua presença em regiões até agora relativamente tranquilas. E assim é que, procurando fugir às zonas já percorridas em todos os sentidos e já por completo dominadas pelas forças militares, estão esses bandoleiros, a procurar infiltrar-se, quer em direcção ao Norte, no intuito evidente de atravessarem a fronteira, quer em direcção ao Sul, no vão propósito de levarem a perturbação a outras regiões. O caso nada tem de alarmante e está perfeitamente dentro da

lógica de uma derrota como a que acabam de sofrer os terroristas.

Não admira, pois, que ontem um automóvel tivesse sido alvejado a tiro na estrada de Luanda ao Dono, entre Zenza do Itombe e Maria Teresa. O condutor, que era o sr. Henrique Miranda, director em Angola da companhia de seguros «Fidelidade», ficou com a mão esquerda esfaçada.

Também no distrito de Malanje apareceram terroristas junto das nascentes do rio Canhongo.

Em ambos os casos, as tropas procederam imediatamente a batidas, mas sem que os bandoleiros fossem encontrados.

Julga-se que os agressores do sr. Henrique Miranda são os mesmos bandoleiros que assassinaram, na mesma região do Icolo-e-Bengo, o soba de Malamba — grande amigo dos portugueses — e um primo do soba.

Ao longo das estradas de Carmona ao Songo e de Carmona ao Negage prosseguem, entretanto, as operações de limpeza e os matagais e morros das serras da Cucaba, do Pingano e do Uige estão a ser metódicamente batidos e devassados, de modo que nada fique onde os

A UNIÃO INDIANA INTERESSA-SE

pelas províncias
ultramarinas
portuguesas...

NOVA YORK, 12. — A União Indiana apresentou um pedido às Nações Unidas para que a Assembleia Geral inclua na agenda da sua próxima sessão regular a questão de saber se Portugal tem obrigação de entregar relatórios à O. N. U. sobre as suas províncias ultramarinas.

Pediu a União Indiana que a nota na agenda tenha o título «Não-cumprimento do Governo de Portugal com o prescrito no capítulo XI da Carta e com a resolução 1542 da Assembleia Geral». — (A. N. I.).

A OCUPAÇÃO DE DADRÁ E NAGAR-AVELI

NOVA DELHI, 12. — Dadrá e Nagar-Aveli só formarão parte integrante da União Indiana depois de o Parlamento aprovar o projecto de lei de emenda à Constituição ontem apresentado às duas câmaras — declararam à imprensa altos funcionários indianos.

Os mesmos funcionários acrescentaram que, embora a emenda constitucional de Dadrá e Nagar-Aveli como integrados na União Indiana a partir de 11 de Agosto, enquanto o projecto não for aprovado pelas duas câmaras e assinado pelo presidente Rajendra Prasad não tem efeitos jurídicos. — (A. N. I.).



(Continua na 5.ª página)

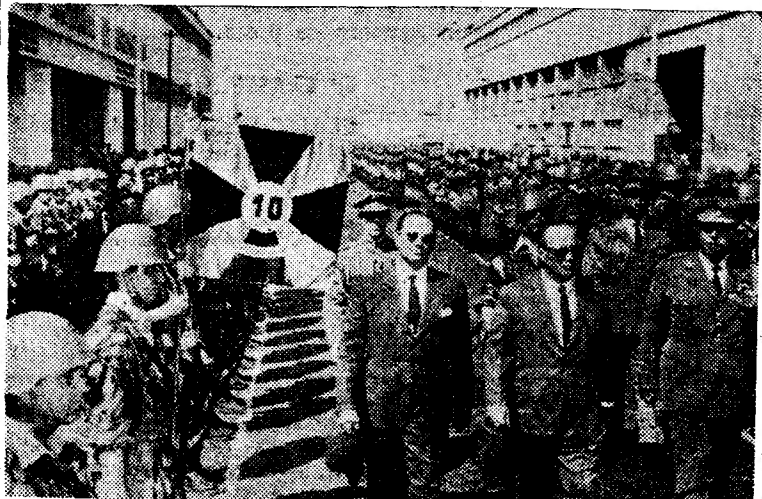
O ministro do Exército assistiu à partida de um contingente para o Ultramar

Um importante contingente militar seguiu hoje, a meio da tarde, para uma das nossas províncias ultramarinas, a fim de ser integrado nos seus efectivos militares para defesa da soberania de Portugal. Ao cais ocorreu grande multidão, que dispensou aos soldados carinhosa despedida e dali não ardeu pé enquanto o navio não largou da muralha.

O sr. ministro do Exército, que ontem regressou da sua viagem à província de Angola, não deixou de

comparecer, acompanhado pelo subsecretário de Estado da mesma pasta, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca. O sr. brigadeiro Mário Silva foi ali recebido pelos srs. generais Luís Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, Barbiere Cardoso, quartel-mestre general, brigadeiros Buceta Martins, segundo comandante do Governo Militar de Lisboa e João Carrasco, director da Arma de Infantaria, e ainda por

(Continua na 5.ª página)



O ministro e o subsecretário do Exército passam revista ao contingente, antes deste embarcar para o Ultramar

O guia vai de moto

Visitar uma grande cidade de automóvel não é fácil, especialmente para os turistas estrangeiros. Em Amsterdão, o problema foi resolvido com guias «scooteristas» que seguem à frente dos carros. Sem preocupações de orientação os turistas seguem o guia que se detém nos lugares de maior interesse e se converte em útil ciclorono

A CRISE DE BERLIM — (I)

O último discurso de Kennedy mostra que ele procura agora a solução pacífica do problema

por ATTICUS

PARIS, Agosto. — Do grande discurso proferido pelo presidente Kennedy na televisão americana, em 25 de Julho, apenas se pôs até agora em relevo a parte mais espectacular relativa às medidas militares anunciadas para fazer face à crise de Berlim. Não é preciso ser estratega para perceber a importância relativa dessas medidas em comparação com a gravidade

dos acontecimentos que se destinam a conjurar. O que mais interessa, porém, no referido discurso é que o presidente não tomou em consideração as sugestões alarmistas de alguns dos seus conselheiros e colaboradores. Não proclamou a mobilização nem o estado de sítio como alguns pretendiam, e recusou-

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Magazine * Juvenil *

Diário de Lisboa

de hoje 32

é de

p á g i n a s

e inclui

Magazine

Juvenil

Magazine * Juvenil *

De ontem para hoje

O SOLDADO ANÓNIMO E O COLONO IGNORADO

«A situação militar em Angola tende para uma estabilização que é garantia do regresso à normalidade social e económica da província», afirmou o ministro do Exército ontem à tarde, ao chegar ao aeroporto de Lisboa, após a sua larga visita àquela província ultramarina, onde verificou que «a acção das forças do Exército, com a devota e eficaz colaboração das restantes forças armadas, organismos de segurança, autoridades administrativas e população, se está a desenvolver no sentido de simultaneamente exterminar os focos terroristas ainda existentes e captar a confiança dos deslocados, atraindo-os às aldeias abandonadas, a fim de retomarem os seus hábitos de trabalho». O sr. brigadeiro Mário Silva encerrou as suas declarações, exprimindo veementemente admiração pelo «soldado anónimo e pelo colono ignorado que tão alto estão guindando as virtudes do nosso povo, dando uma lição de resignação, bravura e amor pátrio».

DR. COROLIANO FERREIRA



Anunciou-se que vai ser nomeado director-geral dos hospitais o sr. dr. Coroliano Ferreira, que há 5 anos é administrador do Hospital de Santa Maria e que preside às comissões inter-hospitalares de Lisboa e do Porto e à comissão de normalização dos hospitais.

SALÁRIOS DOS CONSERVEIROS NO PALÁCIO DE BELÉM

Em despacho do sr. ministro das Corporações sobre os ordenados e salários do pessoal da indústria de conservas do Algarve, fixam-se os mínimos, que são acrescidos, por exemplo, de 200\$00 por mês ou de 2\$40 por dia (neste caso para mulheres) e estabelecem-se horas de entrada no trabalho, de acordo com as perturbações de horário causadas por lotes industriais.

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. Visconde de Asseca, padre José Nunes do Casal, D. Lídia Saraiva de Sá Oliveira Homem de Gouveia e sr. José Vicente de Abreu.

PARA PRESTÍGIO DA LUSITANIDADE

A Fundação Gulbenkian decidiu conceder o seu auxílio a várias instituições portuguesas do Brasil, com o intuito de aí manter o prestígio da nossa cultura. A Santa Casa da Misericórdia da Baía, cuja sede — um palácio barroco — ameaçava ruína e a Casa de Portugal no Rio de Janeiro foram contempladas com subsídios, respectivamente de 500 e 250 contos.

FOMENTO NACIONAL

Tem abrangido largos sectores da economia nacional, durante o ano corrente, a actividade financeira do Banco de Fomento Nacional. Aprovou estas operações de financiamento no montante de 1256 863 contos durante os sete primeiros meses do ano. A distribuição geográfica do volume de financia-

mentos autorizados foi para o Continente de 649 614 contos e para o Ultramar de 607 249.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado sr. dr. Correia de Oliveira.

LEGIÃO PORTUGUESA

Por portaria dimanada do Ministério do Interior, foi nomeado presidente da Junta Central da Legião Portuguesa o sr. almirante Henrique Tenreiro, ficando vogais os srs. dr. Julio Evangelista e capitão Francisco Dias Soares da Cunha. Na mesma portaria se louvam o presidente e os vogais exonerados a seu pedido.

AS BODAS DE PRATA

do Grémio dos Industriais de Panificação

Para comemorar o vigésimo quinto aniversário da fundação do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, a F. N. A. T., de colaboração com a Emissora Nacional, dedica o serão de hoje, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, ao pes-

soal daquele organismo e das empresas que nele estão agremiadas.

Na próxima segunda-feira, às 15 e 30, haverá, na sede do Grémio, na Travessa de André Valente, 7, uma sessão para entrega de diplomas e medalhas aos vencedores do concurso «O melhor fabrico de pão», a cujo júri preside o professor engenheiro Parro, do Instituto Superior de Agronomia.

XICO CARRERA

PARTICIPA A TODOS OS SEUS EX.MOS CLIENTES
E AMIGOS QUE

ABRE HOJE

O SEU RESTAURANTE TÍPICO

ADEGA DA FOZ

PRAIA DO LIZANDRO

(A ERICEIRA)

COM PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

14 "Donas Elv'ras" atravessaram Lisboa iniciando o Rallye do Estoril

Catorze carros, o mais antigo de 1891, o mais recente de 1913, foram integrados no I «Rallye» «Donas Elv'ras», organizado pela Sociedade Estoril-Sol com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal.

Sob a orientação de uma comissão técnica constituída pelos srs. João Ortigão Ramos, D. C. Morrison, secretário do «The Veteran Car Club of Great Britain» e engs. Tomás Branquinho da Fonseca e Pedro de Silveira, o «rallye» iniciou-se esta tarde, às 15 horas, junto da sede do Automóvel Clube de Portugal com uma prova até à Praça do Império, seguindo os veículos até ao Estoril, onde a meta está colocada na Avenida Amarel, em frente do Casino, e termina amanhã com uma prova complementar de duas voltas ao Parque do Estoril e um jantar no Casino para distribuição dos prémios.

Entre os 14 carros há um Rolls Royce, um Benz, Renault, Dion-Bouton, Unic, Panhard & Levassor, Boyer, Hotchkiss, Darracq, Fiat, Oldsmobile Curved Dash Runabout, Orient Buckboard e Peugeot-Correu os srs. dr. João de Lacerda, António Augusto Nascimento Carvalho, António Dias Costa, José A. Nogueira Pinto, José Carlos Folhade-la Barbosa, António de Castro Nery & Irmãos, Automóvel Clube de Portugal e Mocar, Lda.

A CIDADE

O aproveitamento das placas centrais para estacionamento

Os serviços da Camara Municipal de Lisboa procederam á reparação da maior parte das placas centrais da cidade, utilizando materiais tendentes á obtenção de pavimentos resistentes e apropriados para parques de estacionamento. Os locais beneficiados situam-se nas seguintes artérias: Largo da Luz, Rua Fernão Lopes, Avenida Casal Ribeiro, Rua Actor Taborda, avenidas Defensores de Chaves, de Berne, João Crisóstomo, Poeta Mistral e Cinco de Outubro, ruas Marquês Sá da Bandeira e Viriato, avenidas Marquês de Tomar e Luís Bivar, ruas Filipe Folque, António Enes, Padre António Vieira, Sampaio Pina, Marquês de Suberra, Joaquim António de Aguiar, Artilharia Um,

D. Francisco Manuel de Melo e dos Sapadores, todas arranjadas com tufo basáltico; avenidas Elias Garcia, Julio Dinis e Barbosa du Bocage, as três em tufo e areia, e a Avenida Praia da Vitória, esta com calça.

Festas associativas

Esta noite há bailes: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Futuristas», e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente Pina Manique, 45-1, com Jacinto Lopes e o seu conjunto.

Para amanhã, estão marcadas festas: às 16 horas, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, também com o conjunto «Futuristas»; e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, a partir das 22 horas.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma armação com o respectivo vidro de farolim; uma caderneta da Caixa Económica; um papagaio; uma quantia em dinheiro; três bilhetes de identidade; uma carteira de plástico; uma licença de vendedor de lotaria; um colete de malha; um estojo de cabedal; um esticador de borracha; uma bolsa de plástico; um silêncio para veículo; uma chapa para veículo; um tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves

Objectos luminosos

no céu da Sardenha

CAGLIARI, 12. — Um objecto luminoso atravessou o céu de Cagliari no sentido Noroeste-Sueste. O objecto, semelhante a uma estrela mas de luminosidade mais intensa, deslocava-se a grande velocidade. A aeronáutica militar da Sardenha exclui a hipótese de se tratar de um balão sonda. Nos ultimos dias foi observado um objecto semelhante em Nuoro e em Sassari. — (F. P.)

JACTO COMET-4 C para os



Viaje pelo caminho suave e tranquilo da ROTA DO SOL que a Guest lhe oferece. Hospitalidade, conforto e cozinha inigualáveis.

PARTIDAS DE LISBOA PARA

MIAMI

1.ª CLASSE 15.190\$00-

CLASSE ECONÓMICA..... 9.200\$00

CALIFÓRNIA

visitando a maravilhosa Cidade do México, sem aumento de preço.

1.ª CLASSE 19.720\$00

CLASSE ECONÓMICA 11.830\$00



Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVÍAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A - Lisboa - Tel. 40180.

Começaram as festas do Barrete Verde da Senhora do Rosário

começam hoje em Alcochete

NO BARREIRO

Em Alcochete principiam hoje as típicas festas do Barrete Verde e das Salinas, organizadas pelo Apogeu do Barrete Verde, com o patrocínio da Câmara Municipal daquelha risonha vila ribatejana, e que, de ano para ano, aumenta de popularidade e em novos atractivos. Inúmeros forasteiros, muitos com característicos barcos das diversas povoações, vistosamente ornamentados, e excursionistas dão grande animação à terra, cujas principais ruas ostentam vistosas e tradicionais ornamentações. Às 21 horas, com a presença do presidente do Município, sr. dr. Luís dos Santos Nunes, e outras entidades, serão inaugurados a Feira Franca, que reúne muitas atracções num vistoso e colorido conjunto, e o arraial com todas as sugestões das festas ribatejanas, havendo concerto pela banda de música da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 e exibição do Rancho Folclórico de São Francisco, da Casa do Povo de Alcochete.

As festas prolongam-se até terça-feira, incluindo o programa de amanhã: às 10 horas, largada de toiros pelas ruas da vila; às 18, tourada; às 22, concerto pela banda da Sociedade Musical União do Beato, de Lisboa e à meia-noite, exibição do Rancho Folclórico do Cartaxo.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadens. A's 21 e 15 — «Jovens atiradores» e «Lilases na Primavera» (12 anos). — Académia — A's 21 e 30 — «Horror de Drácula» (17 anos). COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 e 15 — «Sob dez bandeiras» (17 anos).

JUNE ALLYSON

num hospital

MONTEIRAY (Califórnia), 12 — Deu ontem entrada no hospital, sofrendo de dores abdominais, a actriz June Allyson. O médico disse que o seu estado não inspira cuidados, mas que se deve manter dois ou três dias no leito para observação. A actriz estava em férias com o ex-marido, Dick Powell — (R.).

Começaram, esta manhã, no Barreiro, as tradicionais festas da Senhora do Rosário que se prolongam até o dia 17 e atraem sempre muitos forasteiros, imprimindo grande animação àquela progressiva e laboriosa vila.

As 7 horas, girandolas de foguetes anunciaram a inauguração dos festejos, celebrando-se às 20 e 30, no templo, o início do tríduo preparatório, com pregação pelo rev. João Soares Cabeçadas; às 21 e 30, com a presença de autoridades e outras entidades, abertura do arraial e dos festejos populares; às 22, concerto pela banda de música do Grupo Desportivo da C. U. F.

O programa de amanhã inclui: às 7 horas, alvorada; às 10, prova ciclística (contra-relógio, por equipas), organizada pelo Grupo Desportivo do Barreiro, com o percurso na Avenida Duarte Pacheco; às 14, abertura do arraial; às 17, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica União Seixalense; às 20 e 30, no templo, continuação do tríduo, com sermão pelo rev. João Soares Cabeçadas; às 21 e 30, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica União Seixalense; às 22, reabertura do arraial.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Cor. Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137). ALMADA — Central — R. Oliveira, 11-B (Tel. 070504). BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48 (Tel. 023207). COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121). MOITA — Silva Rocha — P. Republica (Tel. 039029). MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035). SESIMBRA — Leão — R. Republica, 51 (Tel. 029025). SETUBAL — Costa — R. Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente). Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se à venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

(Continuação da 1.ª página)

se mesmo a recomendar as experiências atómicas que os partidários desta medida preconizam aproveitando a agitação que a sombra da crise de Berlim, se estabeleceu nos Estados Unidos.

As medidas militares que anunciou destinam-se não a alarmar mas a tranquilizar a opinião publica americana, excitada pela agitação provocada pela crise de Berlim e a serenar os aliados atlânticos dos Estados Unidos aproveitando a oportunidade para fazer passar a parte política do discurso a qual não é de molde a satisfazer toda a gente especialmente os dirigentes de Bonn.

A grande sensação

O que há de verdadeiramente sensacional nesse discurso é a sua parte política. Não se trata apenas da declaração categorica de que o presidente procura uma solução negociada para o problema de Berlim e para o problema alemão no seu conjunto, intenção asseverada num tom de firmeza e sinceridade que não deixa margem para equívocos. «Se—disse ele—estamos preparados para defender os nossos interesses, não estamos menos preparados para trabalhar a favor da paz em conversações preparatórias tranquilas e em reuniões officiosas ou officiais». A resposta das nações ocidentais à nota soviética sobre Berlim diz tudo sobre o que o presidente quis significar com aquelas expressões. Mas a parte mais sensacional do seu discurso é aquela em que expôs, pela primeira vez, as bases da negociação prevista para pôr termo pacificamente à crise de Berlim.

Começou o presidente por rejeitar o falso dilema em que alguns pretendem encerrar as nações ocidentais, dilema segundo o qual terão de escolher entre a rendição e o holocausto nuclear. «Devo dizer—tal foi a sua expressão—que a escolha para nós não é entre a resistência e a retirada, entre a rendição e o holocausto». Entre essas soluções extremas, ambas de rejeitar, o presidente mostrou o caminho da negociação que permite afastar ambas. «Signatários da Carta da O. N. U., disse mais, estamos sempre prontos a discutir os problemas internacionais com todos os Governos decididos a falar e a escutar razoavelmente». Acrescentando ainda, a estender a mão a Kruchchev: «Se esses Governos pretendem uma compreensão sincera

e não o abandono dos nossos direitos, é a altura de discutirmos».

Dois compromissos

Quais são as bases em que o presidente está disposto a negociar com os russos os problemas de Berlim e da Alemanha? O que a tal respeito ele disse oferece uma importância capital. Não se limitou a indicar os pontos que deseja discutir com Kruchchev, revelando antecipadamente o que no seu entender deve ser a agenda da futura conferência de alto nível. Revelou, ao mesmo tempo, o sentido que se propõe imprimir às negociações para que estas tenham um epílogo construtivo. Partindo de uma posição de firmeza no que respeita à presença das nações ocidentais em Berlim e acrescentando que a liberdade dos habitantes desta cidade não pode ser objecto de transacção, o presidente afirmou estar preparado para: a) «eliminar todos os factores de perturbação existentes nos sectores ocidentais da antiga capital do Reich»; b) «estudar qualquer acordo ou tratado relativo à Alemanha desde que seja compatível com a manutenção da paz e a liberdade e segurança de todos os países interessados na solução desses problemas».

Paz e segurança

Não é de mais insistir nestes dois compromissos tomados pelo presidente dos Estados Unidos nas circunstâncias dramáticas que o Mundo atravessa e mesmo antes de se iniciarem quaisquer negociações. Se, como ele disse em seguida «a fronteira da liberdade ameaçada passa por Berlim dividida», isso não o impediu de acentuar que deve ser uma fronteira de paz. E porque está convencido de que neste momento tal não acontece, pois

na cidade vivem e agem dezenas de agências de espionagem e agitação cuja actividade subversiva se estende à Alemanha Oriental e aos países da Europa Oriental, proclamou o seu desejo de eliminar «todos os focos de irritação que porventura haja em Berlim».

Mais importantes, porém, do que essa afirmação são as que fez sobre a «possibilidade de se negociar um acordo ou tratado sobre o futuro da Alemanha». Nesse ponto o presidente deu claramente a entender que as futuras negociações excederão o quadro limitado de Berlim o qual servirá apenas como ponto de partida e que, no seu entender, as negociações devem ter características de uma verdadeira conferência de paz. Nesse caminho chegou a falar «das propostas de paz que os ocidentais tencionam fazer aos russos». Era nisso o que pensava quando afirmou que «qualquer acordo ou tratado relativo à Alemanha deve ser compatível com a segurança de todos os países interessados».

Ora o primeiro desses países é a Rússia, facto que ele acentuou dizendo: «Temos consciência das inquietações históricas da União Soviética quanto à sua segurança na Europa Oriental e Central, pois suportou as consequências de uma série de invasões «depredadoras» e pensamos que podem estabelecer-se acordos que contribuirão, não só para acalmar essas inquietações como para garantir a sua segurança». Nestas palavras está resumida a tese da segurança sempre defendida pelos russos e que Estaline fez valer nas conferências interaliadas de Teerão, Yalta e Potsdam, e na conferência de alto nível de Genebra de 1954 em que esteve presente o presidente Eisenhower.

ATTICUS

O PORTO pelo telefone

O serviço automático de telefones entre Porto e Lisboa

PORTO, 12.—Foi recebida com satisfação a notícia que o «Diário de Lisboa» deu, em primeira mão, de que, a partir do dia 20, as ligações telefónicas entre esta cidade e Lisboa passam a ser automáticas. Abrange a importante inovação apenas as chamadas telefónicas pedidas por intermédio da Compa-

nhia. Quanto ao serviço de ligações pelos telefones do Estado (rede dos C. T. T.), continua a ser feito como até aqui, sujeito às demoras habituais, o que torna necessário fazer chamadas urgentes. Nem todos os telefones da Companhia estarão, porém, em condições de se utilizar já nas ligações automáticas para Lisboa, as quais serão possíveis apenas pelos telefones do escalão de 20 e 30 mil. Assim como agora ainda sucede com o traçado Braga-Porto, em que as ligações só são imediatas apenas entre aquela cidade e o Porto, a nova automatização só se efectua no sentido Porto-Lisboa, se possibilitando ulteriormente, a reciprocidade.

As piscinas da cidade

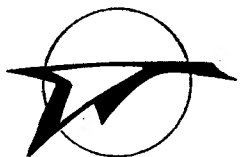
A cidade do Porto não foi ainda infelizmente dotada de piscinas publicas. É pena dizê-lo mas é verdade. Para refrescar os corpos acalorados, as crianças procuram os tanques e os lagos da cidade. Despersem-se nos pontos mais centrais sob o olhar complacente dos adultos. Por vezes aparece um polícia e o rapaz foge em todas as direcções com as roupas na mão. Ontem, na taça ornamental da Praça da Trindade banhavam-se algumas crianças quando apareceu o agente da autoridade. Todos desandaram, num alvoroço ruidoso, mas António Magalhães Leitão, de 9 anos, foi apalhado. Conduziram-no à esquadra e depois à Tutoria.

Acidente de viação

Em S. Mamede de Infesta, o menor de 13 anos, Silvino Teixeira, de Leça do Balio, seguia de bicicleta quando foi atingido por uma camioneta. Conduziram-no ao Hospital de Santo António, onde se encontra internado em estado de choque e com ferimentos no corpo cabeludo.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos). CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Marcelino, pão e vinho» (6 anos). PRINCEPE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «E o amor chegou» (17 anos). VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «As dez mulheres do Barba Azul» (17 anos). OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30, «Dente por dente» (17 anos). AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos). JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O rei das czaresas» (17 anos). S. JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Por um pouco de amor» (17 anos). ODEON — A's 21 e 30: «Coração apaixonado» (17 anos).



Canadian Pacific

para ROMA
VOO DIRECTO
apenas em 1 h 50

DC 8

JACTO EMPRESS

Também de LISBOA para

MONTREAL e MÉXICO

MONTREAL · TORONTO · WINNIPEG · VANCOUVER

MONTREAL nova porta de ligação para as AMÉRICAS

voe com a **Canadian Pacific**

maior rapidez...
máxima comodidade...
magníficas refeições...
todo um serviço inexcelvel!

Confie na **Canadian Pacific AIRLINES** asas da maior organização mundial de viagens, servindo por terra, mar e ar CINCO CONTINENTES, há mais de 78 anos

Para reservas consulte a sua Agência de viagens ou a **Canadian Pacific**

Av. da Liberdade, 261 (Palácio da Rolunda) tel. 5 6192/3/4

LINHAS AÉREAS · NAVEGAÇÃO MARÍTIMA · CAMINHOS DE FERRO · HOTÉIS · TRAVELLER CHEQUES (Cheques de viagem)



O PRIMEIRO GRANDE
«WESTERN» DE
**EDDIE
CONSTANTINE**

TENDO A SEU LADO A SEDUTORA

MARIA VERSINI

e

RAYMOND PELLEGRIN

em

**PREPARA
O TEU
TESTAMENTO**

— CHIEN DE PIQUE —

**2.ª SEMANA
TRIUNFAL**

As 15.15 e 18.15
(Pr. red.) e 21.30
M/ DE 12 ANOS
Excl.

SONORO FILME

EM COMPLEMENTO: O notável
documentário de FILIPE SOLMS
em Cinemascope e colorido
«PORTUGAL, ROTEIRO DO SOL»



Atrás do reposteiro

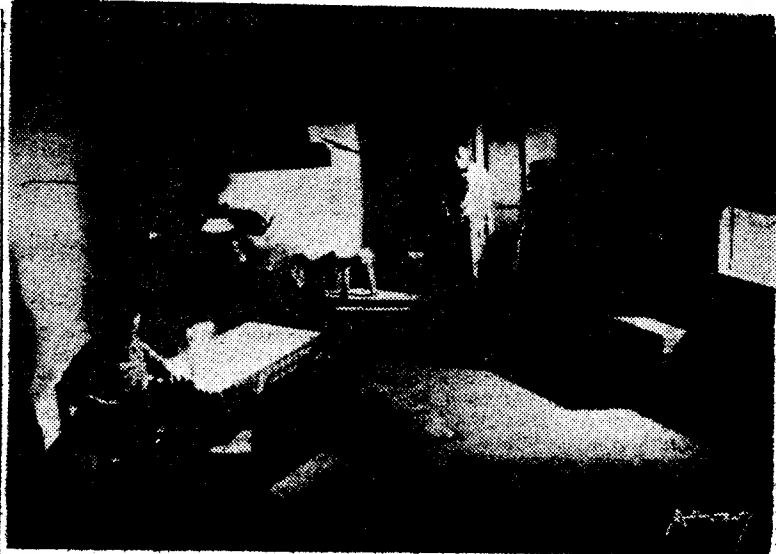
- Consta que a actriz brasileira Salomé ainda não chegou a perfeito acordo com a empresa da Maria Vitória para ingressar na sua companhia de revistas.
- O empresário José Miguel aguarda, do Rio de Janeiro, resposta ao convite que dirigiu ao cómico Spina, para fazer parte da companhia de revistas do Teatro ABC.
- O Coliseu, como é da sua tradição, deve inaugurar em Setembro a temporada de circo.
- Os ensaios da nova revista «Trunfo é espadas», devem co-

(Continua na 13.ª página)

**NOSSO «MECANIS-
MO DE ÊXITO»
AUTOMÁTICO**

Cada um de nós possui um retrato fisionómico mental de si mesmo, que determina grande parte da nossa conduta. Por isso, é importantíssimo que possamos conviver bem com a nossa imagem. Nesse fascinante artigo publicado em Selecções de Julho, um famoso médico de cirurgia plástica oferece-nos a chave para o auto-aperfeiçoamento, a felicidade e a realização.

Adquira hoje mesmo o seu numero de Julho de Selecções, que lhe oferece ainda 27 artigos de interesse actual e permanente. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.



Uma cena da peça

O Teatro Experimental

vai apresentar no D. Maria II
«A mordaca», de Afonso Sastre

O Teatro Experimental do Porto, des, é interpretado por Nita Mercades, João Guedes, Dalila Rocha, Vasco de Lima Couto, Oliveira Santos, Fernanda Gonçalves, Pedro Santos, José Brás e Mário Jacques e está a despertar grande interesse.

**A «Musa de Saint-Germain-des-Prés»
JULIETTE GRECO**

vem cantar ao Casino Estoril
NUM ESPECTÁCULO EXTRAORDINARIO
NA PRÓXIMA 4.ª-FEIRA

Entrada: 150\$00, com direito a 40\$00 de consumo. Marcação de mesas:
os bilhetes devem ser levantados até às 24 horas do dia 15.
(Maiores de 17 anos)

V FESTIVAL DE SINTRA

AGOSTO 1961

- Dia 15 — Jardins de Seteais: **BALLET DE NICE**, com **CLAIRE SOMBERT, YOUULLY ALGAROFF, LEO LAUER e MARIA DA-VIDOVA**
- Dia 16 — Jardins de Seteais: **BALLET DE NICE** (Estreia em Portugal da mais recente coreografia de **SERGE LIFAR: «LA DAME DE PIQUE»**)
- Dia 17 — Cine-Teatro Carlos Manuel: Concerto Sinfónico **Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional**
Solista: **BADURA-SKODA**
Maestro: **PEDRO DE FREITAS BRANCO**
- Dia 18 — Cine-Teatro Carlos Manuel: Recital «**CHOPIN-LISZT**»
BADURA-SKODA
- Dia 21 — Palácio Nacional de Queluz: — Recital de Violino
VASCO BARBOSA-GRAZI BARBOSA
- Dia 25 — Cine-Teatro Carlos Manuel: **CONCERTO DE MÚSICA PORTUGUESA**
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
ANTONINO DAVID
ANTONIO VITORINO D'ALMEIDA
MAESTRO: **FREDERICO DE FREITAS**
- Dia 26 — Palácio Nacional de Sintra: **RECITAL BEETHOVEN**
ANTONINO DAVID-KATARINA HEINZ
- Dia 30 — Cine-Teatro Carlos Manuel
CORO DOS MENINOS DE VIENA
- Dia 31 — Igreja de Santa Maria de Sintra: Concerto de musica sacra pelo
CORO DOS MENINOS DE VIENA
- TODOS OS ESPECTÁCULOS COMEÇAM ÀS 21 E 45 HORAS**
BILHETES, AVULSO A PARTIR DE HOJE
Na Agência do SNI — Restauradores
Na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril
Na Comissão Municipal de Turismo, em Sintra

**HIPÓDROMO DA MARINHA
CASCAIS**

Amanhã, 13 de Agosto de 1961, às 16 horas

**FESTA HÍPICA
e CORRIDAS DE CAVALOS**

Organização técnica da
SOCIEDADE HÍPICA PORTUGUESA
Para as corridas de cavalos funciona o serviço de
APOSTA MÚTUA

**UMA PEGA 6\$50
DOÇARIA CASEIRA**

só no **BAR RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Cary Grant

Joan Fontaine
no filme do mais absorvente interesse
de Alfred Hitchcock

SUSPEITA

Um grande filme de «suspense»



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos 17 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de gargalhada
PARIS, ETC.... E TAL
com Darry Cowl — Pascale Roberts
Uma adorável sátira e amável ironia,
as delícias da vida moderna.



A's 15.15, 18.15
e 21.30

EM GRANDE
ÊXITO

O extraordinário filme
de violenta acção e «suspense»
SÉRIE NEGRA
com Henry Vidal e Eric Von Stroheim
(Maiores 17 anos)



A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)

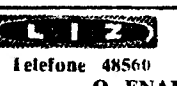
Sensacional programa duplo

OS KETTLES EM WAIKIKI
com Marjorie Main e Percy Kilbride
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
com Tony Curtis e Piper Laurie



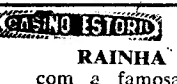
A's 21.30
(M. 12 anos)

O FILHO DO CORSARIO VERMELHO
ADÃO TEVE A CULPA



A's 21 horas
(M. 12 anos)

O ENAMORADO
A VOZ DA SAUDADE



A's 21.30
(M. 17 anos)

RAINHA CRISTINA
com a famosa Greta Garbo



A's 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Uma comédia de gargalhada
de Mervyn Le Roy

**ACORDA-ME DEPOIS
DA TORMENTA**

com Edith Kovacs e Dick Shaw



A's 15.30, 18.15
e 21.30

A triunfal farsa que
arrebata o publico
e a critica no Festival
de Cannes

O JUIZ E O VICARISTA

com Michael Redgrave e Robert Morley
(M. 12 anos)



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA
**EDDIE
CONSTANTINE**
no grande filme de movimentadas
aventuras

**PREPARA
O TEU TESTAMENTO**

com Maria Versini e Raymond Pellegrin



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Uma reposição que
se impunha, **ALAN
LADD** na sua mais
dinamica e vigorosa
criação

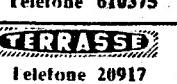
DRAGÕES DO DESERTO

com Richard Conte e Arlene Dage



A's 21.15
(M. 17 anos)

**DRAMA NUM
ESPELHO**
Orson Welles



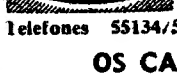
A's 21 (M. 17 anos)

PROMESSA DE MARINHEIRO
A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA

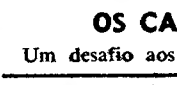


A's 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)

Marina Vlady
e Robert Hossein
em



Telefones 55134/5



OS CANALHAS

Um desafio aos nervos do publico



A's 15.15, 18.15
e 21.30

(M. 17 anos)

PLATEIA 54153

BALCAO 54154

Brian Doulevy
em



O INIMIGO DO ESPAÇO

Uma aventura alucinante!



A's 15.45 (p. red.)
e 21.45

(M. 17 anos)

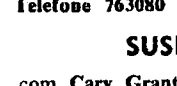
AVALADE

Telefones 763080

Sensação em Lisboa

Um filme de

Alfred Hitchcock



SUSPEITA

com Cary Grant — Joan Fontaine



15.15, 18.15 (p. red.)
e 21.30

2.ª mês triunfal

6.ª SEMANA!

ENCHENTES

A famosa vedeta

Império Argentina

no comovente e apaixonante filme

AMA ROSA

Uma história dedicada às mães que

viveram na vida igual sacrificio.

ATENÇÃO: Temperatura agradável



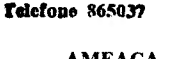
A's 21

(M. 12 anos)

A ESTRADA

DA MONTANHA

AS PISTOLAS DECIDEM



A's 21 n.

(M. 12 anos)

A GRANDE

AVENTURA DE

ARSENE LUPIN

AMEAÇA DE MORTE

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

terroristas possam continuar a acotatar-se.

Resultado palpável dessas operações: nenhuma fazenda foi assaltada, ontem, naquela vasta região, por longo tempo teatro predilecto das proezas dos bandoleiros.

Na região da Bamba, regressaram às sanzalas de Mabaia e de Lembua as respectivas populações e em ambas a bandeira nacional foi içada com toda a solenidade e na presença de autoridades militares e administrativas, que garantiram aos indígenas protecção eficiente contra qualquer tentativa de represália da parte dos terroristas.

A ponte sobre o rio Luqueia, entre o Toto e o Bembe, numa região ainda infestada de terroristas, foi pela segunda vez destruída pelos

Assaltou um rapaz e roubou-lhe

cinco contos

A Polícia Judiciária remeteu ao tribunal um processo em que António José da Luz Vieira é arguido de, no dia 1 do corrente, em pleno dia, nas escadas de acesso ao Metropolitan, na Praça Marquês de Pombal, ter assaltado o menor de 14 anos, Manuel Carlos Caramelo de Sousa, furtando-lhe uma pasta, com a quantia de cinco contos. O Vieira viu o Caramelo levantar aquela quantia na filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, da Praça Duque de Saldanha, e seguiu-o até chegar a ocasião propícia para actuar. Logo que este entrou na escada, o Vieira correu sobre ele, tapou-lhe a boca e procurou tirar-lhe a pasta. Como não conseguisse levar a cabo o seu intento, bateu-lhe e atirou-o ao solo, só então podendo apoderar-se dela e fugir. O roubado gritou, pedindo socorro, e em resultado disso, vários populares o perseguiram, conseguindo agarrá-lo na Rua de Santa Marta.

União de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21 — «O maior circo do Mundo» (6 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30 — «Psico» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — A's 21 — «Os homens morrem assim» (12 anos) e «Uma bala para Joey» (12 anos).

PARQUE-OCCEANO — A's 21 e 30 — «Uma aventura no Japão» (6 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «Rainha Cristina» (17 anos).

CINE-ESPLANADA — A's 21 e 30 — «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «O rei do circo» (12 anos). — Académico — A's 21 — «Ventos de revolta» e «A mulher que não peçou» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. Gr. Guerra, 166 (Telefone 013953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telefone 042034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PARADE — Grincha — Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia (Tel. 060085).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

COLISEU

Telef. 31997 — (M. 12 anos)

HOJE — AS 21.30 — HOJE

Magnífico programa de cinema

ZORRO, O VINGADOR

AS SETE CIDADES

DE ANTARCTICA

D A N U B I O

Amanhã tarde às 16 horas

2.ª FEIRA EM ESTREIA

OS 13 BRAVOS

No programa

O CORSÁRIO DOS 7 MARES

Bilhetes à venda

bandoleiros, mas vai ser imediatamente reconstruída.

Uma nota curiosa e comovedora: por sua própria iniciativa, o regedor indígena de Capelongo (distrito de Benguela) abriu junto à sua sanzala uma pista de aterragem, para pequenos aviões. E salientou, ao comunicar o facto às autoridades administrativas, que o fazia «em acto de fidelidade e devoção a Portugal». — (A. N. I.).

Foi ocupada Aldeia Viçosa

LUANDA, 12. — Aldeia Viçosa foi ocupada militarmente, segundo revela a Imprensa de Luanda. Aquelas forças conseguiram reparar a estrada de Pumbassai a Aldeia Viçosa, apesar das constantes emboscadas feitas pelos terroristas, mas nada sofreram. — (L.).

Revelações de um médico inglês

LEEDS (Inglaterra), 12. — O médico inglês dr. D. H. Wilson, que regressou recentemente da área fronteiriça entre o Congo e Angola, declarou, ontem à noite, que alguns refugiados angolanos que dizem ter sido feridos pelos portugueses deviam, na verdade, tê-lo sido pelos terroristas.

O dr. Wilson trabalhou no hospital da missão de Kimpese, situado a cerca de 56 quilómetros da fronteira de Angola.

Falando aos jornalistas, mostrou-lhes uma bala de chumbo de fabrico muito rudimentar e contou que o africano a quem a extraira insistira que tinha sido disparada de um avião. — (A. N. I.).

O comunicado sobre as operações

Segundo o Boletim Informativo do Comando Militar de Angola, distribuído à Imprensa pelos Serviços de Informação Pública das Forças Armadas, que funciona no S. N. I., «os povos da região Maboia-Lembua estão a regressar às suas sanzalas, manifestando a alegria por deixarem de estar sob a pressão terro-

UM SEXAGENÁRIO

gravemente ferido num desastre de viação

PAÇO DE SOUSA, 12. — Vindo da freguesia de Duas Igrejas, de regresso à sua residência, o sr. Pedro Ferreira, de 60 anos, quando descia a estrada no lugar de Chameia, em Galegos, travou a bicicleta precipitadamente que caiu e ficou muito ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

Como o seu estado inspirasse cuidados, foi conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários desta localidade para o Hospital da Misericórdia de Penafiel, onde está internado.

FOI LOUVADO

um funcionário dos hospitais

A administração dos Hospitais Cíveis de Lisboa louvou o sr. Eduardo Santa Clara de Agrela, que agora atingiu o limite de idade e estava colocado na Biblioteca do Museu e Arquivo daqueles estabelecimentos hospitalares.

Zeloso funcionário dos Hospitais Cíveis durante trinta anos, organizou na Biblioteca do Hospital de S. José numerosas exposições bibliográficas, todas apresentadas com invulgar sentido artístico. Possuía alguns louvores e outras distinções.

A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE TODAS AS NOITES

NUM SÓ SENTIDO:

ENTRECAMPOS — ENTRECAMPOS

CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS VISITARAM E APLAUDIRAM O MAIS BELO E ATRAENTE PARQUE DE DIVERSÕES DO PAÍS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO», O GRANDE ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES, QUE CONVINCE, SATISFAZ E DA VONTADE DE VOLTAR

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRAÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Entrada: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELECTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

rista; forças militares patrulham a região de Entre-Rios-Cajo e Puri sem incidentes; uma força militar conseguiu reparar a estrada Pumbassai-Aldeia Viçosa, apesar das emboscadas que os terroristas lhe fizeram, e com as quais nada sofreram, tendo ocupado militarmente a Aldeia Viçosa; nas nascentes do rio Camuango uma força militar encontrou vestígios de terroristas, embora não fosse verificada a sua presença em toda a região patrulhada.

Soldados mortos em combate e por motivo de acidentes

O comunicado dos Serviços de Informação Pública das Forças Armadas informa que, em consequência de um acidente de viação, ocorrido no dia 9, faleceu o soldado n.º 173-60, Valentim Quaresma Alcobia; e que, na manhã do dia 10, durante o ataque de terroristas a Mucondo, morreu em combate, o soldado n.º 393-61, Armindo Maria Correia.

Por sua vez, os Serviços de Divulgação do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica comunicam que, em Gabela, faleceu, no dia 19 de Junho, o soldado pára-quedista n.º 212-58, Joaquim Manuel Raimundo Rosado, filho do sr. Rosendo Ricardo e da sr.ª D. Maria Alice Raimundo, residentes em Portalegre. A sua morte foi devida a um acidente ocasional, pois se supõe que, após 600 quilómetros de marcha numa viatura militar, qualquer dos sistemas de segurança das granadas, com as consequentes trepidações da longa marcha, sofreu uma avaria de que resultou a explosão simultânea de todas as granadas.

Uma grande lição

estão a dar os portugueses

— declarou um jornalista brasileiro

ao regressar de Angola

O chefe de redacção do jornal carioca «O Globo», sr. dr. Alves Pinheiro, regressou hoje de Luanda, após haver visitado, durante um mês, quase todas as principais regiões de Angola.

Interrogado pelos jornalistas, ao desembarcar no aeroporto, declarou:

— Estava longe de imaginar que ia encontrar na África portuguesa uma grandeza espiritual e uma civilização como a da Europa. O brasileiro que hoje vá a Angola vive de surpresa em surpresa, a principiarem em Luanda que para nós tem um interesse especialíssimo dada a aparência física, espiritual e humana com o Brasil. Luanda é uma cidade que se poderia dizer brasileira.

O negro de Angola não é um escravo

O sr. dr. Alves Pinheiro afirmou, depois, não terem fundamento certas críticas feitas à administração portuguesa:

— Visitei todo o Sul de Angola e parte do Norte, estive em numerosas cidades como Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Moçamedes, Lobito, Benguela e fui a Carmona. Quero desfazer uma torpe baleia: a de que o negro em Angola é um escravo. Pelo contrário. O que senti, visitando estabelecimentos oficiais e



O contingente desfila, levando à frente a sua mascote — uma cadelinha branca

Tropas para o Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

outros oficiais gerais e pelo director-geral do porto de Lisboa, eng. Pedro Nunes.

O sr. brigadeiro Mário Silva acompanhado do subsecretário de Estado do Exército e do comandante do contingente, tenente-coronel José Manuel Castanho, passou depois revista às forças em parada, que se encontravam formadas em longas filas na avenida paralela ao Tejo, que liga a estação marítima da Rocha do Conde de Obidos à de Alcantara.

As bandas de música de Infantaria 1 e de Caçadores 5 irromperam então com marchas militares, que não mais cessaram enquanto o último soldado do contingente não

desfilou perante o ministro do Exército, que entretanto tomara lugar numa pequena tribuna, ladeado pelo sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca.

De capacetes de ferro e com os seus fardamentos especiais, os soldados foram subindo para bordo, por uma das escadas do portaló. Ali compareceu mais tarde o sr. ministro do Exército, que se dirigiu para o salão principal do navio, depois de ter recebido os cumprimentos do sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, administrador da Companhia Colonial de Navegação, e do comandante do paquete. Aquele membro do Governo fez então uma alocução aos oficiais, sargentos e praças.

A acção da Marinha e da Força Aérea enaltecida pelo ministro do Exército

Depois de saudar os altos comandos, disse quanto sentia não poder ter na sua presença os soldados do contingente que iam seguir para o Ultramar a fim de se juntarem aos seus camaradas que lá combatiam para que Angola continuasse terra portuguesa, alguns deles heróis cujos feitos ficariam na História.

O sr. brigadeiro Mário Silva, acrescentou que tivera oportunidade de contactar com as populações, com oficiais, soldados e com naturais de Angola, e enalteceu as forças que lá se batem em duas frentes: uma para eliminação do terrorismo, a outra uma frente passiva, mas como obra não menos extraordinária, pois oficiais, sargentos e praças entregam-se ao convívio com as populações nativas, animando-as e ensinando-as a ler e a escrever.

O ministro declarou mais adiante que o contingente que ia agora partir não desmerecia dos que já seguiram e que ia animado do mesmo desejo de servir, dando tudo por tudo. Fez depois votos para que o seu regresso seja breve, mas acrescentou que muitos se deixarão fascinar por aquela admirável província de Portugal.

Após concluir as suas declarações, o ministro do Exército prestou homenagem à colaboração da Força Aérea e da Marinha de Guerra nas actuações que têm sido empreendidas para a vitória final. Rendeu ainda homenagem à Imprensa, Rádio e Televisão, pelos relevantes serviços que, por sua vez, têm prestado à causa da Pátria. Desejou, por último, aos elementos que compõem o contingente, uma boa viagem, a vitória e um breve regresso.

Em resposta, o comandante do contingente tenente-coronel José Manuel Castanho, em palavras de grande fé patriótica, declarou que mais um contingente ia partir para cumprir o dever que a Pátria lhe impõe. «Este declarou — não desmerecerá dos que o antecederam ou dos que lhe venham a suceder. A sua actuação será baseada num direito de justiça e de honra».

O sr. tenente-coronel José Castanho foi calorosamente saudado e cumprimentado no final do seu discurso.

CHOQUE

de uma bicicleta

com uma camioneta

Quando seguia de bicicleta em Águas de Moura, Marateca, concelho de Palmela, embateu com uma camioneta em andamento o sr. Manuel Costa Graça, de 32 anos, operário, residente naquela povoação, o qual ficou ferido na cabeça. Transportado para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

A 24.^a Volta a Portugal em bicicleta

A TIRADA DE ONTEM

A tática da vigilância

não inibiu o registo de boa média 38,278 em 188 kms.

VILA DO CONDE, 12. (Pelo telefone). — As considerações que produzimos sobre a tirada de Braga, não sofreram desmentido após a conclusão da ligação Braga-Vila do Conde e que, segundo constava, seria capacíssima de revolucionar a tabela classificativa — ideia que, em muitos espíritos, é obsedante, apesar de ser já difícil registarem-se alterações de tomo, afirmação que, evidentemente, não exclui a hipótese de a camisola amarela vir a mudar de dono.

Quanto a nós, a perspectiva aduzida constitui o grande aliciante dos 576 quilómetros que falta ainda percorrer para se chegar a Lisboa. A diminuta vantagem de Mário Silva sobre o italiano Marcolotti e o acadêmico Alberto Carvalho não ressurta tranquilidade. De resto, seria um tremendo disparate que os dois adversários do «portista» Silva (outros, no entanto, são capazes de surgirem em cena, quando menos se esperar), aceitassem a situação presente com um fatalista conformismo...

A 17.^a tirada foi, mais ou menos, igual à da véspera. A principal diferença residiu no vencedor que, fundido a 115 quilómetros da meta, andou isolado os cinco minutos aproximados de vantagem, que chegou a usufruir, reduziram-se depois, apenas em 1 m. 14 s. — Quinhão que não lhe deu qualquer compensação a não ser a recolha dos mil escudos, como triunfador da tirada, e dos prémios particulares que ainda assim foram em apreciável quantidade.

Manuel de Melo, que agiu por forma a merecer um parabém, tenha ou não tenha o pelotão puxado, o que veio a verificar-se somente na última vintena de quilómetros, esforçou-se muito mas o benefício, exceptuando os fundos financeiros, não o tirou do 21.^o lugar da classificação geral. O contra-relógio que realizou, sozinho, deverá ter ocasionado certo desgaste, mas a jornada de hoje, uma espécie de dia de descanso, deve permitir-lhe recuperar, o que, aliás, é regalia que cabe a toda a gente, menos aos jornalistas...

Sentinelas rolantes

O pelotão voltou a ser a figura dominante de uma tirada, mercê de um aturado «jogo de equipas» ou de uma tática de vigilância, que teve por intérpretes autênticas sentinelas rolantes. As facilidades que outrora se concediam deram lugar a manobra colectiva, estruturada numa acção que jamais abdica do alto nível da velocidade — uma das ricas qualidades desta «Volta», e que já nos levou a apotá-la como um dos reflexos dos progressos que o ciclismo português ultimamente tem demonstrado, não obstante persistirem ideias absoletas, no plano do comando e na própria ossatura da organização em geral.

Os dois prémios da montanha, incluídos na primeira metade da corrida, redundaram num fracasso, se partirmos do princípio que a sua inclusão na «Volta» visou a criar condições de permanente interesse, tal como, de resto, as metas-volantes, sem dúvida, uma das principais causas das elevadas médias registadas. Os primeiros 40 quilómetros, aquecendo os corredores, são como um aperitivo. O apetite torna-se, logo, irresistível...

Tanto na Portela do Vale (3.^a categoria) como na serra do Extremo (2.^a categoria) ficou, mais uma vez, demonstrado que não contamos com trepadores pela simples razão de que não contamos também com montanhas dignas desse nome.

Os oitenta quilómetros iniciais, a subir e descer, perante as belas paisagens minhotas, processaram-se num ritmo de rotina, não obstante na primeira hora se ter coberto quase 40 quilómetros... Mas os cento e tal, até à meta, foram um magnífico convite para os rola-dores. Só o Melo mostrou a sua propensão para pedalar na planície e nas longas rectas.

A descida para Monção ditou a sorte da tirada, quando o acadêmico Manuel de Melo, aproveitando o

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

alongamento da numerosa coluna, se decidiu a abalar, outorgando ao pelotão um intensíssimo despique de observação mutua, que se não empolgou, pelo menos teve a virtude de comprovar que os interesses das equipas não foram postergados, não obstante se ter notado a tendência, o que acontece já em dois dias consecutivos, de Sousa Cardoso agir, com o máximo empenho, em forjar fugas que só não resultaram porque o seu companheiro, de equipa, Mário Silva (o «camisola amarela», evidentemente), não gostando da «gracinha», se decidiu neutralizá-las...

Todos contra um...

Enquanto a dianteira de Melo adquiria maior substância, no pelotão, conforme frequentes observações que fizemos, estabelecia-se como que uma alternativa no comando por forma a garantir sempre a presença de homens prontos a conjurar todo o perigo.

As três formações, do Sporting, cuja tendência foi mais de defesa do que de ataque, a despeito de escassos períodos em que Pedro Junior marcou uma cadência forte, o que se verificou próximo de Mole-do, do F. C. Porto e dos italianos chamaram a si a graduação da ve-

locidade, impondo um autoritário domínio sobre a estrada.

Um ou outro esboço de ataque por parte do benfiquista Peixoto, um safanão enérgico do taviense Corvo, homem que não gosta de ser ele sózinho a assumir declaradas atitudes ofensivas, e uns movimentos ameaçadores por parte dos alpiar-censes não lograram revestir-se da convicção que nas circunstâncias é atributo absolutamente indispensável.

O pelotão, repetimos, comandou consoante a vontade das suas particularidades mais importantes, mas não deixou, porém, de vincar uma sugestão de força unilateral quando os homens do F. C. Porto, formando um vértice na cabeça do grupo, trataram de anular, quanto possível, o êxito da fuga de um representante do Académico. A eterna rivalidade cidadina prevaleceu na estrada minhoto. Oxalá, ela não fe-neça...

A atitude do F. C. Porto, como é lógico, contagiou o pelotão e, portanto, a imagem de «todos contra um» reorientou-se com suficiente nitidez.

Uma referência, como remate, à média. Em 188 quilómetros os 38,278 atestam inegável categoria.

De aplaudir.



● O mistério será desvendado. Tal é a conclusão a extrair de uma declaração do orientador técnico do Benfica a um nosso camarada. A pergunta: «como explica o fracasso da equipa do Benfica?», João Rebelo respondeu: «A seu tempo virá a público...» Mais um motivo de interesse à volta de um dos mais sensacionais como discutidos «casos» da «Volta»...

● Continuando a fornecer elementos vários sobre a gíria empregada pelos ciclistas apresentamos, hoje, a palavra «empenado». Não será difícil descobrir o significado. Empenado é o que não está direito e, portanto, por analogia, no ciclismo, o corredor que não está em forma, nas devidas condições físicas, pedalando aos bordos, com muita dificuldade, está «empenado».

● Uma outra refere-se a «aviado». Muitos corredores, querendo apontar o mérito da sua actuação, dizem de um adversário: «ia ficando aviado do 2.^o lugar». «Aviado» tem o significado de afastado definitivamente.

● Todos os elementos da caravana tinham, em Amarante, ao seu dispor, uma garrafa de excelente vinho verde da região. A oferta era de uma conhecida marca, mas a verdade é que poucos acompanhantes tiveram conhecimento da «lembrança». Assim, o vinho ficou em Amarante para o próximo ano.

● E já que falámos de Amarante, informamos que Sousa Cardoso, ao cortar, em 1.^o lugar, uma meta particular, naquela vila, ganhou o direito a ser hóspede de uma pensão durante oito dias. Um prémio original e que, decerto, virá a ser bem aproveitado. Bonitos panoramas, bons ares, alimentação farta e ambiente para repousar.

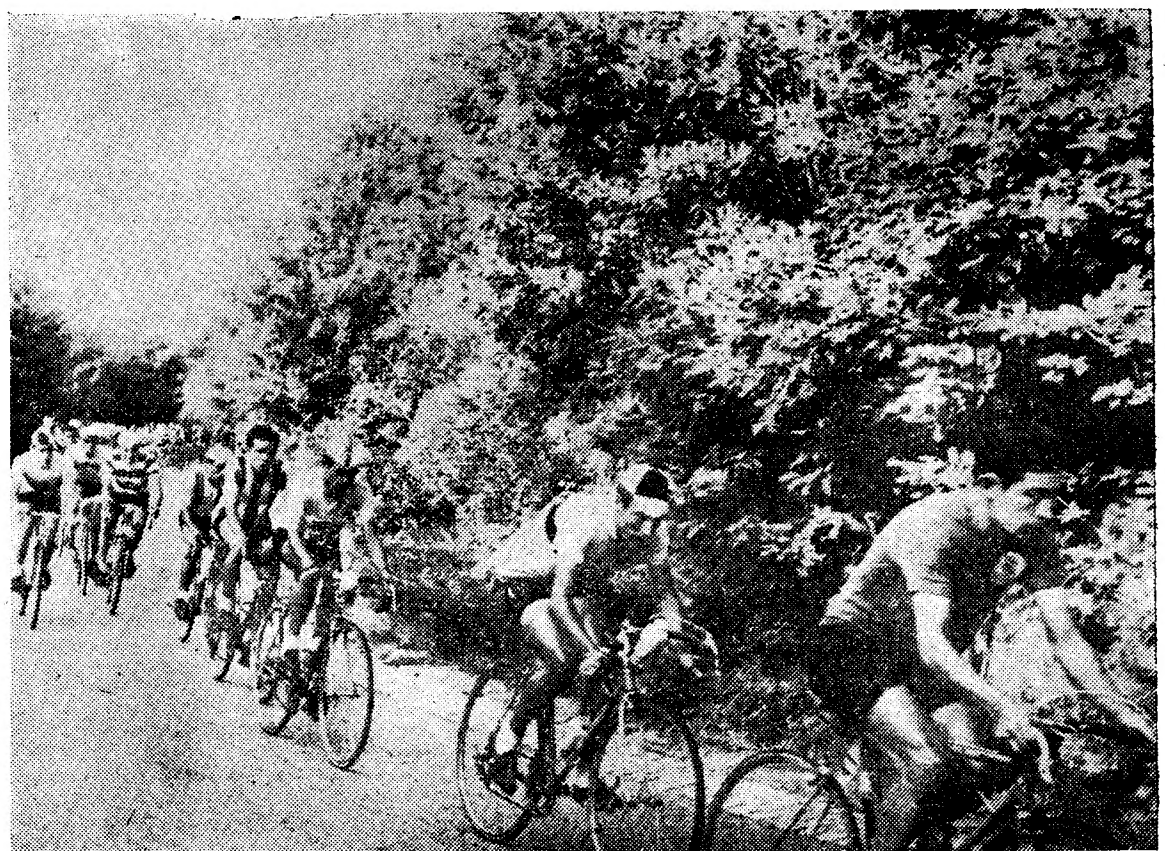
● O sr. dr. José Calheiros, presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal, encontra-se, no Porto, onde desenvolve grande parte da sua actividade profissional. Como antigo presidente do Académico e vice-presidente do Sporting Clube de Portugal, o dr. José Calheiros, que é um incondicional adepto do ciclismo, foi ver a «Volta» para matar saudades. Talvez acompanhe o último troço da corrida.

● O nome de uma das equipas estrangeiras que participa ainda na «Volta» tem aparecido, escrito nas pare-

des e muros ou colocado em árvores, largamente difundido através da estrada por onde passa a caravana, com incitamento aos seus corredores. Como publicidade, o processo afigura-se bastante engenhoso.

● No Circuito de Vila do Conde, que se disputa, ao fim da tarde de hoje, além de prémios particulares, que ascendem a 10 mil escudos foram instituídas 15 valiosas taças.

● Até ontem, em Vila do Conde, haviam desistido da «Volta» 32 corredores. Foram eliminados 19. O total é quase metade dos que alinharam, nas Antas.



Em plena serra, três ciclistas da «Ignis» comandam as operações na tirada de ontem

- A PAIXÃO DO CICLISMO
- O ENTUSIASMO DOS PORTUENSES
- UMA HOSPITALIDADE INCONFUNDÍVEL

VILA DO CONDE, 12. — Os acontecimentos que assinalaram a desistência de quatro corredores do F. C. Porto criaram, em círculos de determinada natureza, um ambiente que, de maneira nenhuma, se enquadra nas lídimas tradições do ciclismo, sempre que está em causa o factor desporto, perante as vicissitudes que afectam, não só o rendimento, como as esperanças das equipas.

A demissão do director da corrida, coincidente com a irradiação do orientador técnico do F. C. Porto levaram a pensar-se naquilo que jamais esteve na mente de quem comanda a Volta. Tanto o director da corrida, como o director-geral e demais membros do júri, incluindo os juizes de chegada, deram sempre inequívocas demonstrações de imparcialidade, concomitantemente, segurança das suas decisões, transmitindo, ao mesmo tempo, a confiança a todos aqueles que observavam os efeitos das suas atitudes. O golpe de azar que atingiu o F. C. Porto, não sendo inédito no nosso ciclismo, podia ter tocado qualquer outra formação. Mero episódio, não obstante se lamentar a cutilada que foi vibrada no conjunto portista.

Amanhã, a Volta estará no Porto, onde, por certo, se notará o entusiasmo que só os Portuenses são capazes de proporcionar às manifestações desportivas que se realizam dentro dos seus muros. Nada deverá sobrepor-se à apoteose que costuma vincular a presença da Volta à nobre cidade do Porto.

A iniciativa do dirigente da Associação do Ciclismo do Norte, sr. Alberto da Costa Monteiro, são daquelas que marcam uma inesquecível atitude e dignificam o que foi seu autor. Desassombro, clareza e espírito construtivo são qualidades primorosas que se salientam dum comunicado que só honra o organismo de que emana e a pessoa que o subscreeu. «Nenhum clube desta Associação ficou prejudicado nos seus interesses, lê-se nesse comunicado de alto nível desportivo.

Acima das paixões das vitórias, quase sempre a definir um estado de exaltação momentâneo, deverá prevalecer a mais lídima noção do dever, um magnífico sentido de hospitalidade, que é timbre da honrada gente do Norte.

A Volta, que se condimentou no extraordinário entusiasmo dos portuenses, está prestes a franquear os ombrais da cidade, cujo brasão ostenta uma legenda de ilimitado testemunho de confiança.

O bom acolhimento da população desportiva do Norte é tido, pois, como um facto incontroverso; e será, indiscutivelmente, um dos mais extraordinários momentos da competição aquele em que a caravana rolar pelas ruas da capital do Norte, e entrar, vitoriosamente, no belo Estádio das Antas, onde uma multidão deverá, por certo, patenear, aos esforçados corredores, os aplausos e os incitamentos a que eles têm direito. E quando os Portuenses exteriorizam esses sentimentos ninguém os suplantará.

A Volta será bem recebida no Porto, mesmo que haja quem semeie a inimizade e a incompreensão. Mas isso é consequência de uma fonomenologia que atraíça o desporto pelas costas.—F. S.

A Volta a Portugal em bicicleta

O valioso contributo da equipa do Académico para o brilho da Volta

VILA DO CONDE, 12 — É de toda a justiça focar o notável comportamento da equipa do Académico, nesta «Volta», precisamente quando a corrida vai entrar no Porto para concluir a sua fase derradeira a caminho de Lisboa.

Nas imediações da capital do Norte, registou-se a primeira vitória de um representante do Académico, numa tirada, cabendo a honra a Manuel de Melo que em condições adversas, sózinhos sustentou um contra-relógio de grande categoria, chegando a Vila do Conde, apesar do vento contrário que se fez sentir no derradeiro troço, com um avanço significativo, embora a proeza não lhe proporcionasse a subida na classificação geral que o brioso corredor quando se decidiu a fugir do pelotão a 115 quilómetros da meta.

Pela primeira vez como disse-mos, o Académico averbou o seu nome na lista dos vencedores das etapas. Mas, anteriormente, impõe-se que se aponte o mérito dos corredores do clube do Lima, com realce para Manuel de Castro e Alberto de Carvalho, alcançaram grande notoriedade, mercê de invulgar espírito combativo que, sem dúvida, contribuiu para a magnífica «Volta» que está a disputar-se entre as melhores, levadas a efeito em Portugal.

Os mosqueteiros do Académico, rapazes de boa tempera, tiveram em Manuel de Castro o «Ratinho», o prototipo da combatividade e um significativo exemplo do que deve ser o espírito do corredor, quando a responsabilidade não é uma palavra vã e se exigem atributos, entre os quais domina uma sólida noção dos limites, máximo e mínimo, do sacrifício.

Dois «camisolas amarelas», um vencedor da etapa e um sem-número de feitos assinaláveis, como iniciativas de ataque que influíram, poderosamente, nas médias registadas, as quais, em esmagadora maioria, não ficariam nas voltas de Es-

panha e da França, atestam o comportamento do Académico. E, concomitantemente, trazem a primeiro plano os seus integrantes rapazes que pedalam por gosto que o clube foi descobrir nas camadas populares, trazendo-os para o seu seio a fim de prepará-los cuidadosamente. Nesse aspecto, será oportuno salientar-se o trabalho metódico levado a cabo por Pinto Valongo e de Jorge Lara que têm dado o maior contributo para a sua valorização.

Manuel de Castro, que andou com a camisola amarela durante quatro tiradas, de Santiago do Cacem até Beja, lutou denodadamente para conservar o precioso símbolo mas o infortunio tocou-o, inexoravelmente, quando a meta de Beja estava á vista, e um popular, sem querer, o derrubou da máquina. Foi digno de ver-se o brio do atleta, com a bicicleta às costas, cortar a meta a pé, lutando até ao extremo das suas possibilidades, a fim de manter a sua posição.

Alberto de Carvalho, de recorte diferente no modo de actuar na estrada, tomava, no entanto, qualidades que o distinguem como um dos melhores corredores nacionais da actualidade. Na subida das Penhas da Saude, atrás do grupo dos fugitivos isolados, entre os quais ia Mário Silva, o actual «camisola amarela», ficará a constituir um dos mais belos momentos da prova. Alberto sentindo a sua camisola amarela em perigo, lutou, como um campeão, entregue a si próprio.

Manuel de Melo não deixou por mãos alheias os seus créditos e, agora, resolveu completar o invejável triunfo conquistado pelo Académico, uma das melhores realidades da «Volta», rubricando um feito de grande valor atlético. Qualquer que seja o desenrolar das jornadas ulteriores o que os representantes do Académico conseguiram já é indiscutivelmente digno de realce.



Manuel de Melo, do Académico, cortando a meta em Vila do Conde

Exagerar é enganar

VILA DO CONDE, 12. — O desporto impõe-se como regra uniforme, recortado em suficiente lucidez, realçar o possível, com perfeito conhecimento de causa, para que mais tarde se afigure impossível que seja susceptível de ser estudado com base na perfeita noção das realidades.

No conjunto das imitações que a Volta de 1961 foi buscar ao estrangeiro, avulta o Prémio da Montanha — designação pomposa que não se amolda, de maneira nenhuma, às realidades, além de que forja um estado de euforia, que mais tarde, lá fora, provoca situações confrangedoras, digamos, mesmo vexatórias, Falamos por experiência própria ao apreciarmos a actuação dos nossos corredores em provas disputadas, por exemplo, em Espanha, onde a montanha, realmente, é qualquer coisa digna de respeito.

Até á data, nos voltistas, depararam-se somente duas ladeiras dignas da catalogação que engloba a palavra montanha. Referimo-nos á Serra da Estrela com as Penhas da Saude e ao Marão. O resto, principalmente o Alto das Balugres, ou a Portela do Vale, umas rampazitas que se trepam a assobiar, que passaram quase despercebidas aos seguidores da Volta, não passa de uma anedota.

O pelotão atacou essas subidas com a desenvoltura própria do corredor que não encontra a mínima dificuldade para pedalar. Lentamente, ciente de que o esforço não será insuficiente para atingir o cume, o ciclista português julga verificar que, afinal, as suas proezas são dignas de enfileirar ao lado das sumidades que costumam trepar o Tourmalet, Apisique, Salluque, Pajares e o Escudo.

Sinceramente, custa a aceitar a inclusão do Prémio da Montanha na Volta a Portugal.

Da mesma maneira que no desporto português não tem cabimento o hóquei sobre o gelo, pois não há pistas para a sua prática, também a montanha que não existe no conceito rigoroso, não tem razão de ser.

Ainda se houvesse maneira de disputar quatro tiradas, cruzando a Serra da Estrela como um oito, ou atravessar o Marão nos dois sentidos, talvez o Prémio da Montanha adquirisse aquele significado que, presentemente, não atingiu entre nós. Acabe-se com o exagero, embora a actual limitação não venha mal ao mundo. Os corredores, que em nada são prejudicados, só dispõem de mais oportunidades para aumentar o seu «Deve & Haver».

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A tirada desta tarde não terá consequências de maior mas nas duas imediatas todas as surpresas serão de admitir

VILA DO CONDE, 12. (Pelo telefone) — A tirada desta tarde — o Circuito de Vila do Conde, no total de 58 quilómetros — não acarretará, como se espera, dificuldades para os corredores que amanhã terão de vencer um trajecto de 140 quilómetros — na etapa do Porto — e, no dia imediato, outro da capital do Norte a Sangalhos, no total de 92 quilómetros, com os circuitos das Antas e da Curia de permoio.

E' evidente que, depois dos sucessos verificados na ligação de Braga a Vila do Conde, repugna acreditar em modificações substanciais na classificação geral.

As posições estão, mais ou menos, definidas, ainda que nas provas do género seja sempre de aguardar qualquer reviravolta com aspectos sensacionais, se nelas participam valores desejosos de chegar longe, precisamente o que acontece na que está a desenrolar-se.

O Circuito de Vila do Conde, pelas suas características — disputa-se em linha, ante multidões aglomeradas nas bermas do percurso — destinam-se á apenas ao cumprimento do programa — e nada mais.

alguns de mérito já afirmado, especialmente nas equipas do Sporting e da Igis.

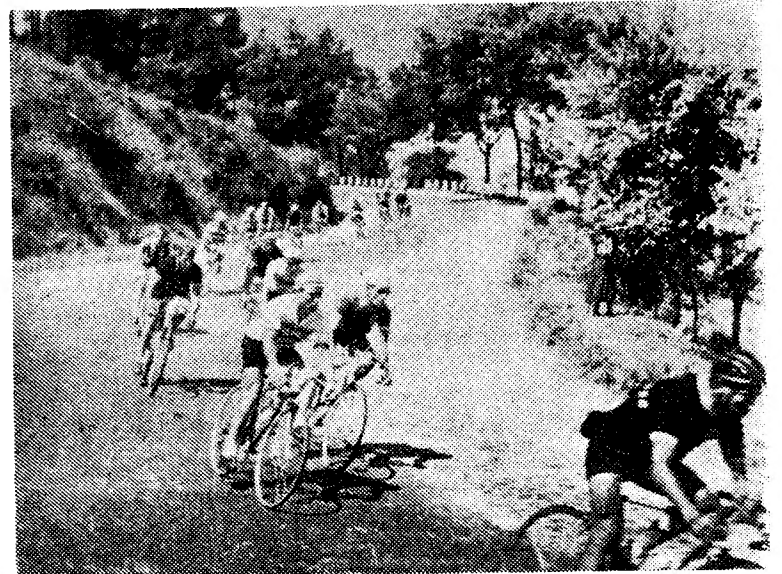
Tornar-se-á, portanto, lícito aguardar que a classificação sofra alguns abalos e até que o «camisola amarela» seja inquietado. Perspectiva aliciante no seu sensacionalismo essa do jovem Mário Silva ter de haver-se com um ataque em forma, e logo a coincidir com a sua entrada no Porto.

Todavia, o «leader» portista reúne faculdades suficientes para defender o precioso distintivo. Além disso, os ares da terra incógnita e os colegas de equipa, dos mais valorosos, não o deixarão entreguar ao seu destino, em qualquer emergência.

Como quer que seja, tornar-se-á sempre prudente encarar a série todas as hipóteses e quaisquer eventualidades na mudança de posições.

A partir de segunda-feira, correr-se-ão tiradas que não se preterirão á realização de grandes combates.

Mas — nunca se esqueça! — em



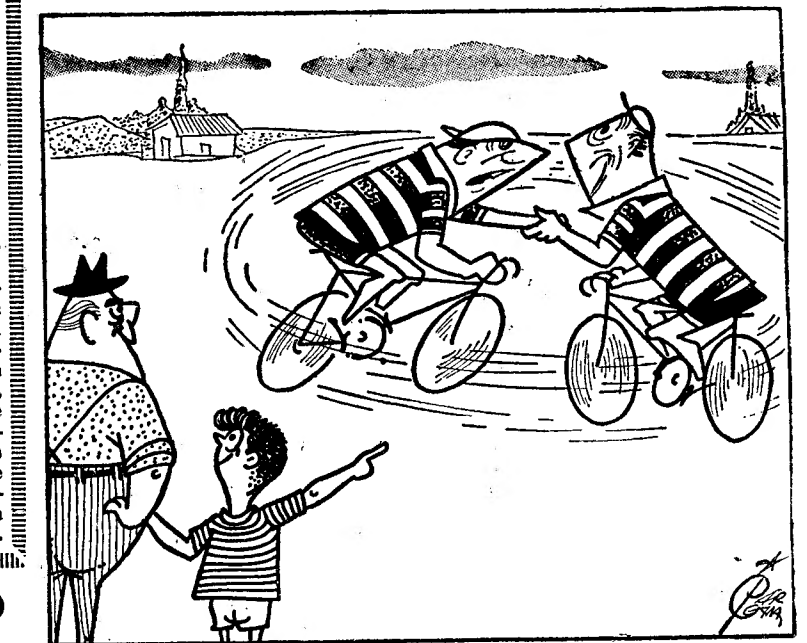
Os corredores a caminho de Vila do Conde

Dele não se esperam, pois, consequências de maior.

Quanto á tirada de Vila do Conde-Porto, o traçado apresenta aspectos curiosos e interessantes. Vão ter a palavra os roladores — e há

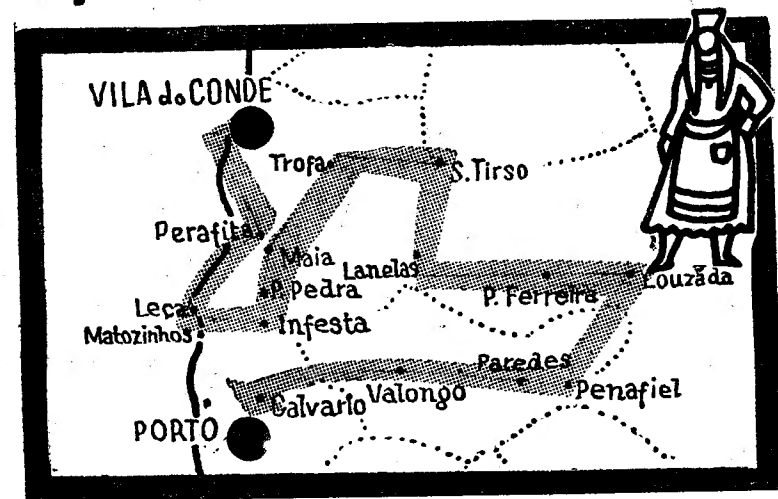
todas as circunstâncias, talvez quando menos se espere, poder ser vibrado o golpe, o grande golpe. Precisamente o golpe que continua a aguardar-se ainda com compreensível ansiedade!

FERNANDO SOROMENHO



— A «VOLTA» ATÉ METE «ROQUE ANDA ROQUE»...

As próximas etapas Hoje: Circuito de Vila do Conde



A 18.ª etapa da 24.ª Volta a Portugal, disputa-se hoje, ao fim da tarde e é constituída pelo já conhecido «Circuito de Vila do Conde», num total de vinte voltas e 58 quilómetros, com passagem pelas avenidas Marechal Saldanha, Julio Graca, Sacadura Cabral e Brasil, estando a meta instalada nesta ultima.

O começo da prova está marcado para as 18 horas, sendo a partida dada em linha.

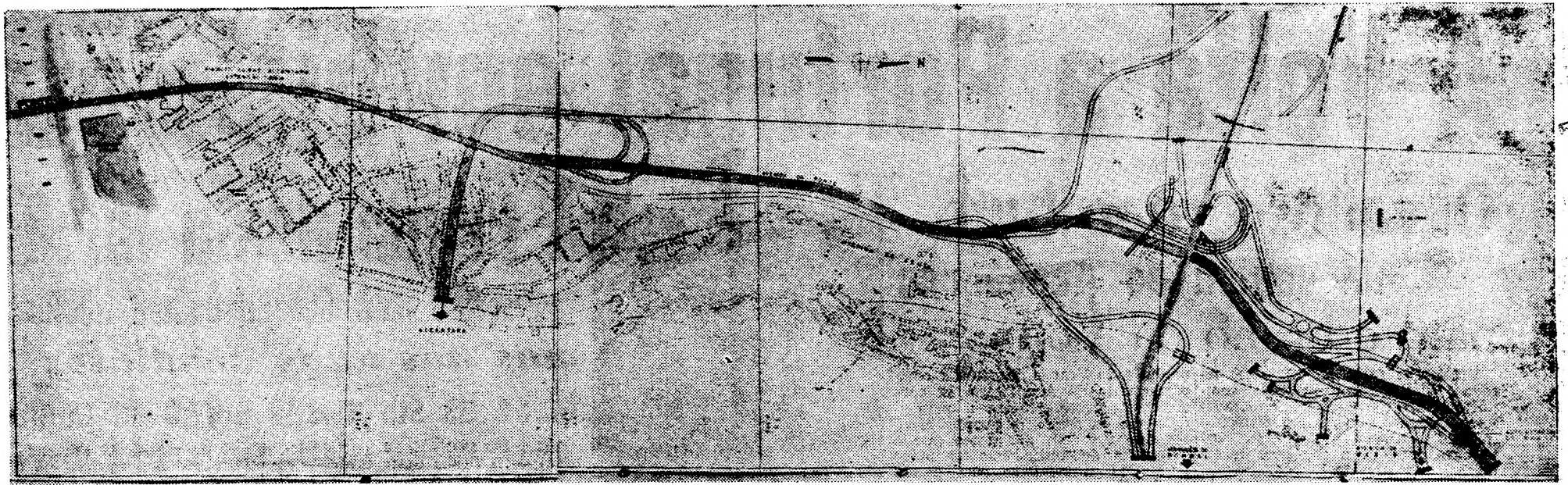
Amanhã: Vila do Conde-Porto e Estádio das Antas

Amanhã, disputar-se-ão duas etapas. A 19.ª corre-se de manhã e leva os corredores de Vila do Conde ao Porto — um trajecto que contará 140 quilómetros. A concentração dos corredores far-se-á ás 8 e 30, na Rua Barão de Ave, junto ao mercado. Daqui será dada a par-

tida, ás 9 horas, tomando os corredores o rumo de Matosinhos (9 e 43 h.), Maia (10 e 5), Trofa (10 e 23), Santo Tirso (10 e 38), Paços de Ferreira (11 e 13), Louzã (11 e 31), Penafiel (11 e 48), Valongo (12 e 36), para a seguir cortarem a meta, no Estádio das Antas, ás 13 horas.

A média imposta é de 38 quilómetros, com uma tolerancia de 15 por cento. A 40 quilómetros da partida foi instalada uma meta volante.

A noite, no Estádio das Antas, a partir das 21 e 30, disputa-se a 20.ª etapa, formando-se séries de 10 corredores, agrupados em numeros ímpares da classificação geral até ao 19.º e os pares até ao 20.º, seguindo-se as outras séries, dentro do mesmo sistema. A partida das séries é dada pela ordem inversa da classificação.



O acesso do lado Norte à ponte sobre o Tejo modificará por completo a fisionomia da capital desde a margem do rio perto da doca de Santo Amaro até à passagem sob o Aqueduto das Aguas Livres

Prosseguem, com activa regularidade, os trabalhos preparatórios para a grande realização que será a ponte sobre o Tejo, em Lisboa. Na margem Sul estão já em curso as tarefas preliminares da preparação dos acessos à ponte, facilitadas ali pela menor densidade de construções e pela própria configuração do terreno. Do lado Norte, vai agora principiar uma fase idêntica, com os trabalhos de preparação do terreno para a construção daquele importante acesso, que, precisamente pelo facto de se ter situado a ponte em plena cidade, implica obras de maior vulto, verdadeiramente espectaculares.

Por um recente despacho do ministro das Obras Publicas, foi aprovado o mapa de expropriações para a construção desse acesso à ponte, pelo lado de Lisboa, e as expropriações necessárias para a realização dessa obra foram declaradas de utilidade publica e carácter urgente, o que constitui uma garantia da continuidade dos trabalhos e do ritmo intenso da sua execução, para que os planos de realização da gigantesca construção não sofram atrasos inconvenientes.

Ajuda, num grande viaduto de um quilómetro de extensão e 70 metros de altura máxima, continuando por uma auto-estrada com dois quilómetros de comprimento, até passar sob o Aqueduto das Aguas Livres.

Neste processo e através dos ramos de ligação, cujas extensões somam oito quilómetros, estão previstos três nós de ligação, para permitirem outras tantas penetrações na cidade. O primeiro nó destina-se a servir a zona de Alcantara, por uma faixa de rodagem que, na planta que publicamos, se vê assinalada pelas primeiras curvas que se vêem à esquerda, cruzando a longitudinal que representa a linha do acesso principal e que termina por uma seta negra sobre a linha férrea, perto da passagem de nível do Largo de Alcantara.

O segundo nó de ligação previsto é constituído pelo importante eixo rodoviário que é a auto-estrada Lisboa-Estrela, na zona do viaduto Duarte Pacheco, e pode ver-se na planta o tramo da obra agora prevista, assinalado pela seta que indica a direcção da Praça Marquês de Pombal.

Finalmente, o terceiro nó de ligação, estabelecido na parte final da via principal da entrada na ponte, próximo do Aqueduto das Aguas Livres, dará acesso à Avenida de Ceuta, no Parque Florestal de Monsanto e, na direcção a Norte, a duas importantes vias urbanas: a Avenida de Berne, que servirá algumas das zonas de expansão previstas para a cidade, e a circular exterior que estabelecerá ligação à auto-estrada do Norte.

Como se vê, por este enunciado sucinto das obras que constituem o acesso norte da ponte sobre o Tejo, a sua realização modificará profundamente a fisionomia da capital no bairro de Alcantara e, especialmente no vale da Avenida de Ceuta. Traçado de acordo com a melhor técnica rodoviária, e com base em estudos levados a efeito por um grupo de engenheiros que se entregaram a esta tarefa com toda a sua competência e o seu maior entusiasmo, este acesso comportará quinze passagens a níveis diferentes, formando um sistema complexo e espectacular de obras que, por certo, completarão o aspecto grandioso que a ponte nos vai oferecer, depois de concluída.

Planta do traçado da via principal de acesso à ponte sobre o Tejo, do lado de Lisboa, com indicação das vias que partem de três nós de ligação a outras zonas da capital

EM 3 LINHAS

Foram publicadas, em suplemento ao «Diário do Governo», as contas publicas de 1960

O contra-almirante Carlos Cardoso de Oliveira foi nomeado presidente da Comissão Coordenadora de Investigação para a Defesa (C. C. I. D.).

Foram criados lugares de subdirector e de director de curso em várias escolas do ensino técnico profissional.

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada a alienar um lote de terreno, com a área de 850 metros quadrados, à Academia de Santo Amaro, para esta construir um edificio escolar.

Foi colocado na Embaixada de Portugal em Otava (Canada) o ministro plenipotenciário de 1.ª classe, dr. Luis de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O arquitecto Raul Rodrigues Lima foi encarregado de elaborar o projecto de ampliação da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz.

Vai ser aposentado o dr. Augusto Reimão da Cunha Pinto, médico chefe da missão permanente de estudo e combate à doença do sono, e outras endemias da província da Guiné.

O dr. Nicolau José Torres foi contratado, mas precedendo concurso, como interno graduado de clinica medica dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Foi provido no lugar de professor do 2.º grupo de cadeiras (Física Geral, Química e Análises de Alimentos e Matérias-Primas) da Escola Naval, o dr. Noémio Macias Marques.

No concurso para médicos anestesistas do Hospital de Santa Maria, classificaram-se a dr. Susette Casinhas Martins e os drs. Gilberto do Rosário Gonçalves e Fernando de Oliveira Lobato.

Regressou a Lisboa o embaixador Manuel Rocheta

O embaixador dr. Manuel Rocheta, que se encontrava a chefiar a missão diplomática de Portugal no Brasil e que recentemente foi nomeado para assumir idênticas funções em Londres, regressou de avião a Lisboa.

Aquele diplomata seguirá em breve para a Inglaterra.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Homenagem à memória de Afonso Lopes Vieira em S. Pedro de Muel

LEIRIA, 12. (Pelo telefone) — Está-se efectuando hoje, em S. Pedro de Muel, um festival de homenagem à memória do grande poeta Afonso Lopes Vieira, promovido por uma comissão de intelectuais e artistas, com o patrocínio da Camara Municipal da Marinha Grande e da Fundação Calouste Gulbenkian.

O baile de gala de Monte Carlo

reuniu príncipes e actores

MONTE CARLO, 12 — Realizou-se ontem, à noite, o baile de gala da Cruz Vermelha Monegasca, o acontecimento mais notável da época estival em Monte Carlo.

Além dos príncipes Rainier e da princesa Grace, assistiram ao baile numerosas notabilidades do mundo do cinema, entre as quais se destacavam Gregory Peck, Joan Collins e Anthony Franciosa. Numa mesa, chamada pelo chefe de cerimónias «a mesa Kennedy», reuniam-se Peter Lawford, cunhado do presidente dos Estados Unidos, sua mulher, a actriz Janet Leigh e outros convidados.

O baile realizou-se no Sporting Club de Monte Carlo. — (F. P.).

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços,
compramos
Pagamos muito bem
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

capela da casa onde o poeta residia, sobre a maravilhosa praia de S. Pedro de Muel.

De tarde, com a presença de entidades oficiais, foram inaugurados o busto de Afonso Lopes Vieira, esculpido por Joaquim Correia, uma exposição de recordações do poeta e outra de artes plásticas.

A noite, no encantador cenário da Mata das Acácias haverá um espectáculo de teatro vicentino, musica e dança, dirigido pelo actor Augusto de Figueiredo, pelo escritor Tomás Ribas, professor de história da dança da Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos e pelo escultor Joaquim Correia, professor da Escola Superior de Belas-Artes, no qual intervêm, entre outros, os actores Augusto de Figueiredo, Luís Filipe, Maria José, Fernando Alves e Castro, o flautista Luís Boulton, o tenor Francisco Loureiro Dinis e os bailarinos Mafalda de Lencastre, Maria Antonieta, Maria Helena de Abreu Coelho, José Carlos Mendonça e Carlos Caldas.

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso
**GRANDE HOTEL
DA BELA VISTA**
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

Os benefícios de um melhor aproveitamento dos seus depósitos dão-lhe «a chave» para uma velhice calma e segura.

Confie aos nossos Serviços Técnicos o encargo de lhe indicar os melhores meios.

ACUMULANDO RENDIMENTOS CAPITALIZA O SEU FUTURO

BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

LISBOA
RUA DO OURO
Dependências:
AV. 24 DE JULHO, ALVALADE,
AV. DUQUE DE LOULÉ • CONDE BARRO
Agências:
ROSSIO AO SUL DO TEJO • BARCELONA

A desorientação do público e as limitações de repertório causas da crise do nosso Teatro

Considerando a legislação sobre Teatro e os desaguisados entre empresários e actores menos importantes que os condicionamentos que limitam os rendimentos da actividade teatral, Carlos Wallenstein falou-nos, ontem, do pouco ou nenhum apoio que a Rádio, a Televisão e o Cinema facultam ao actor de teatro. Apenas a Emissora Nacional dá trabalho a actores de teatro e, mesmo assim, pagando-os por «cachets» inalterados há duas dezenas de anos. A Televisão, como a Rádio, não cuida da qualidade da interpretação, remunera a metro. Perguntado por um colega sobre a forma como correrá uma interpretação sua, um actor respondia: «Não foi mau; consegui dizer todo o meu papel». Quanto ao cinema português, acontece apenas que deixou de existir; ou, pelo menos, poucos e débeis sinais de vida dá.

Ao contrário do que aconteceu em outros países, o nosso actor de teatro não encontrou novos apoios materiais nas mesmas artes mecánicas que roubavam espectadores às salas de teatro.

A terminar a nossa entrevista, Carlos Wallenstein vai falar-nos de duas questões fundamentais do teatro português: as relações com o público e as limitações da Censura.

O espectador português está desorientado

— O critério do «tanto faz» também prevalece no teatro?



CARLOS WALLENSTEIN

— O defeituoso critério do «tanto faz» está muito espalhado. Mesmo no Teatro alguns empresários fáceis, ou directores de espectáculos empavonados recorrem a ele com frequência, mostrando assim evidente desrespeito pelo honesto trabalho de aperfeiçoamento individual.

«A propósito de um espectáculo que ia ser estreado, dizia-me um empresário bastante conhecedor do publico, quando eu o avisava de que a peça ainda não estava pronta para ser apresentada: «Isto vai

assim mesmo. Não percamos mais tempo. Se a peça tiver de ter êxito, tem êxito mesmo assim». Calei-me. Talvez não o devesse ter feito. Eu e os meus colegas temos com certeza alguma coisa de que nos acusar e penso que mais do que das concessões em matéria de garantias profissionais, devemos acusar-nos das transigências em matéria de qualidade artística. Porém, como dizia o meu empresário, o problema não é só dos artistas, é do publico. Os empresários não têm de ser fanáticos; são elementos de equilíbrio entre a arte e a bilheteira. Esta é a ordem natural das coisas. É corrente censurar artistas que se preocupam com a sua situação financeira, e a crueldade do burguês, sobretudo do que possui bons rendimentos, acusa-o pejorativamente de comercialismo. Ora, uma vez abolido o mecenato, toda a arte tem de ser comercial ou não pode manter-se. Comercial foi Shakespeare no seu tempo. Chaplin é comercial. O comercial não é contra a arte, desde que aqueles que pagam os bilhetes exijam bem e tenham eles

UM INQUÉRITO DO Diário de Lisboa 18

próprios o sentido estético e o bom gosto desenvolvido ao ponto de pagarem aquilo que vale a pena. Ora o meu empresário—que conhecia o nosso publico—sabia que para ele a qualidade não é uma exigência fundamental. Tenho verificado que os grandes êxitos não são sempre conquistados pelas obras de melhor qualidade. Creio que o publico português está mal preparado. Não sabe escolher. Não sabe exigir. Não direi que cada pessoa tenha desta situação uma responsabilidade individual completa; mas vejo que o desenvolvimento da sociedade portuguesa se processou através dos tempos de uma maneira marginal em relação ao das outras sociedades europeias; e que, não tendo sido possível, em Portugal, inventar uma arte (ou formas de arte) correspondente a esse desenvolvimento ou ao estado de espirito a que ele conduziu, o espectador se sente

(Continua na 13.ª página)

Foi conferida posse ao novo presidente do Município de Mafra



O novo presidente lê o auto de posse

No Governo Civil de Lisboa efectuou-se hoje a cerimónia da posse do novo presidente da Camara Municipal de Mafra, sr. Adriano da Silva Figueiredo, que goza de gerais simpatias naquele concelho, onde é abastado proprietário.

O empossado que substitui o sr. capitão António Melo e Sampaio Pereira de Almeida, o qual foi nomeado chefe de gabinete do governador-geral de Angola, era um dos mais antigos vereadores e presidente da Comissão Municipal de Turismo, vogal da Comissão Concelhia da União Nacional e da Comissão Administrativa da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do concelho de Mafra.

O acto de posse efectuou-se ao meio-dia, no gabinete do sr. dr. Osório Vaz, o qual presidiu a cerimónia que foi muito concorrida.

Lido e assinado o auto de posse, usou em primeiro lugar da palavra o sr. capitão João Lopes, antigo presidente da Camara Municipal de Mafra e actual presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, que em nome deste organismo apresentou as felicitações ao sr. Adriano da Silva Figueiredo e especialmente, no concelho de Mafra, que nele tem uma das figuras mais destacadas e mais competentes. Disse ainda que o concelho lhe dará todo o apoio necessário ao bom

(Continua na 12.ª página)

Agora em Portugal! COLGATE O CREME DENTÍFRICO MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO!



Agora também pode cuidar dos seus dentes e aproveitar as vantagens oferecidas pelas qualidades que tornaram o creme dentífrico Colgate com Gardol* o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme dentífrico Colgate penetra entre os dentes, deixando-os limpos e brancos, e com um hálito fresco e agradável. O creme dentífrico Colgate acaba com o mau hálito e ajuda a evitar a cárie dentária. Por isso, também deverá usar o creme dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje e demonstre a si próprio porque é que o creme dentífrico Colgate é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo. Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.



APENAS A 5\$50

E TAMBÉM A 10\$00, 14\$00 E 22\$50

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

- ✓ Limpa e embeleza os seus dentes
- ✓ Acaba com o mau hálito
- ✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortelã-pimenta. Você também o apreciará! Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.



* GARDOL é a marca registada do ingrediente anti-enzimático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato de Sódio N - Lauroyl

BOMBA AZUL

O MELHOR INSECTICIDA Não tóxico, não inflamável, nem corrosivo

A única com a vantagem de ser reenchível com o produto de origem, de cuja autenticidade se dá absoluta garantia

A maravilha da técnica americana Chegou nova remessa, estando assegurados os reenchimentos imediatos A venda em todo o País e nos agentes:

EURO-AFRICANA DE EXCLUSIVOS COMERCIAIS, LDA. Av. Duque de Avila, 203, 3.º Telef. 733707

O dr. Fernando Amado

falou sobre a sua nova tabela

Na sala da biblioteca do S. N. I. e com a presença do subsecretário da Educação, dr. Carlos Soveral, e de outras autoridades, o dr. Fernando Amado, verdadeiro estudioso dos problemas técnicos do atletismo, apresentou a um publico de certo modo conhecedor, o seu novo trabalho sobre a tabela de pontuação, adoptada pela Federação Portuguesa de Atletismo em 1945 e revista pelo autor logo a seguir aos campeonatos da Europa de 1954.

Trabalho de excepcional valor que atesta a capacidade do seu autor na matéria versada e que em boa verdade substitui com grandes vantagens técnicas as tabelas de pontuação finlandesa e sueca, qualquer delas já desactualizada perante a evolução progressiva da modalidade em todo o Mundo.

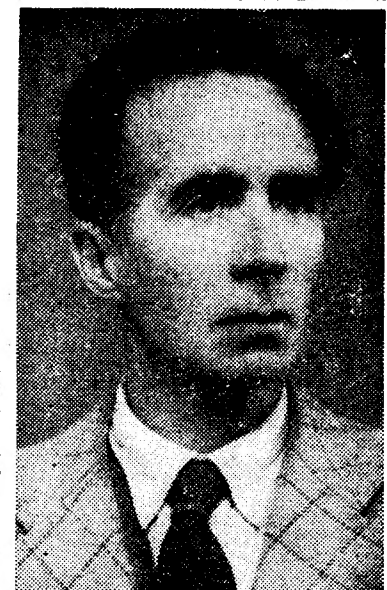
O autor, neste colóquio, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, que assim veio ao encontro de um desejo expresso por muitos estudiosos destas questões, expôs com uma notável clareza as bases principais do seu trabalho, confrontando aqui e acolá, com expressões numéricas, que foram bem elucidativas, a tabela portuguesa e oficializada pela F. I. A. A.

O autor, espreitando-se em considerações matemáticas, racionais, as finlandesa e sueca, esta ultima criticou com elevação e, sobretudo, com rigor de numeros e factos a actual tabela utilizada pela Federação Internacional (a tabela sueca) que está em vigor desde 1950 e sucedeu á finlandesa, ambas demasiadamente simplistas.

O dr. Fernando Amado, no desenvolvimento da sua palestra, apresentou um poderoso somatório de argumentos, baseados em estudos analíticos e em anos sucessivos de observações, confrontando a tabela em uso e a que elaborou, dando a perceber que aquela que foi adoptada pela F. I. A. A. encerra erros flagrantes. Na verdade, a tabela portuguesa de pontuação, actualizada, corrigida, e aperfeiçoada desde a sua criação, já lá vão quase 16 anos, constitui, de facto, um elemento técnico de grande interesse e de utilidade para o atletismo mundial.

No final do colóquio o dr. Fernando Amado disse esperar que o seu trabalho pudesse servir de algo ao País, no aspecto desportivo, que para tal era necessário que as entidades directivas daquele sector massassem a seu cargo a divulgação entre todas as Federações nacionais do Mundo, da tabela portugue-

sa de pontuação». E a concluir mostrou-se esperançado que o seu trabalho fosse, assim, editado em francês num volume de 230 pági-



Dr. Fernando Amado, autor da nova tabela portuguesa de pontuação

nas, para poder ser, então, entregue á Federação Internacional, a fim de ser aprovado.

VÁRIAS PROVAS DE AMANHÃ

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Seniores, no estádio de Alvalade, ás 16 horas.

— Léguas Nacional: final de Lisboa, no Campo Grande, ás 10 horas.

— Torneio entre sócios e simpatizantes do Benfica, para apuramento dos melhores concorrentes aos vários torneios efectuados, constando de provas de velocidade, meio fundo, fundo, saltos e lançamentos, no Campo Grande, ás 9 h.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» «D. Elvira», no Estoril, ás 16 h.

CICLISMO — Circuito de Barcarena, para populares, ás 15 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores: C. U. F. Benfica e Porto-Sporting, na Constituição, respectivamente ás 15 horas e 16.15.

HIPISMO — Festival no hipódromo da Marinha (Cascais).

HOQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, ás 10 horas: preparação da equipa nacional com vista ao Campeonato da Europa.

NATAÇÃO — Travessia da Baía de Sesimbra, ás 11 e 30.

TIRO A CHUMBO — Campeonato de Portugal (prancha) no stand «José Hipólito», Praia de Santa Cruz (Torres Vedras), ás 11 horas.

— Torneio do C. P. T. C., no stand do Goulão (Estoril), ás 15 horas.

VELA — Provas Internacionais de «snipes», em Cascais.

XADREZ — Campeonato do Sul de 2.ª categorias.

Notícias soltas

● A secção de caça e exploração submarina do Sport Lisboa e Benfica, no intuito de desenvolver a prática da modalidade, e promover a revelação de novos valores, abriu a inscrição a todos os sócios e simpatizantes que queiram praticar a exploração e caça submarina na categoria de principiantes. As inscrições, aceitam-se na secretaria do clube — sala das secções — todas as terças e sextas-feiras, ás 21 e 30.

● É reaberto aos desportistas, a partir do próximo domingo, o campo de ténis do Parque Municipal «Dr. António de Oliveira Salazar», em Sintra, depois de ter recebido apreciáveis benefícios tais como: balneários para os dois sexos, com águas quentes e frias, instalações sanitárias, chapéus de sol, cadeiras e um embelezamento geral impressionável á sua privilegiada localização.

● A pequena travessia do Tejo a nado, entre o Terreiro do Paço e Pedrouços, realiza-se na terça-feira, ás 18 e 30 horas.

VELA

Regatas internacionais em Cascais

A vela está em festa desde hoje até á próxima terça-feira, por motivo de uma organização do Clube Naval de Cascais, que engloba cinco regatas de «snipes», com a participação de 54 barcos, com tripulações belgas, francesas, norte-americanas, monagasas, espanholas e portuguesas.

Estamos, portanto, em presença de um certame internacional de muita categoria, que animará Cascais e a sua formosa baía durante quatro dias. As cinco regatas que se avizinham, a primeira das quais está a decorrer á hora a que o nosso jornal principia a circular, vão ser outros tantos despiques de muito interesse pela luta ardorosa que os nossos melhores velejadores da classe vão sustentar com os valerosos estrangeiros que viram até Portugal.

O programa completo deste certame é o seguinte:

Hoje — ás 14 e 30 h., içar das bandeiras nos mastros do clube; ás 16 h., 1.ª regata; ás 21 h., jantar no clube e variedades.

Amanhã — ás 11 h., 2.ª regata, seguida de almoço servido no mar e da 3.ª regata; ás 21 h., jantar e documentário filmado.

Segunda-feira, 14 — Dia de descanso, havendo, no entanto, ás 12 horas, concentração dos concorrentes estrangeiros no clube e passeio turístico.

Terça-feira, 15 — Ás 11 horas, 4.ª regata, seguida de almoço servido no mar e da 5.ª regata; ás 21 horas jantar de distribuição dos prémios.

O júri de regatas é constituído pelos srs. dr. António de Meneses (presidente), dr. Rui Vidal, Clemente Simão, Alberto Cordovil, Jorge Arnoso, João Vasques Nunes, Mário da Silva Costa e José Fernandes.

FUTEBOL

O SPORTING chegou a Palermo

PALERMO (Sicília), 12. — A equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal chegou ontem á noite, ao aeroporto local, a fim de disputar no domingo um encontro com a do Palermo Futebol Clube, o qual está a ser aguardado aqui com o maior interesse, tendo-se já esgotado a lotação do estádio, segundo informam os dirigentes do clube local.

Os dirigentes do Sporting Clube de Portugal, dr. Lourenço Bernardes e Felizardo Vaz, Otto Glória, treinador, Manuel Marques, massagista, e quinze jogadores eram aguardados no aeroporto pelo jogador brasileiro Fernando, que joga no Palermo, pelos dirigentes do clube local e por alguns portugueses aqui residentes.

Do aeroporto, a caravana desportiva portuguesa dirigiu-se para o hotel. — (A. N. I.)

des, servindo de observadores os delegados das frotas inscritas.

A Comissão de Protestos é formada pelos srs. Conde de Caria, eng. Duarte Belo, Clemente Simão e Samuel Dinis.

Foram instituídos numerosos e valiosos prémios.

UMA PALESTRA DE COCHET

na J. T. Costa do Sol

Causou o mais vivo interesse a notícia de que o famoso campeão de ténis, o francês Henri Cochet se encontra no Estoril, onde voltou a convite da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Aquele jogador, que com Lacoste, Borotra e Brugnon, contribuiu, há cerca de 35 anos, para o período áureo do ténis francês, é já nosso conhecido e daí a satisfação que esta sua visita provocou.

Lamenta-se que Henri Cochet não participe em qualquer torneio — que não se efectua agora nenhum na Costa do Sol — uma vez que o ver-se em acção o orientador técnico dos jovens tenistas franceses é sempre motivo de muito agrado. Mas regozija-se o meio tenístico por saber que Henri Cochet proficirá depois de amanhã, á noite, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, uma palestra sobre ténis.

HIPISMO

O festival de amanhã na Marinha (Cascais)

Está a despertar o maior interesse o festival hípico que amanhã se realiza no atraente festival da Marinha, em Cascais, cujo produto reverte a favor das obras de beneficência da União Noelista Portuguesa.

O festival que despertou entusiasmos entre muitos dos nossos cavaleiros inclui quatro corridas de cavalos, sendo duas de galope e duas de trote-atrelado, havendo, ainda, uma gincana para cavaleiros juniores.

No avião da TAP, procedente de Luanda, chegaram a Lisboa os atletas Rui Clington e Avelino Mingas (altura); Gastão Augusto (400 e 800 metros), Julio Pereira (400, 800 e 1500 metros), José Coelho Fortes (400 metros), José Gamboa (1500 e 5000 metros), João Poulson (400 e 800 metros e altura) e António Martins Esperança (5000 e 10 000 metros), todos de Angola que, pela primeira vez, se deslocam a Lisboa, a fim de participar nos Campeonatos Nacionais de Atletismo, que vão ser disputados no Estádio «José Alvalade».

Os atletas, que eram acompanhados pelo sr Demóstenes de Almeida, antigo atleta, irmão dos antigos campeões Pascoal de Almeida e Pedro de Almeida, á excepção de Poulson, que esteve o ano passado em Lisboa, por ocasião do festival da Mocidade Portuguesa, é a primeira vez que se deslocam á Metrópole e todos eles, falando aos jornalistas, manifestaram a esperança de bem representar os clubes a que pertencem e em especial a Província. O atleta António Esperança, que é natural de Figueiró da Serra, em Gouveia, vive em Angola há 11 anos e é intenção tentar «destronar» Manuel de Oliveira, nos 10 000 metros.

No aeroporto os atletas foram cumprimentados pelo sr. eng. Marques de Almeida, da F. P. A. e por diversos atletas dos clubes desportivos da capital.



Os atletas angolanos á chegada ao Aeroporto

Chegaram os atletas angolanos

concorrentes aos 'Nacionais' de 'Seniores'

FUTEBOL INTERNACIONAL no ESTÁDIO DO BENFICA TAÇA INTERCONTINENTAL Sport Lisboa e Benfica Clube Atlético Peñarol

No dia 4 de Setembro às 21,45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria da Comissão Central:

Todos os dias úteis, das 10,30 às 13 e das 15 às 24 horas, e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	Esc. 10\$00
Geral	Esc. 15\$00
Superior-Sul	Esc. 20\$00
Superior Central	Esc. 30\$00
Bancada Lateral	Esc. 40\$00
Bancada Central	Esc. 50\$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

O assassinio da bela loira

por NORMAN DANIELS



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

23

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Bruce Brant dirige-se a casa de Dex, como ele detective particular, no prosseguimento da investigação do assassinio de Cissie Leland.

CAPÍTULO VI

— Estará lá a sua espera. Cubra todas as saídas. Disponha os seus homens como se se tratasse de uma rusga da Polícia. Uma coisa em silêncio e respeitável.

— Duas horas em ponto. Nem mais cedo nem mais tarde — concordou Jake.

Cheguei ao prédio onde vivia Dex, sem qualquer dificuldade. Não entrei pela porta principal. Havia dois motivos para isso. Até ali tivera tanta sorte que não valia a pena esticá-la até ao ponto máximo. Além disso, tinha um assunto a tratar com o homem da garagem.

Faltava um quarto para as duas quando toquei á porta do apartamento de Dex. Ele atendeu imediatamente como se já aguardasse a minha visita. Foi preparando as bebidas enquanto eu lhe contava a série de acontecimentos. Consultei as horas. Era chegado o momento de entrar em acção.

— Dex — disse eu. — Cheguei a certas conclusões. Esta cidade é dinamite para mim. Tenho de abalar daqui.

— Eu ia-te sugerir isso mesmo — disse Dex, acenando a cabeça. — Posso emprestar-te *algum*, se tiveres precisão.

— Não, obrigado. Tenho uma certa *massa* comigo e ainda posso arranjar mais. O que gostava era que me emprestasses uma camisa; a minha rasgou-se toda e além disso está suíssima.

Levantei-me e entrei no quarto de cama. Sem mesmo esperar que ele me mostrasse onde guardava as roupas, abri duas ou três gavetas da cómoda. De uma delas, tirei uma camisa de noite

24

de mulher. Cheirava a perfume que tresandava. — Dex! — exclamei, erguendo a comprometedora peça de vestuário. — Vá lá a gente fiar-se nas aparências.

Dex esboçou um sorriso amarelo e tirou-me a camisa das mãos.

— Guardo estas roupas para o caso da minha irmã aparecer de repente. Compreendes, Bruce...

— Reparei no tamanho. Doze, não era? A tua irmã deve ser baixinha. A Cissie Leland não.

Dex atirou a camisa para cima da cama.

— Estarás a insinuar qualquer coisa, Bruce? Voltei para a sala.

— Dex, acaso esqueceste que também sou um detective afamado? Foste tu quem matou a Cissie.

— Okay... Não tenho nada com isso, desde que não me comprometam no caso. Talvez a Cissie merecesse o fim que teve. Ela trabalhava de parceria com Jake Hoben e os dois entretinham-se a espremer patos bravos. Mas Jake está a ficar velho e a interessar-se cada vez mais pelo seu clube. Além disso, exigia sempre uma grossa fatia do bolo. E por isso a Cissie voltou-se para ti.

Dex continuou parado, rodando lentamente com o copo na mão. Quase lhe podia ver as rodinhas do cérebro a trabalhar velozmente.

Por fim, acenou lentamente a cabeça.

— De que vale procurar enganar-te, Bruce?

— Justamente. Mas de qualquer forma estou-te grato. É verdade que eu me encontrava no local do crime, mas disso não tiveste a culpa. Procuraste ajudar-me e agora chegou a minha vez de te retribuir na mesma moeda.

— Mas como? Espera... Eu tive de matar a Cissie. Ela ia rebentar com todo o negócio. Propunha-se voltar para Jake... e bem sabes o que isso representaria. Jake é um homem perigoso.

— Precisamente. E aqui é que entra em jogo o meu auxílio em paga de favores passados. Bem vês, Dex, tu poderias desenrascar-te, se a Polícia te deitasse a luva. Não creio que ela tenha muito onde se agarrar para formular uma acusação com provas. Mas Jake está ao corrente de tudo.

— Como? — perguntou Dex.

25

Agora estava visivelmente preocupado. Encolhi os ombros.

— Foi Bobby quem lhe disse. Aqui, nesta sala, quando Jake nos apanhou juntos. Bobby não estava cá quando Cissie foi assassinada. Nem tu. Mas tu disseste-lhe que lhe darias um alibi. A piada já tem barbas, Dex. Ao dar-lhe o alibi que ele precisava, também te punhas a seguro. E a verdade, é que mais do que nunca, tu precisavas de um alibi.

— Bobby não disse nada ao Jake. Perguntei-lhe, depois de ele ter fugido daqui.

Soltei uma gargalhada cínica.

— E julgas que ele te iria contar a verdade? Mas para o caso de queres mais provas, falei também com o homem da garagem. Quando me introduziste no teu apartamento, fingiste que tinhas perdido as luvas. A ideia foi boa. Enquanto o homem ia á procura delas, eu enfiava-me no elevador. Mas já te tinhas servido antes do mesmo truque. Dex. Da vez em que introduziste o Bobby aqui. O mecânico da garagem julga que estás cada vez mais distraído, da forma como andas a perder as coisas. E Dex, tu introduziste o Bobby cá em casa, uma boa meia hora depois da Cissie ter sido assassinada. O homem da garagem poderá fazer rebentar o teu alibi... e o de Bobby... como se fosse uma bola de sabão.

Dex lançou-me um olhar venenoso.

— Tens metido o nariz demasiado neste caso. Com certeza que na mira de tirares lucro disso.

— Eu? Nem por sombras. O que pretendo é salvar o pescoço.

— Então que tencionas fazer?

— Nada, a não ser prevenir-te que Jake vem a caminho e que se eu fosse a ti, não estaria cá nesse momento.

Dex puxou de repente da pistola. Sorri-me para ele e para a pistola.

— Já esta noite me falhaste por duas vezes, Dex.

— Tenho que te matar, Bruce.

Sacudi a cabeça.

— Seria a tua maior burrice. Como te disse, posso safar-te do anzol da lei. Salvaste-me, talvez porque apenas querias descobrir o que eu sabia

26

e que poderia ter dito. Mas o facto subsiste que me salvaste a carcaça. Chegou a minha vez de salvar a tua.

— Não tenho nada com que me preocupar. Não deixei uma só pista. Para que havia eu de fugir? A lei não me apoquentar.

— Muito bem. Mas acontece que Jake Hoben não se deixa fiar muito pela evidência. Acho que ele já cá deve estar. As tuas janelas dão para a rua. Vamos ver se notamos qualquer coisa.

Dex enfiou-me a pistola entre as costelas e aproximámo-nos das janelas. Lá em baixo, três automóveis estavam já estacionados e um quarto parava naquele momento. Vimos apear-se dele quatro homens. Outros dois surgiram de uma porta de escada, do outro lado da rua.

— Parecem-te polícias, Dex? — perguntei.

Dex baixou a arma.

— Bruce, podes ajudar-me?

— Decerto. Jake anda devagar mas pelo seguro. Ele não conhece a existência do elevador que conduz á garagem. Tens lá o carro. Ficarei aqui e direi a Jake que também estou á tua espera. De forma que Jake ficará a fazer-me companhia e não tardará que os dois cheguemos á conclusão de que tu desconfiaste de qualquer coisa e te puseste ao fresco. Isso dar-te-á duas horas de avanço.

— Bruce, aprecio o que fazes por mim. Fica aqui. Tenho que atirar algumas coisas para dentro da mala. E desculpa ter puxado da pistola contra ti.

— Esquece isso. Vou beber um trago para enfrentar melhor o Jake. Vai dar um certo trabalho a convencê-lo.

Dex entrou no quarto. Segui-o nas pontas dos pés. Á porta, espreitei e vi-o aproximar-se de uma papelreira. De um dos compartimentos, Dex tirou um maço de notas.

Quando se endireitou, toquei-lhe ao de leve no ombro. Ele girou nos calcanhares, levando a mão ao bolso. Mas apanhou um muro na ponta do queixo que o pôs a dormir. Voltei então á sala e telefonei para a Polícia.

Quando Jake Hoben já disparava uma saraivada de socos na porta da rua, chegou o tenente Tem-

27

ple, á frente de um pelotão de polícias. Jake Hoben amansou imediatamente.

Entreguei-lhe Dex Kirkley e narrei-lhe a história toda.

— E assim, Cissie traiu Jake, trocando-o por Dex. Bobby apareceu em cena, então. Era um prémio chorudo e a moça resolveu adoptá-lo. Dex gozava de boa reputação junto de Martha Neil e foi procurá-la, oferecendo-lhe os seus serviços. A boa senhora passou-lhe para as mãos vinte mil dólares que se destinavam a Cissie. Os vinte mil dólares que vocês lhe encontraram nos bolsos e que o obriguei a ir buscar a um esconderijo, ao ameaçá-lo com a próxima entrada de Jake.

Dex levantou a cabeça.

— Já lhe disse, tenente. Fui estúpido em procurar ajudar o Bruce. Foi ele quem me meteu os vinte mil dólares no bolso.

Soltei uma gargalhada.

— Bobby anda escondido mas quando souber da verdade pelos jornais, mostrará o nariz. Na qualidade de herdeiro de Martha Neil, tem jus á herança. E Bobby testemunhará que tu inventaste um alibi. O homem da garagem testemunhará também que voltaste para casa... depois do crime. As notas que a sr.^a Neil te entregou estão assinadas no banco. Pensa bem, Dex.

— Isto já me chega — disse Temple, com ar importante. — Foi ele também quem matou a velhota?

Acenei a cabeça.

— Foi Dex quem a matou, conquanto eu ponha as minhas duvidas que vocês consigam provar o crime. Mobil do crime: Bobby hedaria a pasta e automaticamente Dex herdaria também.

Quando o tenente Temple e Dex se retiraram, voltei-me para Jake.

— Dex foi demasiado esperto. Ele sabia que eu me encontrava no apartamento da Cissie, e queria desfazer-se da pequena. A oportunidade era pois boa demais para se perder. Foi ele quem disse a Bobby para lhe telefonar a denunciar-me como assassino. Você começaria á minha procura. Foi justamente o que se passou. Eu procurei-o e o resto sabe-o você tão bem como eu.

28

— O que foi que te levou a desconfiar, Bruce?

— Eu já devia ter adivinhado há muito mais tempo. Cissie perguntou-me, quando eu tentei suborná-la, se a sr.^a Neil não sofria da bola. A pergunta não fazia sentido até eu ter percebido que Cissie estava admirada que a sr.^a Neil tivesse contratado os serviços de dois detectives. E claro que a boa senhora já se deita contra que a tirara os vinte mil dólares pela janela e que Dex não passava de um patife.

Jake acenou a cabeça com ar sombrio.

— Descobrio que a Polícia me teria fígado. Eu tinha ameaçado a Cissie de lhe dar cabo da pele se ela me atraindo, e ela fê-lo Bruce, vamos embora daqui.

Deu-me o braço quando saímos do apartamento e sempre de braço dado atravessámos o vestíbulo. Tudo quanto ele tinha, estava ás minhas ordens. A sala de jogo era minha. Não conseguí perder na roleta. Os *croupiers* já tinham as devidas instruções. O bar era meu de uma ponta á outra. Mantive-me aberto até termos saído.

Quando chegámos ao topo de meia duzia de degraus de mármore que davam para o passeio, deixei que ele descesse dois á minha frente e depois toquei-lhe no ombro. Ele virou a cabeça para cima. O soco foi uma beleza. Um soco com que a gente leva uma vida a sonhar. Jake desceu as escadas de costas. Limpei as mãos e aproximei-me dele.

— Jake, lembreste de me teres atirado um copo de *whisky* á cara? Este soco foi a paga do sacrilégio.

Sentia-me alegre como um passarinho, quando comeci a descer a rua.

FIM

INCÊNDIO
MATERIAL
e INSTALAÇÕES
de todos
os tipos



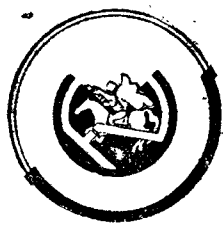
Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

ANDARES

Compre, consultando os que
a «IRIS» tem em venda.
Tel. 30703 e 20430

**Informações
Ibéria**

Telef. 21696



COMUNICADO

FÁBRICAS DE TAPETES VITÓRIA

JOSÉ DIAS BATISTA & FILHOS

LÃS - FIAÇÃO - TINTURARIA - ALCATIFAS - TAPETES - ESTOFOS
DEPÓSITO: AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 211-1.º TELEFONE 46761 - LISBOA

COMUNICA A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, QUE A PARTIR DO DIA 15 DO CORRENTE, O SEU DEPÓSITO SE ENCONTRA INSTALADO

na Avenida da Liberdade, N.º 211-1.º - Telefone 46761

BREVEMENTE ANUNCIAREMOS
OS NOSSOS NÚMEROS TELEFÓNICOS



As visitas podem vir inesperadamente.
Abre-se o frigorífico e... há peixe, há carne, há legumes, fruta, doce, etc.

O FRIGORIFICO ELÉCTRICO

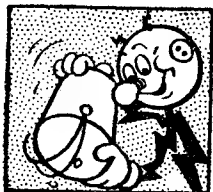
poupa tempo e trabalho.



NÃO PRECISA DE
SAIR A COMPRAS
TODOS OS DIAS

Tendo tudo à mão, a cozinha
faz-se rapidamente

E NÃO HÁ SOBEJOS
PARA
DEITAR FORA



SALÕES DE VENDA DAS
C. AS R. DAS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39 - TEL. 20011

QUER COMPRAR
CARPETES, TAPETES
E PASSADEIRAS
Consulte o armazém de revenda
de
MANUEL C. PAULINO
Rua Jacinto Nunes, 6-A - Lisboa
(à Rua Morais Soares)
Telefone 834104

5%
S/ Automóveis e 6% s/ Prédios
COM A MAIOR RAPIDEZ
ORCOSI
RUA 1.º DEZEMBRO, 45

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS

Rua Padre António Vieira, n.º 5-1.º
Telefone n.º 680167
LISBOA - 1

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso para o provimento de vagas existentes no quadro desta Instituição nas seguintes categorias:

ASPIRANTES
Dactilógrafo de 2.º

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/1959, deverão requerer dentro do prazo de 20 DIAS, a contar desta data.

Lisboa, 11 de Agosto de 1961
O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

A EXCURSÃO a Ferreira do Zêzere

Organizada pela Casa de Ferreira do Zêzere em Lisboa, leva a efeito no próximo dia 15 de Agosto, (feriado nacional), em autocarros com o seguinte itinerário: Pernes, T. Novas, Tomar, F. do Zêzere, Frazoeira e Dornes. Recebem-se inscrições pelos telef. 33008 e 722510.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TINTAS DYRUP

Agradecemos vossa visita à

DELEGAÇÃO DA FÁBRICA EM LISBOA:
Av. Duque D'Avila-58-A

Porto - Rua de Ceuta, 80, Telef. 50153
Outras Delegações: Luanda
Lourenço Marques



VOSS

A MAIS PERFEITA
A MELHOR ALEMA
CARROS DE 33 CM

A VOSSA MÁQUINA
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR
SOC. COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.
R. PORTAS SI. ANTÃO 81-1.º - LISBOA

O novo presidente do Município de Mafra

(Continuação da página central)

desempenho da sua nova missão, e que ele podia igualmente contar com a sua velha experiência. Saudou o chefe do distrito, felicitando-o pela escolha que fizera.

Falou depois o sr. dr. José de Sousa Teixeira, vice-presidente da Câmara Municipal daquela vila. Agradeceu as provas de consideração recebidas do sr. governador civil e afirmou que mais uma vez dera prova do seu alto critério ao escolher o sr. Adriano de Figueiredo para a presidência do Município.

Seguidamente, usou da palavra o sr. dr. Osório Vaz. Disse que estavam todos de parabéns. Ele porque tinha acertado na escolha e o concelho por verificar o acerto. Salientou a seguir, o facto do empossado suceder a outros presidentes que nos últimos anos tão boa administração fizeram. Fez o elogio do sr. Adriano de Figueiredo, afirmando que dadas as suas altas qualidades e aptidões para o desempenho do cargo não era demais ter-se a certeza de que o concelho de Mafra muito irá lucrar.

Por último falou o sr. Adriano de Figueiredo. Começou por agradecer a honra de ter sido escolhido para o referido cargo e pedir ao sr. dr. Osório Vaz o favor de transmitir os seus agradecimentos ao sr. ministro do Interior, pela confiança nele depositada.

Teve palavras amáveis para com o seu antecessor sr. capitão Pereira de Almeida, declarou saber que muitas horas e dias se afastara da sua vida particular para bem exercer o seu novo cargo, mas afirmou que se entregaria com a mais franca e leal dedicação à causa concelhia.

O empossado foi no fim do acto muito cumprimentado.

COMEMORAÇÕES

do Dia de Aljubarrota

pelos escuteiros evangélicos

Os escuteiros evangélicos, da Associação dos Escuteiros de Portugal, associam-se às manifestações patrióticas em São Jorge e na Batalha, amanhã e depois. Amanhã, concentram-se em Leiria e tomam parte no culto solene de acção de graças no templo da Igreja Evangélica local, proferindo o pastor daquela congregação uma mensagem sobre o primeiro artigo do compromisso de honra do escuteiro: «Amar a Deus e a Pátria». Depois de amanhã, às 10 horas, no acampamento em São Jorge, reúnem-se numa meditação espiritual e tomam parte depois nas cerimónias patrióticas que se efectuam na Batalha.



HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de pessoal
Nos Hospitais Civis de Lisboa está aberto concurso de provas documentais e práticas, para o preenchimento de lugares de catalogadores além do quadro, entre indivíduos, com mais de 18 e menos de 35 anos de idade, habilitados com o 2.º ciclo dos liceus ou habilitação equiparada.

Os requerimentos e mais documentos devem ser entregues, até o dia 22 do corrente, nos Serviços Administrativos - Secção de Pessoal - onde serão prestados os esclarecimentos que forem necessários.

A crise do teatro português

(Continuação da página central)

desorientado quanto ao fenómeno do Teatro e não pode ter perante ele possibilidades de reacção desenhadas. Precisamos de fazer em Portugal uma escola de espectadores. Só os espectadores consciencializados podem dar garantias profissionais ao artista. Não existindo espectadores consciencializados, o actor desconhece o plano em que está colocada a sua profissão. Vein a propósito citar esta cruelíssima frase de Goethe: «La barbarie consiste à ne pas distinguer l'excellent».

Se o público quisesse entender-se conosco...

— Como se poderá, então, tentar uma reconciliação entre o público e o Teatro? Apesar de tudo, há em Portugal um publico fiel ao Teatro...

— Existe em Portugal um publico fiel ao Teatro? Bem haja. Hoje há a tendência para esse publico engrossar e melhorar? Magnifico. Mas para que tudo estivesse certo seria necessário pedir a esse publico uma atitude de compreensão perante o artista; ora é impossível ao artista profissional pedir-lhe tanto, porque o publico não vai ao teatro julgar, resolver ou compreender problemas nacionais. Vai ao teatro simplesmente ver. E é inoportuno fazer-lhe compreender que o artista de teatro está profissional e artisticamente desamparado e que esse desamparo há-de fatalmente marcar o seu trabalho e atribuir-lhe características insuperáveis. Ou será possível fazer compreender isto ao publico? Se fosse possível, se o publico quisesse entender-se conosco, numa mútua compreensão das nossas posições relativas ao Teatro em Portugal estaria salvo e apenas teríamos de lhe pedir alguns anos de espera para lhe darmos teatro melhor. Nada nos falta para isso. O temperamento peninsular é propicio ao Teatro e se tem sido, há alguns séculos, esmagado por uma tempestade (mas estou convencido que fortuita) perseguição, talvez seja chegado o momento de podermos entrar noutro caminho. Porém, infelizmente, o publico é uma entidade abstracta: como lhe podemos perguntar se ele está disposto voluntariamente a colocar-se ao nosso lado? A razão fundamental dos nossos males é que o publico e o palco andam divorciados. Por que meios tentar a reconciliação? Será que a respeito do teatro poderemos lograr uma perspectiva nacional, entendida por todo o possível publico de teatro, numa demonstração admirável de unidade?

Há quatro séculos e sempre atenta

— Creio ser o momento de se falar na censura...
— A censura existe em Portugal há quatro séculos e esteve sempre atenta. Temos de louvar essa multissecular instituição por ter conseguido os seus fins e lamentar-nos a nós, actores profissionais, por ela os ter conseguido. O mercado livreiro português actual é mais ou menos aberto a todos os autores e a todas as tendências; o Cinema apresenta obras que não são consentidas no Teatro. No que respeita à difusão de ideias, as tendências conhecem-se, felizmente, seguem-se e repudiam-se, criticam-se. Lemos revistas e jornais de todo o Mundo. Ouvimos emissoras estrangeiras. As obras fundamentais deste século e doutros séculos não podem ser apresentadas no Teatro, embora o sejam em livro, no Cinema, e embora delas falemos nos jornais estrangeiros e os nacionais em artigos, ensaios, críticas, que lemos. Creio que Sartre não se pode cá representar; algumas tentativas de o fazer não foram coroadas de êxito; creio que as próximas que se fizerem também o não serão (oxalá que me engane); em todo o caso há existencialistas sarrtrianos em Portugal, lê-se Sartre, publica-se Sartre, discute-se Sartre, vê-se Sartre no Cinema. Mas não se pode representar Sartre.

Carlos Wallenstein concluiu assim, as suas declarações ao nosso jornal:

— Neste inquérito do «Diário de Lisboa» junto estas queixas aflitu-

vas ás queixas dos meus colegas sobre as instituições do trabalho. Tenho a certeza de que eles e eu falamos sinceramente. Eles com uma vantagem sobre mim: é que os males que apontam podem ser resolvidos com medidas administrativas; os que eu aponto só podem ser resolvidos com a boa vontade da Nação, do Governo, e de todos nós, homens de teatro.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

meçar no Teatro ABC a 21 do corrente.

- Lucinda Amaral está indicada para o novo elenco do Teatro Maria Vitória.
- Em Novembro, tenciona seguir para o Brasil o actor Raul Solnado que por esse motivo não deve participar do elenco de nenhuma companhia. Até essa data, deve ocupar-se com a interpretação duma das figuras do novo filme português «Dom Roberto».

No Ultramar

- Amanhã e depois, realiza espectáculos em Vila Junqueira, a companhia brasileira de revistas, em digressão por Moçambique.

«Music-hall»

Anny Yould em pleno êxito na «Tágide» e no «Palm Beach»

Em pleno Agosto, estação morta, as elegantes noites de nuit «Tágide» e «Palm Beach» realizam, graças à inteligente e animosa direcção de Campos Ferreira, o prodígio de apresentar programas de primeira qualidade, com um interesse sempre vivo e encanto que não desfalece.

Desta vez, o auge do programa é Anny Yould, que continua a ser uma das princesas da canção europeia, sentimental, irónica, pessoalíssima, unindo o humor, a poesia, o desgarre e a delicadeza, a força comunicativa e a leveza espumosa, graças a uma voz deliciosa, a uma presença sempre mais fascinante e adorada pelo publico de Lisboa. Mas, a seu lado, há ainda vedetas, dignas dos focos da celebridade. São esse jovem, inspirado e dramático cantor, que é Charly Black, intérprete excelente de Aznavour, de Gilbert Bécaud, de Mouloudji, e as bailarinas ágeis, esculturais, cheias de graça que completam o seu conjunto, mormente a que dança o «Saint Louis Blues». Mas tanto o «Charleston» como os outros números são de uma plasticidade e vibração assinaláveis.

A terminar, uma palavra justa de estímulo para a deliciosa revelação Fernanda Pacheco, que tem uma atraente figura e sobretudo uma linda voz aveludada e plangente, de que não sabe talvez ainda tirar todo o partido, mas que canta o fado com alma, fora de duvida.

E, a terminar, o nosso aplauso reiterado a Campos Ferreira pela obra séria, civilizada e do melhor gosto que, nas suas noites tem levado a efeito e vai corajosamente prosseguindo, assim elevando o turismo, no seu ramo, da forma mais elegante e escrupulosa.—T.



Marie Dovyдова, famosa actriz russa, que desempenhará o unico papel não dançado de «A Dama de Espadas», ultima cenografia de Serge Lifar, que será apresentada em Portugal no V Festival de Sintra



O Jardim Público de Bragança

As festas da Senhora das Graças na cidade da Bragança principiam amanhã

BRAGANÇA, 11 — As Festas de Nossa Senhora das Graças prometem revestir-se este ano de extraordinário esplendor. A comissão das festas, constituída pelos srs. drs. João Lico Lopes, Eduardo Carvalho e Luís Maria das Neves Rodrigues; Nicolau Saldanha, Rui Biscaia Godinho, Carlos Pires Genésio, dr. António Eugénio Lopes Saldanha, Manuel Carlos Dias, António Vilela, Francisco Nogueira, José Tiago, Manuel Geraudes, Francisco Leonardo, José Dias de Oliveira e João Pinto Soares, não se têm poupado a esforços no sentido de celebrar condignamente a padroeira de Bragança.

O programa das festas está elaborado de molde a atrair os turistas de toda a região e até de pontos afastados do País e da Espanha. No dia 13, ás 21 horas, na igreja de Santa Clara, onde é venerada a padroeira desta cidade, terá início uma novena preparatória. As práticas estão a cargo do rev. frei Albino Fernandes Portela.

No dia 21, ás 7 e 30, haverá officio e missa solene por alma dos irmãos e benfeitores falecidos. As 21. haverá uma velada de desagravo.

A CONSTRUÇÃO do novo cine-teatro de Leiria

LEIRIA, 12. (Pelo telefone). — Na reunião semanal do Municipio desta cidade, realizada ontem ao fim da tarde sob a presidência do sr. capitão Henriques Arez Brandão, e á qual assistiram os vereadores, foi dado conhecimento de despacho do Ministério das Obras Publicas segundo o qual é aprovada o projecto da construção do novo Cine-Teatro a edificar no Largo 5 de Outubro (antiga Praça das Sardinhas) onde actualmente se encontra instalado o barracão que até agora, nas mais lamentáveis condições, tem servido de casa de espectáculos da cidade.

Para que este importante melhoramento se conclua, velha aspiração dos leirienses, falta agora concluir o negócio entre a Camara e a empresa proprietária, em relação aos terrenos, fazer os cálculos do projecto e submeter este á aprovação da Inspekção dos Espectáculos.

Parece, pois, que o problema da construção de um decente cine-teatro em Leiria, assunto que tem merecido e merece do «Diário de Lisboa» o maior carinho, vai entrar na sua fase decisiva. Bem o merece a população da linda cidade que se não poupa a esforços para fazer da sua cidade um foco de cultura, tarefa em que se tem visto contrariada pela inexistência de um teatro onde os seus amadores, dentre os quais é notável o grupo cénico Miguel Leitão, possam exercer a sua actividade. Irá, pois, entrar definitivamente na solução do problema?

A Camara Municipal mandou afixar editais para desafectar do domínio publico a área de 1900 m2 destinada a ocupação pela nova sala de espectáculos e jardins anexos. Na mesma reunião foi também dado conhecimento do parecer do Ministério das Obras Publicas sobre o projecto de urbanização do local onde funciona a velha casa de espectáculos, o qual vai ser ajardinado e aproveitado para parque de estacionamento de automóveis.

Na mesma sessão, o vereador sr. Francisco Henrique Marques pediu á Camara que providenciasse quanto ao estacionamento de veículos na cidade, problema a que já há dias o «Diário de Lisboa» deu o devido relevo.

No dia 22 é feriado municipal e dia grande das solenidades. As 7 horas salva de morteiros e repique festivo dos sinos; ás 7 e 30, missa dialogada; ás 11 horas, missa solene e sermão. Officia o sr. D. Abílio Vaz das Neves, assistindo o cabido e autoridades civis, religiosas e militares; ás 17 e 30, haverá terço, consagração ao Imaculado Coração de Maria e bênção eucarística, seguindo-se uma allocução do eminente orador sagrado; no final, a procissão presidida pelo prelado na qual se incorporarão, como sempre, as principais autoridades civis, militares e religiosas, associações e colectividades da cidade, com os respectivos estandartes, mais de duas centenas de anjinhos e figuras alegóricas, rica e vistosamente adornadas, percorrerá as principais artérias da cidade e terminará, junto do templo de Santa Clara, com o emocionante «Adeus á Virgem». Tão tradicional e imponente procissão será abrihantada por bandas de musica e, á sua passagem, todas as janelas e sacadas dos edificios da cidade ostentarão as mais belas e valiosas colgaduras de seda, bandeiras, saudações a Nossa Senhora das Graças, etc., dando a esta urbe um aspecto verdadeiramente festivo e surpreendente, próprio dos seus dias de grande gala!

As festividades civis

A par das cerimónias religiosas, desenrolar-se-ão muitas solenidades civis e desportivas. No dia 23, ás 10 horas, haverá no Jardim Dr. António José de Almeida, uma corrida de triciclos; ás 14, o governador civil preside, no salão nobre do Clube de Bragança, á inauguração de uma exposição de arte, organizada pela Escola Superior de Belas-Artes, do Porto. As 15, torneio de tiro aos pratos e ás 22, sessão recreativa com a valiosa colaboração de distintos e apreciados artistas da Rádio.

No dia 24, abre a Feira Franca e exposição de material agrícola, havendo ás 10 horas, ginçana de tractores e á tarde, torneio de tiro aos pombos.

No dia 25, efectua-se a inauguração de uma exposição artistico-bibliográfica sobre o Ultramar português.

Haverá ainda um desafio de futebol com um grupo espanhol e exhibição de ranchos folclóricos. Nos dias seguintes continuam as cerimónias cívicas e desportivas, sendo de salientar a verbena, na noite de 27.

Jantar de homenagem a um oficial do Exército

ENTRONCAMENTO, 12. — Em virtude de ter sido escolhido para o cargo de comandante distrital da P. S. P. de Évora, e, assim, ser obrigado a deixar esta vila — onde reside há perto de 30 anos e onde granjeou inúmeras amizades — foi alvo de uma expressiva homenagem o capitão António Soares Cadete, oficial brioso e muito estimado, do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. O acto teve lugar num restaurante típico, por iniciativa do comandante militar desta vila, major João Augusto Teodósio, sendo ao homenageado oferecido um jantar que reuniu perto de cinquenta convivas de todas as classes sociais desta vila, incluindo muitos officiais do Exército. Usaram da palavra os srs. maiores Teodósio e Matos, drs. José Francisco Duarte e José Eduardo Vitor das Neves, e, por ultimo, o homenageado.

Boas de SINTRA

VILA VERDE E O ULTRAMAR

Em Vila Verde, no concelho de Sintra, será inaugurada, ás 18 horas de amanhã, a exposição «Pro-Ultramar», organizada pelo Sporting Clube de Vila Verde, com a colaboração da Agência-Geral do Ultramar e o patrocínio da Camara Municipal e do «Jornal de Sintra».

Antes disso, será descerrada, na principal praça daquele lugar, a lapide que lhe dará o nome de Lago do Ultramar.

Assistirão a ambos os actos um adjunto do agente-geral do Ultramar e diversas entidades do concelho.

A exposição estará patente ao publico nos dias uteis, das 18 ás 21 horas, e aos domingos das 16 ás 23, sendo a entrada gratuita.

No próximo dia 29, ás 21 e 30, na sede da Sociedade União e Progresso de Vila Verde e Rai, haverá uma sessão de cinema com documentários cedidos pela Agência-Geral do Ultramar.

INTERNATO DOS ALFAIATES

Para comemorar o décimo terceiro aniversário da inauguração do internato das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, em Albarraque, a respectiva direcção promove amanhã, pelas 16 horas, uma festa de confraternização dos corpos gerentes e de muitos amigos daquela instituição, com os internados.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Os cossacos» (12 anos).

QUELUZ — Queluz Cine — As 21 e 15 «Calipso» e «A sede do mal» (17 anos).

CACEM — Cinema S. João — As 21: «Gigantes da planície» e «Intriga nos bastidores» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «As férias do sr. Hulot» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21: «Ventos de Primavera» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15 «Pedido de divórcio» e «O salário do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Marraze — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

As Festas de Agosto em Paço de Sousa na próxima semana

PAÇO DE SOUSA, 12 — Paço de Sousa é rico de história e do presente. Não conta apenas com seu mosteiro e igreja paroquial, onde se destaca o túmulo de Egas Moniz; conta com a «Obra da Rua», bem dos nossos dias, que o Padre Américo fundou e cuja projecção em todo o País é enorme.

Nos próximos dias 14 e 15 celebram-se em Paço de Sousa as Festas de Agosto, consagradas a Nossa Senhora de Lourdes.

Essas festas, romaria de carácter eminentemente popular como tantas outras do Minho ao Algarve, principiam com a alvorada, ás 6 horas de segunda-feira, com foguetes e morteiros e zés-pereiras. A noite haverá procissão das velas e sermão na capela de Nossa Senhora de Lourdes.

Na terça-feira, nova alvorada ás 6 horas; ás 7, missa na mesma capela. Depois os zés-pereiras, missa solene, sermão, concertos de musica e, ás 18 horas, grandiosa procissão. A noite, esplendoroso arraial.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMÓVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L. Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º Tel. 76793/4/5

As Festas da Agonia em Viana do Castelo e a visita oficial do ministro

das Corporações

VIANA DO CASTELO, 12 — As Festas da Agonia, que todos os anos atraem a esta cidade milhares de forasteiros, prometem revestir-se agora de singular esplendor. Particularmente o arraial minhoto, na noite de 17 de Agosto, em Santa Luzia, deve ser um espectáculo deslumbrante, cujo produto reverte a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo.

No dia 18 chega a Viana do Castelo, em visita oficial, o sr. ministro das Corporações que às 11 e 30 é recebido na Câmara Municipal e que, à tarde, presidirá ao Cortejo do Trabalho e Corporações.

No dia 19 visitará no Cabedelo os terrenos para a construção de uma colónia de férias da F. N. A. T. À tarde, incorpora-se na procissão solene e, às 20 horas, preside a um jantar em sua honra.

No dia 20 recebe delegações de vários organismos corporativos e, às 11 e 30, homologará o contrato colectivo de trabalho para a indústria de panificação e o acordo celebrado entre as empresas exploradoras e o Sindicato Nacional dos Estivadores e Trabalhadores dos Cais do Porto de Viana do Castelo.

JOGOS FLORAIS

e Festas das Vindimas na Curia

CURIA, 12 — Os XVI Jogos Florais da Curia, interessante torneio poético, organizado pelo Curia Palace Sports Clube, está a despertar grande entusiasmo entre os interessados que, até ao dia 20, poderão remeter as suas produções. O seu regulamento, que tem sido muito solicitado, revela o interesse que a iniciativa despertou entre poetas e poetas, que, obrigatoriamente, terão de se inspirar sobre «Vindimas» e «Belezas da Curia».

Cada concorrente poderá apresentar até dez quadras inéditas, de cada tema, as quais serão apreciadas por um júri que escolherá, do total, dez de cada tema. A proclamação dos vencedores dos Jogos Florais será feita pelo publico, por meio de votos, de modo a classificar as três primeiras quadras de cada tema, entre aquelas que o júri escolher, durante o baile de encerramento das Festas das Vindimas, outro empreendimento cheio de colorido e de graça, que se efectuará em Setembro, em data a anunciar.

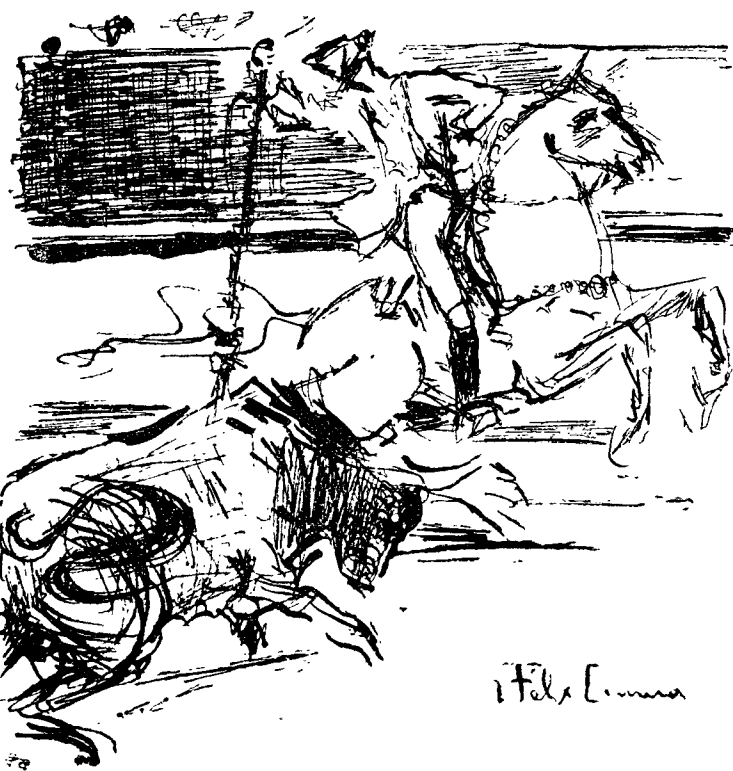
As Festas das Vindimas, porém, não compreendem, apenas, os Jogos Florais; no programa estão, também, incluídos dois concursos cheios de pitoresco — o de «Chapéus ornamentados», e o de «Vestidos de algodão», que costumam reunir elevado numero de concorrentes e para os quais há prémios valiosos.

CARREIRAS AÉREAS

Novo serviço da Panair

A Panair do Brasil inaugura oficialmente, no domingo, a sua nova carreira Rio de Janeiro-Lisboa-Roma-Istambul-Beirute e Cairo, tomando parte na viagem inaugural diversos convidados brasileiros.

O avião fará escala no aeroporto de Lisboa, durante cerca de 45 minutos.



Tauromaquia

Núncio, decano tutelar

João Nuncio voltou ontem a encher o Campo Pequeno e a triunfar amplamente. O 1.º touro, dos herdeiros do conde de Cabral, grande, mas manso não permitiu luzimento, mas, no seu 2.º, o grande cavaleiro-toureiro, após admiráveis preparações e boas farpas, mandou retirar os pedes e, saindo do centro para as tábuas, cravou uma «curta», a que se seguiu a lição de sempre. Com o touro na querença natural tentou o sesto, cravou depois uma farpa curta, espantosa, seguida de apoteose e, ao som da música, outra em final magnifico.

Manuel Conde, titular pelo apelo e pela valentia, cravou no seu 1.º boas farpas largas e curtas e, no seu 2.º, que nos pareceu o maior da noite, duas farpas largas, uma curta e um par a duas mãos.

Os cavaleiros mereceram voitas à arena com os valentes forçados amadores de Santarém.

José Julio, que reaparecia no Campo Pequeno, após longa ausência e grandes êxitos em Espanha, foi recebido com ovação, que ecoaram quando bem lanceou a «verónica» o seu 1.º e cravou dois bons pares ao quarto e um magnifico «quiebro». Com a «muleta», cruzou-se bem e obrigou-o a bons passes de toureiro já de primeira classe, sendo novamente ovacionado e dando volta à arena. No seu 2.º foi José Julio ovacionado a lancear admiravelmente a «verónica» e ao bandarilhar. Brindou ao empresário, sr. José Ricardo Domingues, e dobrou bem o touro, fugidio e saindo solto, acabando o toureiro por desistir, mas ouvindo palmas de compreensão, menos do que as que merecia.

Paco Camino, que figura à cabeça de todos os toureiros, já com meia centena de corridas nesta temporada, toureou ontem cerca de Madrid e amanhã perto de Barcelona, e domingo nas Astúrias. Assim, e parecendo não desfrutar de boa saúde, defende o seu lugar com moicidade esforçada. No Montijo, com bom lote de novilhos, triunfou e ganhou cartaz para o Campo Pequeno, onde ontem foi aplaudido por sua maestria e juvenil entusiasmo. Com capa e «muleta» foi aplaudido e ouviu até música, e deu volta à arena em ambos os

touros, nobres, como todos, aliás. Bandarilhando os dois touros de Camino distinguiu-se Manuel «Badajoz», Bregaram bem «Badajoz I», Correia, Coelho, Luque Gago e «Michelin». Agostinho Coelho dirigiu com acerto e o publico, voltando a encher o Campo Pequeno, demonstrou estar novamente interessado pelo espectáculo. — «E. T. P.»

Próximos espectáculos

Diamantino Viseu e Manuel dos Santos, que voltam a encontrar-se na Figueira da Foz, estarão de novo no Campo Pequeno, na noite de quinta-feira, 24 do corrente. Amanhã, domingo, à tarde, em Alcochete, toureiam os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Loureiro e os matadores de touros «António» e António dos Santos. E no dia 15, nas Caldas da Rainha, a tradicional corrida, com João Nuncio, Manuel Conde, António dos Santos e o mexicano Lopez Esqueda.



Touros em ALCOCHETE

Domingo, 13
de Agosto,
pelas 17.45 h.

Sensacional corrida por ocasião das Festas do BARRETE VERDE

Serão lidados

8—LINDOS E GORDOS TOUROS—8
de JOAQUIM LIMA MONTEIRO

Cavaleiros
MANUEL CONDE
PEDRO LOUREIRO

Matadores

A genial 1.ª figura de Espanha
António Chenel «ANTONETE»
O grande triunfador da FEIRA DE SETUBAL

ANTÓNIO DOS SANTOS
DOIS GRUPOS DE FORÇADOS
EM COMPETÊNCIA:

DE ALCOCHETE E DO MONTIJO

TRANSPORTES ASSEGURADOS

Preços: Sol, 30\$00—Sombra, 60\$00

(Maiores de 6 anos)

PARA MAIORES DE 6 ANOS

ALBUQUERQUE
— DA —
RAINHA

TERÇA-FEIRA,
15 DE AGOSTO
às 17.45 h.



Grandiosa corrida de 8 touros
do Ex.º Sr. Marquês de Rio Maior
PARA

João Nuncio
e **Manuel Conde**
MATADORES

António dos Santos
E O MEXICANO

Lopes Esqueda
GRUPO DE FORÇADOS AMADORES
DE SANTARÉM

Marcação de bilhetes nas Caldas
Rua José Malhoa, 12. — Telef. 2 20 38
e em Lisboa, na Agência ABEP — Praça dos Restauradores

VIDA RELIGIOSA

Na Igreja da Ordem Terceira do Carmo

Na igreja da Ordem Terceira do Carmo efectua-se, depois de amanhã, às 19 horas, solene «Te Deum» para comemorar a batalha de Aljubarrota, precedido de terço pela vitória das armas portuguesas em Angola.

Missa na capela do Paço de Vila Viçosa

A semelhança dos anos anteriores

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

res, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança — a que preside o dr. António Luís Gomes — manda celebrar, no próximo dia 15, pelas 12 horas, na capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, missa solene, em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Presidirá o arcebispo de Évora, pronunciando uma homilia monsenhor Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidade».

Inauguração duma capela

LEIRIA, 12. (Pelo telefone) — No lugar de Casal da Quinta, da freguesia de Milagres, deste concelho, foi inaugurada, solenemente, uma capela, pelo benemérito sr. José de Sousa Junior, natural daquela terra, funcionário da Polícia, aposentado e comerciante da praça de Lisboa.

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
APRESENTA

KING

PREÇOS FIXOS

IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUIDO		
110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	6.990\$

COMPRE MELHOR. COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A.
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A ELÉCTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40

A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo António, 130

ELECTRO-COMERCIAL ERGON,
LDA.

Avenida de Roma, 5-B-C

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12

FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43

A INSTALADORA
Rua de S. José, 23

LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82

ONDA ELÉCTRICA
Rua S. Pedro de Alcântara, 47

A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A

QUARESMA & PRATA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D

RÁDIO ELÉCTRICA
Rua da Graça, 85

RÁDIO VALBOM
Avenida Conde Valbom, 127-B

SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A



No bar do Hotel Príncipe, Paco Camino e o seu amigo sr. João de Castro trocam impressões acerca do êxito alcançado pelo grande «matador» na nocturna de ontem, no Campo Pequeno

Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações

Sisa e Sucessório
Com a publicação deste Código que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 1959, faz-se a regulamentação da liquidação e cobrança da sisa e do imposto sobre as sucessões e doações, a revisão das taxas até então em vigor, ajustando-se por subdivisão dos vários escalões a de este ultimo, elaborando-se e criando-se para isso uma nova tabela de aplicação das mesmas, e uniformizou-se ainda em 8 por cento a taxa de incidência da sisa (artigo 33.).

Sucessório — Das isenções.
A favor de descendentes — as transmissões de valor até 100 000\$, por cada adquirente, compreendendo-se neste valor a totalidade dos bens recebidos do mesmo ascendente, ainda que adquiridos esses bens em épocas diversas e a título diferente — morte, doação, testamento ou outro meio legal de aquisição (artigo 12.).

Da incidência
Incide sobre as transmissões a título gratuito de bens mobiliários e imobiliários, considerando-se transmissão, para sujeição a este imposto, a transferência real e efectiva dos bens, e também a simples renúncia a quaisquer direitos já constituídos, e da qual outrem imediatamente beneficie (artigo 3.). com a redacção do Decreto-Lei n.º 43 574, de 30 de Março de 1961 e 4.).

Das taxas
Consideram-se transmitidos para o cônjuge que for parente mais próximo os bens doados ou deixados ao outro cônjuge, ou a ambos, quando comunicáveis (artigo 7.).

Sisa
Das permutas.
Os contratos de permuta de bens imobiliários, qualquer que seja a sua natureza, a sisa será paga pelo permutante que receber bens de maior valor (artigo 7., § 1.).

Rotary Clube de Lisboa

Em virtude de o dia 15 do corrente ser feriado, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, efectua-se no dia seguinte, às 13 horas.

O sr. António Aurélio, do Rotary Clube de Alcobaca fará uma palestra intitulada «Sayonara», relatando as suas impressões do Japão, onde se deslocou representando os clubes portugueses na Convenção Rotária Internacional, efectuada em Tóquio.

VIDA SOCIAL

DR. JULIO DE VILHENA

Chegou, por via aérea, de Luanda, onde permaneceu dois meses, o administrador da Companhia de Diamantes de Angola, sr. dr. Julio de Vilhena.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal Sonoro, 20 e 15: Geografia musical; 20 e 40 «Fala Portugal» um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 30: Carta de Madrid; 22: Serão para soldados, realizado em Montejunto; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma; 23 e 5: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: Abertura — 22.ª programa da série dedicada ao barroco italiano; «Concerto Grosso op. 3, n.º 2», de Geminiani, pela orquestra de camera de Viena dirigida por Enrico Mainardi, de violoncelista e dirigente; «Concerto n.º 4 em dó menor», de Galuppi, pela orquestra de camera de Milão dirigida por Ennio Gereffi; 19 e 20: Cabo Verde visto por Nuno Miranda — 1.ª palestra das relações de Cabo Verde com a Metrópole; 19 e 30: Trechos de óperas: «Le Richezze ed il grado» — da op. «A Filha do Regimento», de Donizetti por Toti dal Monte, coro e orquestra do Scala de Milão sob a direcção de Santini; «Aria de Mafra» — da op. «Kovantchina» de Mussorgsky por Maria Doloukhanova e orquestra dirigida por Kogalev; «Balada» — da op. «O Navio Fantasma», de Wagner por Maud Cunlitz e orquestra da Opera de Berlim sob a direcção de Arthur Rother; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Três poemas sinfónicos: «Mogu» — poema sinfónico de António Eduardo da Costa Ferreira, pela Orquestra Sinfónica da E. N.; «A lenda dos bailarinos» — poema sinfónico, de Frederico de Freitas pela Orquestra Sinfónica da E. N. dirigida pelo autor; «Vathek» — poema sinfónico em forma de variações sobre um tema árabe, de Luis de Freitas Branco, pela Orquestra Sinfónica da E. N. dirigida por Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Um recital pelo flautista Tiago Velez com a colaboração da pianista Delfina Castro: 1 — «Fantasia», de Philippe Gaubert; 2 — três esboços de William Lovelock; 21 e 48: «Quatuor pour la fin du temps», de Olivier Messiaen, Jean Pasquier, Etienne Pasquier e André Vaceller; 22 e 30: Gravações cedidas pela Osterreischischer Rundfunk: «Abertura Leonor n.º 8», de Beethoven; «Concerto para piano e orquestra op. 37», de Beethoven; solista: Blanca Uribe; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO RENEASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

A's 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestras e canções; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 21 e 55: Orquestras e canções 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Ritmos de baile do «Casino Estoril»; 22 e 45: Canções; 23: Concerto; 23 e 30: Um artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile do «Palm Beach» 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: O anãozinho da lanterna mágica; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas do Santuário de Fátima — no final, noticiário e encerramento.

REVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 10, «Mãos á Obra» e «Um telefone»; 20 e 35, «Teledisporto» (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 5 «Touros», 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, episódio da comédia: «Aventuras de Eva», com Eva Todor e Artur Semedo (telegravação); 22 e 25, «A dança na Musica», «A chula», com a colaboração dos bailarinos Isabel Santos Rosa e Albino Moraes; 22 e 45, «Show para dois» (transmissão dos Estudos do Porto); 23 e 15, «XXIV Volta a Portugal em Bicicleta»; 23 e 30, «Telejornal» (últimas notícias).

CARTAZ DO DIA CINEMAS

S. LUIS — «Suspeita».
TIVOLI — «Acorda-me depois da tormenta».
S. JORGE — «O inimigo do espaço».
IMPÉRIO — «Os canchais».
EDEN — «Paris etc... e tal».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O juiz e o vigarista».
ALVALADE — «Suspeita».
POLITEAMA — «Série negra».
CONDES — «Prepara o teu testamento».
ROMA — «Dragões do deserto».
AVIS — «Os Kettles em Walkiki».
ROYAL — «A grande aventura de Arsène Lupin».
COLISEU — «Zorro, o vingador».

OLIMPIA — «Morte de uma testemunha».
RESTELO — «Drama num espelho».
IDEAL — «A estrada da montanha».
SALÃO LISBOA — «Aventura em Hong-Kong».
JARDIM CINEMA — «O anjo de fogo».
ARCO-IRIS — «Uma nação em marcha».
CAPITOLIO — «Território apache».
ESPL. PORTUGALIA — «O filho do corsário vermelho».
S. L. BENFICA — «O homem morcego».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lúcia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo 29-31 (46843).
* **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) * **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) * **Central do Areiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld.**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) * **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (26847) * **Durão**, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 61 (415454).

CAMPO DE OURIQUE — Condes-tável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (689931) * **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva**, R. de St.º Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

Unidades da Marinha e do Exército dominaram rapidamente uma tentativa de golpe de Estado na Argentina — anunciou o Governo de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 12. — A infantaria da Marinha ocupou a central telefônica «Cuyo», que havia caído, ontem à noite, em poder dos rebeldes, enquanto unidades do Exército e da Aviação tomavam conta da Emissora Radiodifusão Nacional, capturando o comandante da Polícia Militar, Eduardo Torres — ao que se anuncia oficialmente nesta cidade, às 4 horas locais.

Acrescenta-se que estas operações põem termo ao «pseudo movimento revolucionário» que havia começado três horas antes.

Por outro lado, uma nota distribuída pela Presidência da República, às 2 e 40 locais, declara que a situação geral no país é serena.

Foi um grupo de exaltados, afirma a mesma nota, que conseguiu apoderar-se de postos emissores, com o propósito de alterar a paz e a ordem pública, no interior do país e abalar o seu prestígio além-fronteiras. Isto apenas serviu para mostrar uma vez mais que o povo e as forças armadas estão inabalavelmente unidos na vontade de realizar o destino da nação e manter a legalidade e o vigor do regime constitucional.

Conclui a nota que há tranquilidade em todo o território nacional e que as Forças Armadas, com o apoio do povo, garantem a paz e a estabilidade constitucional. — (F. P.).

O COMUNICADO OFICIAL

BUENOS AIRES, 12. — O secretário da Imprensa da Presidência da República publicou o seguinte comunicado:

«Depois de certas informações propagadas por um posto emissor, podemos anunciar que reina em todo o país a mais completa tranquilidade. O presidente da República encontra-se na sua residência de Olivos, em contacto permanente com o secretário da Guerra, general Rosendo Fraga. Reina serenidade absoluta em Córdoba e nas cidades do interior onde existem guarnições militares».

AO SALVAR

O FILHO morreu um inglês numa praia do Algarve

LAGOS, 12. — Ontem, cerca das 17 horas, um rapazinho de nacionalidade britânica, que brincava num pequeno barco de borracha, na praia da Luz, em frente do parque, foi impellido para o largo pela vaga ao sopro da rija nordestada que tem varrido a costa.

Seu pai, o sr. Evelyn Richard Wintour, natural de Londres, de 46 anos, componente dos «Lloyds», que anteontem, aqui chegara em férias, atirou-se à água e, nadando desesperadamente, conseguiu deitar-lhe a mão, mas com tanta infelicidade que, ao segurar o barco, este voltou-se e a criança caiu ao mar.

Entretanto, um outro inglês, o sr. Roy, deitou-se-lhe, também, a água e conseguiu trazer o pequenito para terra. Ou por lhe faltarem as forças, ou por efeito de congestão, o sr. Wintour ficou em situação afilítica, mas foi agarrado pelo pescador, sr. Soromenho, desta praia. Prontamente socorrido por praças da Guarda-Fiscal, que lhe aplicaram a respiração artificial, e pelo médico sr. dr. Gentil, aqui a veranear, faleceu, contudo, ao fim de uma hora de árduos esforços, ficando o corpo depositado na casa mortuária desta cidade.

CIENTISTAS

JAPONESES vão estudar fósseis no Timor português

TOQUIO, 12. — Uma equipa formada por três cientistas japoneses da Universidade de Quioto prepara-se para uma expedição ao Timor português, a fim de estudar os fósseis e os minerais que ali abundam e completar uma investigação de carácter geológico.

Os cientistas tencionam partir do Japão em meados de Agosto e permanecer em Timor durante 2 meses. Aquela província ultramarina portuguesa goza da fama de ser muito rica em fósseis raros — acrescentam. — (A. N. I.).

interior onde existem guarnições militares».

Por outro lado, os ministros reunidos na Presidência da República, mantêm-se em contacto permanente com o presidente Frondizi. — (F. P.).

O PRESIDENTE FRONDISI ESTÁ REUNIDO COM O GOVERNO

BUENOS AIRES, 12. — O presidente Frondizi chegou à Casa Rosada, sede da Presidência da República, onde se encontram reunidos os membros do seu Governo. — (F. P.).

FENOMENO

ESTRANHO

observado em Angola

LUANDA, 12. — Segundo informações chegadas a esta cidade procedentes de Landana, no passado dia 3, pelas 20 horas, foi visto por algumas pessoas um estranho corpo luminoso que, durante algumas fracções de segundo, atravessou os céus daquela localidade.

Escreve o correspondente de um jornal da capital, que esse objecto «apareceu repentinamente no ar, com incandescência produzida pela fricção ao entrar na atmosfera, passando logo a ser um facho luminoso em direcção do mar, onde caiu com um estrondo semelhante a um trovão, ao mesmo tempo que se produzia, num local bastante longe da costa, uma luminosidade esverdeada». — (L.).

AS «MISSES»

terão de usar saias nos concursos no Brasil

BRASILIA, 12. — O presidente Janio Quadros decretou que as futuras concorrentes ao título de «miss» Brasil e a outras competições de beleza terão de usar saias durante os concursos não podendo apresentar-se em público ou desfilar em fato de banho, competindo à Polícia de Costumes tomar as providências necessárias para a fiel execução desta ordem. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 H. (T. M.G.) DE HOJE: Em Portugal Continental o vento era fraco, o céu estava em geral limpo e havia nevoeiro em algumas regiões a sul de Tejo e neblina no litoral, a norte do cabo Carvoeiro, por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR AS 6 H. (T.M.G.): Bragança, 13°; Beja, 12°; Porto, 13°; Portalegre, 20°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 16°; Faro, 19°; Ponta Delgada, 21°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: água do mar, 15,5; na atmosfera, 18,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 27,6; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,2; mínima, 15°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo, vento fraco de Nordeste a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e moderado de Norte a sul deste sistema; possibilidade de nevoeiros matinais.



dente Frondizi chegou à Casa Rosada, sede da Presidência da República, onde se encontram reunidos os membros do seu Governo. — (F. P.).

PROCLAMAÇÃO DA GREVE GERAL

BUENOS AIRES, 12. — A Confederação Geral do Trabalho proclamou a greve geral em todo o país por tempo indeterminado. — (F. P.).

FRONDISI ANUNCIU O MALOGRO DO GOLPE DE ESTADO

BUENOS AIRES, 12. — O «Episódio» terminou definitivamente — declarou o presidente Frondizi às 10 horas (T. M. G.), quando saía da sede do Governo, depois de haver acompanhado durante toda a noite o desenvolvimento subversivo.

Um comunicado oficial da Presidência da República distribuído à mesma hora anuncia o malogro da tentativa de golpe de Estado: «As primeiras horas da noite, efectivos militares desalojaram e prenderam indivíduos que ocupavam as instalações da Radiodifusão Nacional e a Central Telefónica. Esta operação decorreu sem haver luta nem vítimas».

«O poder executivo lembra a toda a nação que as forças armadas garantem a estabilidade do regime constitucional e que o Governo usará de todos os rigores da lei para manter a ordem interna, com o apoio do povo, e assegurar as grandes realizações nacionais, que são o património de todo o país». — (F. P.).

O México assinou o pedido de convocação de uma sessão especial da O. N. U. sobre o conflito de Bizerta

(Continuação da 1.ª página)

do México ao pedido de convocação da sessão especial. Foi o 53.º país a assinar o pedido.

A pressão afro-asiática mantém-se, e ontem, o embaixador da Birmânia apresentou a Hammarskjöld um pedido para a realização de novo debate completo sobre a questão argelina, logo que reabra a próxima sessão da Assembleia Geral.

À PROCURA

de um tesouro escondido

por um conde português

RIO DE JANEIRO, 12. — Procura-se descobrir o local onde um conde português teria enterrado um tesouro de inestimável valor — informa «O Globo», em correspondência de Salvador.

Um vereador da cidade do Rio das Contas, no Estado da Baía — Fidelino Oliveira — afirma ter em seu poder um documento assinado pelo conde português, que informa o rei de Portugal do local exacto onde enterrou o tesouro, constante de «quatro mil barras de ouro, um caldeirão cheio de diamantes e várias xícaras de ouro». — (A. N. I.).

A criminalidade no Rio de Janeiro é superior à de Chicago no temoo da luta de «gangsters»

RIO DE JANEIRO, 12. — A média de criminalidade no Rio de Janeiro é hoje superior à registada em Chicago, no tempo em que os «gangsters» ali actuavam, quase livremente, visto que, enquanto na capital carioca se verifica um homicídio em cada 24 horas, naquela cidade norte-americana o máximo que se registou, mesmo no tempo das lutas entre quadrilhas, foi de 186 crimes por ano — declarou o ministro Nelson Hungria, encarregado pelo presidente Janio Quadros de elaborar o novo Código Penal Brasileiro, numa entrevista concedida à Imprensa.

O jurista continuou: «Com tão elevado coeficiente de criminalidade, o Rio é uma cidade despolicada. Não obstante os sucessivos crimes, a presença da Polícia não se faz notar nas ruas».

Seguidamente, comentando as revoltas populares de Ipanema, de Parada de Lucas e de Bangu, Nelson Hungria sublinhou: «Estamos a regressar à época das vinganças pessoais. O Rio transformou-se numa cidade abandonada aos criminosos e, enquanto a população aumenta, os recursos policiais não lhe acompanham o ritmo».

Acentuou, depois, que as favelas, abandonadas pelo poder publico, despolicadas, sem higiene e sem escolas, transformaram-se em autênticos «pântanos de criminalidade», concluindo:

«Urge a construção de bairros populares, pelo menos para proporcionar às favelas uma situação mais arejada sob o ponto de vista humano. Enquanto tal não se der, os seus residentes organizam-se numa autêntica confraria de celerados, acoitando criminosos que a Polícia teme procurar no seu meio». — (A. N. I.).

As Nações Unidas estão ameaçadas de grave crise financeira

NOVA YORK, 12. — A falta de pagamento das contribuições com destino ao custeamento das operações no Congo e à manutenção da força de emergência no Médio Oriente, por parte de alguns países membros das Nações Unidas, especialmente da Rússia, ameaça a Organização com uma «situação financeira cada vez mais crítica» — afirma Hammarskjöld num relatório preparado para a apreciação da Assembleia Geral.

O secretário-geral das Nações Unidas afirma que caso a Assembleia não descubra processo de forçar a Rússia e outros países a pagarem a sua contribuição, a O. N. U. enfrentará o déficit de 40 milhões de dólares — cerca de 1,2 milhões de contos — no final do ano, de 50 a 60 milhões nos princípios de Março e acima de 90 milhões em Junho.

Hammarskjöld propõe um orçamento de 73 533 500 dólares para 1962, orçamento este que é superior em 564 mil dólares ao deste ano.

Todavia, as fontes de rendimento das Nações Unidas, tais como contribuição do pessoal, venda de selos e publicações e visita de turistas à sede da Organização, não ultrapassam os 12 748 500 dólares.

Assim a Comissão Administrativa e Orçamental propôs um orçamento de 59 701 050 dólares para 1962, menos 1.130.650 do que o previsto por Hammarskjöld e inferior aos 60 707 770 atribuídos para este ano. — (A. N. I.).

ACOITES

bem aplicados — o melhor remédio

LONDRES, 12. — Os delinquentes juvenis devem sofrer castigos corporais infligidos por mulheres-policiais — afirmou ao «Daily Sketch» o escritor britânico Ewen Montagu, que prevê as seguintes medidas a empregar contra esses criminosos precoces:

— aplicação de castigos corporais infligidos por mulheres-policiais com as costas de uma escova, depois de lhes terem tirado as calças;

— durante o castigo, tirar-se-ão fotografias que depois serão expostas em todos os cafés numa área de vários quilómetros ao redor da residência dos delinquentes.

«Estou certo que assim se faria desaparecer metade da delinquência juvenil neste país» — afirmou o escritor. — (A. N. I.).

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM ATENAS apresentou credenciais

ATENAS, 12. — O Governo grego anunciou hoje que o rei Paulo havia aceitado as credenciais dos embaixadores da Finlândia e de Portugal, dr. Armando de Castro e Abreu. — (R.).

JO FER — Antiquários, L. da

R. António Maria Cardoso, 15-A

Informa que até fins de Agosto encerra aos sábados às 13 horas

Foi vencida a superstição

dos casamentos infelizes celebrados em Agosto

NEM tudo aquilo em que o povo acredita resulta da sua ingenuidade: propensa ao fantasiar sob a mágica influência do maravilhoso lendário e da superstição subjugadora que embacia o entendimento. Há muitos conceitos profundamente enraizados nas multidões sobre coisas que sempre pareceram absurdas, ou, pelo menos, falhas da lógica em que assentam os factos positivos, à luz dos conhecimentos científicos, baseados em investigações e experiências orientadas no sentido de aprofundar e esclarecer os mistérios à nossa volta e encontrar a explicação fundamental para todos os fenómenos no mundo tangível e na complexa psicologia humana.

Há, por exemplo, um adágio popular segundo o qual «casamento em Agosto é casamento de desgosto»; facilmente se descortinam no infeliz augúrio os efeitos na alma popular da influência perturbadora dos «griões» astrólogos, bruxos e outros exploradores da singular credulidade humana.

A principal razão de se considerar tal mês pouco propício a felizes uniões conjugais reside, talvez, no facto de, na tradição do tórrido mês de Julho para o abafado Agosto, se exercer, como foi propalado em épocas remotas, a acção funesta da estrela Sírios, da constelação do Cão Maior, a qual, sendo, embora, o astro mais fulgurante do céu, ficou com a reputação sinistra de originar grandes malefícios.

Os Egípcios chamavam-lhe «Sothis» e temiam-na, à semelhança de outros povos antigos, convencidos de que a sua vibrante cintilação na quadra dos grandes calores provocava alucinações trágicas, tremendos conflitos e muitas doenças. Chamada, também, «Cão de Procris», Sófocles e outros autores, atribuíam-lhe, muitas desgraças e a «febre que dá nos homens e nos cães». Vem daí a designação

de «dias caniculares», aplicada aos dias tórridos de Julho e Agosto. Para aplacarem as cóleras temíveis de Sírios, erguiam-lhe altares nos quais sacrificavam cabras e codornizes, estas as primícias da abertura da caça. E havia mesmo a paralização de certas actividades, assim como os mais timorosos se escusavam a determinados empreendimentos de ordem pessoal para se eximirem à influência perniciosa da estrela detestada no período culminante da sua acção nefasta.

Persiste a superstição nos redutos tradicionais

Ainda não há muito tempo, o jornal do Cairo «Al Gumhuriyah» abriu um largo inquérito sobre a remota tradição das uniões conjugais tornadas desastrosas quando celebradas na perigosa época canicular. O resultado, através dos depoimentos de qualificadas personalidades, concretizando uma opinião unânime, baseada em factos positivos cuja generalizada incidência lhes parece excluir simples coincidências ou mera casualidade, levou a formular o previsto conselho no sentido de que «quem quiser ser feliz não se deve casar em Agosto, na altura dos grandes calores».

No referido inquérito foram ouvidos cientistas e figuras de relevo nos meios social e religioso, e as conclusões demonstraram a relação entre a recrudescência da criminalidade passional e os efeitos perturbadores do calor alucinante nos meses estivais, principalmente em Agosto.

«Desconfiem do mês de Agosto e dos casamentos contraídos com jovens encontradas nas praias», dizia o jornal, que, baseando-se em estatísticas, apontava o facto de «o número de jovens casadas mortas às mãos dos maridos, durante a lua-de-mel, aumentar, invariavelmente, com a subida de temperatura». Nessa ocasião, alguns de tais crimes, revestidos de

(Continua na 12.ª página)

O dilema da era atómica:

os benefícios da paz a tragédia da guerra

Na era atómica, a par das angustiadoras preocupações resultantes da tremenda ameaça que representa o emprego das terríveis armas nucleares—caso a loucura dos homens precipitasse o Mundo na guerra de extermínio sem limites—, rasgam-se as mais amplas perspectivas de progresso com o

aproveitamento das prodigiosas energias que o engenho humano pôde conquistar desvendando o grande mistério da Natureza onde reside o segredo da própria origem dos mundos portentosos espalhados pelo Universo.

(Continua na 5.ª página)



Espões por amor

O caso do diplomata americano Irvin Scarbeck



Foi há pouco julgado em Washington, um processo contra o diplomata americano Irvin Scarbeck. O caso é sensacional, pois é a primeira vez na história da diplomacia americana, que um diplomata de carreira atraiçoa o seu próprio país. Neste, como em quase todos os casos de espionagem, uma mulher esteve na origem da actividade de espionagem de Scarbeck. Foi também o amor que levou à traição um espião cujo verdadeiro nome se desconhece, Gordon A. Lonsdale intitulava-se ele, recentemente julgado em Londres. O amor foi uma das armas de Rosalie Kunz, a alemã que trabalhava no Ministério da Defesa e transmitiu, há uns meses, as informações mais arriscadas sobre os planos do equipamento atómico das divisões da «Bundeswehr». Uma misteriosa «Gardénia», cujo nome permanece secreto, fez malograr o desembarque dos cubanos anticomunistas.

(Continua na 12.ª página)

Onde está Martin Bormann?

Fim na página 5

Mais isto é mais aquilo...

● Em Oklahoma City apresentou-se à Polícia William Estel Benson, de 41 anos, o qual confessou ter provocado a terrível explosão de gás que em 1937 destruiu a escola de New London, no Texas, e causou a morte de 450 pessoas. Os policiais ficaram tão espantados que nem queriam acreditar. O homem, contudo, insistiu, dizendo que fora ele quem abriu a torneira do gás na cave do edifício, por ter sido admoestado pelo professor, quando surpreendido a fumar na aula.

● Explorações orientadas pelo prof. Massey permitiram a descoberta na ilha de Zia (a célebre Keu da antiguidade) de paredes e outras ruínas de edifícios que remontam aos tempos pré-históricos e cujas fundações datam da era paleolítica. Naquela ilha floresceram quatro cidades opulentas, orgulhosas e de requintada civilização.

● Após vinte anos de porfias, a que respondiam com obstinadas negativas, as irmãs de Garcia Lorca concederam, por fim, autoriza-

ção para a filmagem de «Yerma», a célebre peça do famoso dramaturgo transposta para o cinema pelo realizador brasileiro Cavalcanti, que cinematizará, também, o vigoroso romance «Seara de Ventos», um dos grandes êxitos do escritor português Manuel da Fonseca.

● No Clube dos Antigos Combatentes, em Hillsboro (Illinois-E. U.), o xerife, Harold Whitten, apreendeu duas máquinas automáticas de jogo. Como também pertence ao clube, foi proclamado «sócio indesejável».

● Aumenta sensivelmente, na Grã-Bretanha, o consumo de chá, que, no ano findo, atingiu 565 milhões de libras de peso, metade do qual procedente da Índia. Representa um aumento de 8,5 milhões de libras-peso em relação a 1958.

● A maior tragédia para uma mulher, na opinião do subtil e penetrante Pierre Balman, «é ela ficar encerrada numa sala desprovida de espelhos, com um cen-

to de vestidos e uma centena de chapéus».

● A estrela que fica mais próxima da Terra, considerada a nossa «vizinha» e a «Alfa» da constelação do Centauro, à distância de 4,3 anos-luz (A' velocidade de 300 000 quilômetros por segundo, a luz percorre num ano 9467 bilhões de quilômetros). Contudo, a estrela que mais brilha no céu é «Sírios», da constelação do Cão Maior, também de primeira grandeza, mas afastada de nós 8,8 anos-luz.

● No regresso de uma excursão turística pela Europa, uma norte-americana celebrou com grandes entusiasmos a gentileza que lhe tributaram em vários países. Porém a amabilidade atingiu o cumulo na Itália. «Imaginem — explicou e la — que eu ia no meu carro por uma rua muito estreita de Roma, quando, a certa altura, dei o braço de fora, para indicar que cortava a esquerda. Então, o sinalizador pegou-me na mão e beijou-a respeitosamente!».

Que estranho fenómeno gera nos indivíduos o heroísmo e a cobardia

pondeu-lhe, desalentado, o intrépido sargento:

— Pois sim, meu comandante... Mas isso era lá na guerra!

Quer dizer que isto do heroísmo ou da pusilanimidade depende menos das acções e reflexos condicionados do indivíduo do que das suas reacções psicológicas e até de certos fenómenos fisiológicos, em íntima relação com eles ou exercendo influência sobre os mesmos.

Assim é que o medo exerce acentuada influência, cientificamente comprovada, na circulação do sangue. Do mesmo modo, a coragem corresponde a uma boa normalidade circulatória — pelo que uma e outra se podem considerar praticamente como sinónimos.

★

Em certos casos, muito mais vulgares do que possa supor-se, um homem cujo coração não funcione com perfeita regularidade torna-se tímido a ponto de, quando se veja rodeado de escuridão ou tenha de enfrentar e defender-se de qualquer inimigo — o semelhante ou a fera — se sentir dominado por invencível pavor.

Em caso de perigo ou ante a necessidade de vencer os obstáculos mais difíceis, o indivíduo com o pulso normal de sentença e duas pulsações por minuto cumprirá o seu dever, fria e tranquilamente, sem que o palpitir das artérias baixe de quinze pulsações por minuto.

A perda dessas quinze pulsações corresponde a uma prostração completa. E, nesse caso, o coração excita-se a tal ponto que chega ao extremo das cento e vinte pulsações por minuto, não havendo meio de o conter.

Aqui está a explicação do heroísmo e da cobardia — e, também, do facto surpreendente de o mesmo indivíduo que assombrou pela inaudita bravura se deixar vencer pelo estranho medo apavorante.

Um sargento que, na última guerra, defendeu uma posição vital e, manejando uma metralhadora, repeliu sucessivos assaltos do inimigo, recebeu as mais altas condecorações por esse feito de assombroso heroísmo. Mais tarde, na sua unidade, durante uma cerimónia solene com a presença do general que comandava as tropas em manobras, o mesmo bravo sargento, ao desarmar e montar uma metralhadora, durante os exercícios de demonstração de perícia no manejo da arma, atropalhado, coberto de suor, tremia, sem conseguir ajustar as peças que pouco antes desmontara.

Discretamente, para lhe incutir ânimo, o seu comandante abeirou-se dele e disse-lhe mais ou menos:

— Então, que diabo, fulano... Você, um herói... Lembre-se do que fez na guerra, homem! Amedrontado, ofegante, res-



A coexistência pacífica consegue-se através da guitarra? É o que parece provar esta imagem: um «cowboy» e um moscovita dedilham guitarras em frente da catedral de S. Basílio, na capital soviética

Um «cow-boy» de dois metros cantou para um diplomata russo e conseguiu obter o visto para a U.R.S.S.

O cantor Frank Wilcox, natural do Colorado, cantou e pulou em 27 países, até chegar à Rússia. — Os russos não me deixaram viajar pelo método de boleias, em automóveis — queixou-se ele. Só por ser muito teimoso é que consegui chegar até aqui.

Wilcox, de 25 anos, de Denver, viaja há três anos pela Europa. Da Noruega à Espanha, cantou canções do folclore americano, em cafés onde, em troca lhe davam de jantar. Apanhava boleias, escrevia histórias de viagens para uma revista e, ocasionalmente, fazia conferências. Mas quando este vaqueiro de mais de dois metros chegou à fronteira russa, a pé com a mochila às costas, não conseguiu passar.

— Mandaram-me voltar a Helsínquia — disse. — Cantei na Embaixada russa e deram-me o visto. Mas teria de ir num auto-

carro, e não a pé, á espera de boleia.

Wilcox apanhou boleia num autocarro finlandês até Leninegrado, mais de uma vez o fizeram parar, quando tentou partir para Moscovo, de gatas.

Por fim, num avião russo, dirigiu-se a Moscovo. No aeroporto, disse que não tinha dinheiro suficiente para comer.

— Mas deram-me refeições no valor de 35 dólares — revelou.

Em Moscovo, quando começou a cantar canções dos ranchos, na Praça Vermelha, juntou centenas de russos; á sua volta. Em breve um transeunte juntava-se-lhe, com uma viola (um em cada dez russos, traz desses instrumentos musicais) e formaram um dueto.

Desde que a invasão de turistas começou, os russos habituaram-se a ver muitas coisas estranhas, mas Wilcox excedia tudo, com as suas calças azuis, o ca-

saco de cabedal franjado, os botins de couro, chapéu de vaqueiro, barba crescida e viola.

— Em Leninegrado, no dia 1 de Maio, andava tanta gente atrás de mim como atrás do cortejo. Queria tentar fotografar os monumentos mas havia demasiadas pessoas á minha volta.

Para muitos russos a barba castanha de Wilcox e o fato rustico, só significam uma coisa.

— Cuba? Castro? — perguntavam-lhe na rua.

— Dizia-lhes que não era cubano mas sim americano. Mas não acreditaram.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

OS EXTRAVAGANTES COMETAS

não são fenómenos sobrenaturais mas astros espectaculares e inofensivos

Os cometas não constituem de modo algum fenómenos sobrenaturais. São astros de estranha configuração e comportamento extravagante, pela caprichosa irregularidade das suas aparições, ao contrário das planetas que giram à roda do Sol em órbitas mais ou menos excêntricas mas inalteráveis. Pertencem, contudo, em grande número, à família solar, isto é, os que gravitam em torno do Sol e sofrem, como todos os corpos planetários, a sua poderosa influência. Só não se conhece ainda a origem desses astros vagabundos, que se deve situar em longínquas regiões do Universo, embora diversas teorias forneçam explicações esclarecedoras.

«Pelo que respeita à sua estrutura — lê-se na admirável síntese divulgadora sobre «O Sistema Solar», do astrónomo português, comandante Eugénio Conceição Silva —, «supõe-se que um cometa é constituído por alguns materiais sólidos, concentrados no núcleo, envolvendo os quais existem gases e pequenas partículas sólidas em suspensão. Esses gases, cuja composição a análise espectroscópica permitiu determinar, são o cianogénio, vários hidrocarbonetos e óxido de carbono, todos eles altamente tóxicos para nós. Estes gases estão num estado de excitação especial, provocado pela irradiação solar, e nessas condições são luminosos. A luz de um cometa não é assim unicamente produzida pela reflexão da luz do Sol, mas é, em parte, inerente ao próprio cometa».

Consoante o resumo das várias hipóteses, de A. Viger, «são talvez formados por destroços de corpos celestes destruídos por um cataclismo cósmico. Tendo pouca coesão, esses destroços desagregaram-se, separando-se sob a menor influência e, penetrando na nossa atmosfera, dão as estrelas cadentes, bólides, meteoritos ou pedras caídas do céu (aerólitos, uranólitos), que se tornam incandescentes pela fricção com o ar, durante a queda».

«A hipótese da constituição dos cometas por massas de poeiras cósmicas muito divididas explica o aspecto que têm: uma pequena parte do seu brilho provém da luminosidade do núcleo ou da cabeleira; a maior parte, pelo contrário, é devida à reflexão dos raios solares sobre os elementos de poeiras que os constituem».

Aspectos fantasmagóricos

A diversidade dos aspectos dos cometas leva a imaginação a visioná-los com uma cabeça refulgente, de cintilante cabeleira adornada de barbas fulgurantes e quase sempre com uma longa cauda de intensa luminosidade. O facto é que o cometa, «quando se dirige para nós, ainda não tem cauda, quase sempre tão aparente nos cometas que passam nas nossas vizinhanças. Mas, à medida que se aproxima do Sol, a acção da luz solar obriga os gases encerrados no núcleo a desprenderem-se, formando-se a cauda, que pouco a pouco, vai crescendo e se orienta sempre numa direcção oposta àquela atrás de si. Estando esta sempre virada em sentido contrário ao do que poderíamos supor, o cometa não arrasta a cauda atrás de si; ficando voltada em posição oposta ao Sol, quando o cometa se afasta, a cauda vai na frente».

O comprimento da cauda destes astros extravagantes, formados por matérias que se condensam ou dilatam pela acção dos raios solares, é, por vezes, enormíssimo. A de um que foi visto em 1843 tinha 400 milhões de quilómetros, enquanto o núcleo, de outro, observado quinze anos depois, o de Donati, atingiu, no decurso das variações, 9000 km de diâmetro, medindo o rabo 88

milhões de quilómetros de extensão.

Vindos de longe, de regiões desconhecidas, muito para além das fronteiras do Sistema Solar, alguns cometas ficam presos no campo de gravitação do Sol e fazem a sua aparição periódica, ao passo que outros se libertam, perdendo-se nos abismos do espaço intersideral, de onde, provavelmente surgiram. São as suas órbitas, de grande excentricidade, elipses muito alongadas, as quais, por vezes, se transformam numa parábola ou numa hipérbole. Assim, são cometas periódicos, se seguem uma órbita alongada e voltam a visitar-nos, ou parabólicos, se a órbita é uma elipse infinitamente alongada e prosseguem no seu caminho para ignorados destinos.

O famoso cometa de Halley

O maior e o mais célebre de todos os cometas periódicos, facilmente visível a olho nu, é o de Halley, que reaparece a intervalos regulares de setenta e seis anos. É o mesmo que, nos tempos antigos, encheu o Mundo de terrores supersticiosos e cuja aparição em 1066, por coincidir com a invasão dos Normandos, foi amaldiçoada pelos ingleses. O apavorado assombro que o astro fatídico lhes causou ficou assinalado, entre muitos outros curiosos documentos, tão ingenuos como pitorescos, pela rainha Matilde, esposa de Guilherme, o Conquistador, num famoso tapete de Bayeux.

Por singular contraste, foi a sua órbita mais tarde calculada pelo astrónomo inglês Edmond Halley, quando o astro, «em 1862,

Halley, cujas aparições já eram assinaladas séculos antes de Cristo.

Outro cometa periódico, o de Encke visita-nos a espaços muitíssimo mais reduzido — de três em três anos. Descoberto, em 26 de Novembro de 1818 por Pons, deram-lhe, contudo, o nome do célebre astrónomo alemão, visto ter sido este quem primeiro forneceu os cálculos sobre os elementos elípticos do astro. De seis em seis anos, aparece-nos o de Biela, observado por um oficial austríaco desse nome em Joanesburgo, a 27 de Fevereiro de 1826. Foi, no entanto, o astrónomo francês Jean Gambart, que, procedendo a observações em Marselha, de 9 a 21 de Maio, determinou a sua periodicidade.

Sabedoria antiga e obscurantismo moderno

Os chineses, que tão notável contributo deram à ciência astronómica, seguiam, há milhares de anos, a odisséia destes astros singulares. Em rectuados tempos antes da nossa era, também os astrónomos caldeus tinham sobre estes astros uma noção que os assemelhava aos planetas e, «segundo se diz, chegaram até a calcular o seu curso». Séneca «partilhava desta opinião, pois fala-nos dos cometas de uma maneira tão conforme a tudo o que hoje se sabe a tal respeito, que se pode dizer ter ele adivinhado o que as experiências e as observações modernas têm descoberto».

O filósofo romano — segundo o testemunho de Eforo, citado por Arago, ao traçar a biografia de Kepler — «falava de um co-

de repente, num tal descrédito que os não julgam capazes de causar mais do que algum defluxo»... Nas «Cartas acerca do Cometa de 1742» assinalava o geómetra e naturalista, que algumas vezes, porém, sob influências generalizadas, se deixaria levar ao sabor de ingenuos equívocos «Ninguém, hoje, está disposto a acreditar que corpos tão distantes como os cometas possam ter qualquer influência nas coisas do Mundo, nem que sejam avisos do que deve acontecer. Que relação poderia haver entre esses astros e o que se passa nos conselhos e nos exércitos dos reis? Para se saber alguma coisa a tal respeito era preciso que a sua influência fosse conhecida ou pela revelação, ou pela razão, ou pela experiência. E pode-se assegurar que a não encontramos em nenhuma destas fontes dos nossos conhecimentos». Acrescentava ainda: «O curso regulado dos cometas já não permite que se considerem como presságios nem como factos acesos para ameaçarem a Terra».

Recentes aparições, observadas pelos cientistas

Entre as aparições de cometas que, modernamente, maior interesse suscitaram nos meios científicos, recorda-se a que foi observada em 8 de Dezembro de 1947 na África do Sul, na Argentina e na Austrália.

Segundo a comunicação do dr. Jackson, do Observatório da Cidade do Cabo, «era de cor alaranjada, extraordinariamente brilhante, cerca de quatro vezes maior do que uma estrela, visível a pequena altura no Sudoeste até desaparecer no horizonte, por volta das duas horas da madrugada. A cauda era ligeiramente inclinada, fazendo um ângulo de cerca de quinze graus». Encontrava-se a uma distância de, pelo menos, 32 milhões de quilómetros.

O director do Observatório da Universidade de Harvard, dr. Parakevopoulos, que também estudou o espectacular fenómeno na África do Sul, revelou que «o cometa trazia nada menos do que quatro caudas, a primeira e a segunda avaliadas em vinte graus de comprimento e a terceira e a quarta apenas com cinco graus». Por sua vez, o dr. W. Vendenbos, cujas observações foram feitas em Joanesburgo, comunicou que «ostentava dois núcleos separados, os quais mudavam de posição e de brilho. O segundo núcleo era visível quando o astro fora assinalado pela primeira vez. Depois, verificou-se uma modificação no seu aspecto e ambas as cabeças eram igualmente brilhantes, mostrando à volta uma radiação em forma elíptica».

Outras observações confirmaram a pluriformidade desse cometa, ao qual foi dada a designação da 1947-N e, segundo o dr. Jackson, nunca mais poderá ser visto na Terra.

O astrónomo japonês Minoru Handa anunciou ter visto, igualmente, do seu Observatório, perto de Okayaura, um «novo cometa, com enorme cauda branco-esverdeada, que tinha de comprimento cinco graus e cujo brilho aumentava sempre». Os astrónomos que, na África do Sul, observaram aquele, chamado 1947-N, esclareceram, porém, tratar-se de dois astros distintos.

Em Agosto do ano seguinte, o dr. Jackson observou um outro na constelação do Aquário. Invisível à vista desarmada, as imagens fotográficas mostraram-no «na forma de pequena nebulosa, com um núcleo central». Ainda em meados de Novembro, outro cometa, que foi denominado 1948-K, cruzou o céu na sua delirante caminhada para um ignorante destino. Viram-no em França, em Espanha e em Portugal.



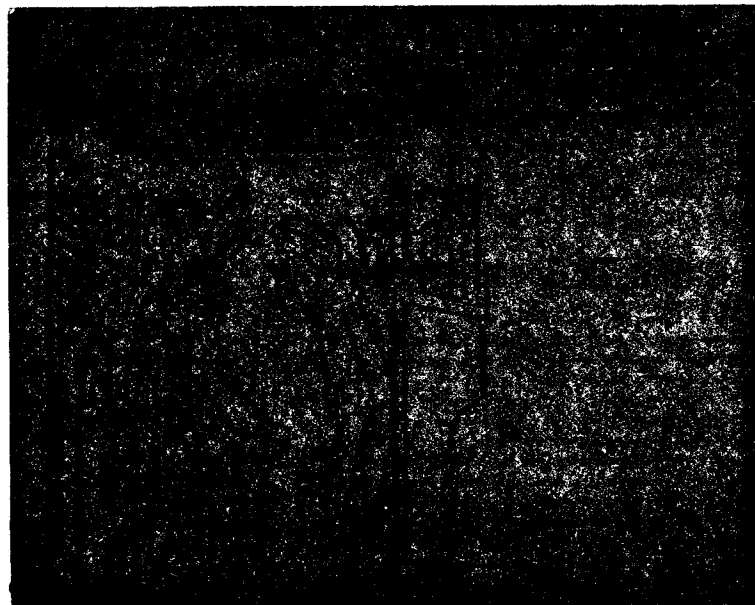
Imagem do famoso cometa de Halley numa fotografia telescópica, tirada do Observatório da Cidade do Cabo, em 6 de Maio de 1910

E como astro vagabundo deu volta ao planeta, pode ser observado também, de vários pontos do continente africano, da Austrália e da Argentina. Caminhava do Ocidente para Oriente, arrastando imensa e brilhante cauda, que espargia luz esmeraldina. Em França, no Observatório do Pico do Meio-Dia, foi analisado e fotografado, durante algum tempo, quando passava na zona de Marte à direita do planeta.

Entre nós, foi assinalado nas Caldas da Rainha, na madrugada do dia 14, «em direcção aproximada a Sueste, com intensa luz esverdeada e cauda no sentido da esquerda. A sua intensidade luminosa era superior à de uma estrela de primeira grandeza».

Outros têm sido registados em fotografias telescópicas nas suas misteriosas jornadas, mergulhando sempre nas profundidades da imensidão cósmica.

Constituem, na realidade, os cometas fenómenos impressionantes, mas, para além da exaltada imaginação que tudo deforma, há a realidade das coisas e a verdade dos factos positivos que dissipam o mistério inquietador — e das trevas surgem as maravilhas da Natureza.



Reprodução do famoso tapete de Bayeux, no qual a rainha Matilde assinalou o assombro causado em Inglaterra pela aparição do cometa que coincidiu com a invasão dos Normandos e a vitória de Guilherme, o Conquistador

apareceu no seu maior brilho, com uma cauda que não media menos de treze a catorze milhões de léguas». O sábio verificou tratar-se do mesmo famigerado cometa que provocara o pânico durante aquele acontecimento histórico, deformado pela lenda, e fora visto em 1531 e 1607, e anunciou o seu reaparecimento decorrido o período calculado, o que realmente aconteceu. Tornou a aparecer nas datas previstas e foi observado, pela última vez, em 1910 — quando a Terra atravessou a sua enorme cauda. Então, aproximou-se do Sol à distância mínima de uns cem milhões de quilómetros e à velocidade de cinquenta e dois por segundo, para se afastar além de cinco biliões de km, à velocidade reduzida a cerca de mil metros por segundo.

Voltará em 1986 o cometa de

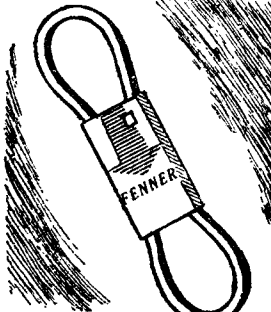
meta que se dividiu em duas partes, as quais seguiram por caminhos diferentes», fenómeno comprovado, muito mais tarde, pela observação telescópica.

Do mesmo modo que na velha China e na antiga Caldeia, e mais tarde na Grécia, como entre os latinos, sabiam acerca dos cometas alguma coisa mais do que diriam, séculos decorridos, muitos dos que pretensamente sábios, mas mergulhados no obscurantismo, fanáticos e cegos, pareciam desvairar ante as aparições desses astros, em fantasmagóricas e alucinadoras visões com mensagens celestes de punitivas catástrofes. De tudo isso se ria Maupertuis, quando aqui há dois séculos, retornando o Mundo a um dos ciclos tenebrosos, dizia que «estes astros, depois de haverem sido por muito tempo o terror da Humanidade, caíram,

1861
Fenner
1961

CEM ANOS DE PROGRESSO
DC
MAIOR FABRICANTE INGLÊS DE

CORREIAS PARA VENTOÍNHAS
DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAS



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-78
LISBOA

Coisas novas na Ciência e na Técnica

UMA fábrica alemã, de Furtwangen-Black Forest, está a produzir canetas de tinta-permanente, que escrevem a duas cores. A ponta do aparelho é esférica (ball-point) e o reservatório da tinta, repartido em dois compartimentos.

Foi concedida a um laboratório, na América do Norte, a primeira licença comercial para uma estação radioemissora espacial, na frequência de 2299 megacíclos. O indicativo de chamada será: KFQX-BR.

Vai ser montada em Nord-Rana, no Norte da Noruega, uma fábrica de amónia, que deve entrar em laboração nos fins de 1963. Dotada dos últimos aperfeiçoamentos técnicos, a sua capacidade de produção anual atingirá cinquenta mil toneladas dessa solução aquosa de amoníaco.

Para a preparação de quadros técnicos indispensáveis ao desenvolvimento económico do país, o Governo brasileiro criou a Universidade do Trabalho, cujos primeiros núcleos, formados por conjuntos de escolas, laboratórios, oficinas e fábricas, serão instalados em São Paulo, Guanabara e Minas Gerais. Para os alunos que se distinguirem disporá a nova Universidade de institutos de aperfeiçoamento.

Está a ser utilizado, com os melhores resultados, em decorações interiores e para forrar paredes, um novo tipo de madeira, de fabricação norte-americana, chamado «Hardwood» e com acabamento de plástico.

Vai ser construída em San Félix, no Orénoque (Venezuela), uma fábrica de alumínio, orçada em cerca de cem milhões de dólares. Começará a funcionar em 1963 e produzirá, inicialmente, pelos mais modernos processos, 25 000 toneladas daquela metal, das quais 12 000 destinadas a exportação.

Um novo processo para fácil localização de minérios metálicos está a ser empregado, com o melhor êxito, no Canadá. Duas pessoas, a distância de 400 pés uma da outra, comunicam, entre si, por meio de transmissores, ondas de rádio, cuja frequência indica a existência ou não dos filões de minério.

Uma fábrica austríaca está a produzir um aparelho de aquecimento e ventilação, que pode ser instalado, separadamente, em lugares apropriados para ventilar, refrigerar, aquecer e eliminar o ar viciado nos lugares de trabalho. É constituído por um ventilador de fraco consumo de energia eléctrica e um tubo especial provido de alhetas. A parte destinada ao aquecimento funciona com vapor, água quente ou de condensação; o arejamento ou a ventilação dos aposentos de trabalho obtém-se por meio da junção de uma caixa de ligação e pela abertura do registro, que acciona a entrada de ar fresco ou misto; e para o condicionamento do ar, durante o tempo quente liga-se o tubo de alhetas a uma conduta de água fria.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



É provável que lhe façam várias propostas que têm grande importância e facilitem as realizações e projectos pessoais. Contudo, terá de se mostrar conciliador e sociável com as protecções que recebe. Jupiter, no sector dos amigos, protege, embora o seu movimento seja retrógrado. Vida sentimental: lar conjugal feliz. Saúde: não abusar da vitalidade e cuidar dos intestinos, que o tornam irritável e de mau humor. Atenção à apendicite.

Virgem

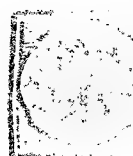
(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



As circunstâncias demandam a faculdade de introspecção para discernir com exactidão e saber de experiência feito em todas as operações em que tenha de empenhar a consciência.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Apesar de toda a perspicácia de que é dotado, também pode deixar-se ludibriar. Neptuno é subtil e actua pela impressionabilidade; por consequência, terá de comportar-se com o

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Saturno, regente planetário que continua a retrogradar neste signo, estimula a vitalidade de espírito e favorece os empreendimentos de grande envergadura. Apesar dos obstáculos nas actividades profissionais, os resultados serão positivos. Venus na VII casa favorece o casamento. Não se preocupe demasiadamente com os problemas sentimentais. Saúde satisfatória. Dia desfavorável: 18.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



As influências astrais incidem na casa IV sob o domínio de Urano, o que quer dizer que a participação nas actividades sociais e colectivas será bastante movimentada e tempestuosa, assim como no próprio lar familiar, ou governo de Estado. Terá de dar provas de solidariedade e compreensão, a fim de evitar conflitos por decisões apressadas. Vida sentimental: excentricidades arriscadas, paixões romancescas. Saúde: alterações bruscas, risco de acidentes. Dia desfavorável: 16.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



No círculo das relações, podem dar-se acontecimentos surpreendentes por novas amizades e novos conhecimentos, ocasionando preocupações e aborrecimentos. Marte vai transitar neste signo em aspecto desfavorável com o regente Venus. Terá de evitar novas responsabilidades profissionais ou financeiras e discussões com familiares ou camaradas. Vida sentimental: satisfações que podem melhorar o estado de espírito. Seja perseverante. Saúde: atenção aos rins. Dia desfavorável: 16.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



É possível que tenha de fazer economias por causa das surpresas desagradáveis no domínio financeiro, mas a benevolência jupiteriana incidirá nas actividades profissionais e dar-lhe-á êxito, permitindo realizar as aspirações de amor próprio duma maneira satisfatória. Vida sentimental: possibilidades de se fazer apreciar, se concorrer para agradar espontaneamente. Saúde boa. Vitalidade e poder de recuperação. Dia desfavorável: 16.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



É possível que por força das circunstâncias seja obrigado a uma determinação realista na sua actividade social; esteja, pois, atento às vantagens e às possibilidades que se lhe oferecem. As viagens são aconselhadas para a evolução da personalidade. Vida sentimental: evite as questões familiares, as discussões inúteis. Não seja demasiadamente sensível às emoções amorosas. Saúde: regular; a resistência física não é das mais fortes. Dia desfavorável: 16.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A luação na casa III dar-lhe-á uma grande vivacidade de espírito e de imaginação, que pode levá-lo a modificar bruscamente certos projectos nas actividades sociais. Confrontivos, pois podem mudar contra a vontade do sujeito. Vida sentimental: tem tendência para se deixar arrastar pelos prazeres desregrados. Saúde: não se deixe invadir pela neurastenia; a resistência nervosa é vulnerável. Dia desfavorável: 16.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A credulidade excessiva pode prejudicar as operações financeiras e negócios comerciais. Terá de fazer face a certos riscos, tomando posição com conhecimento de causa, modificando alguns pontos de vista sem indispor as susceptibilidades de terceiros. É necessário agir com toda a prudência e engenho, em relação com antagonistas do mesmo círculo. Para o sexo feminino, Venus dará o encanto e atracção para as vantagens necessárias. Saúde boa. Dia desfavorável: 16.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Vida social movimentada nas actividades e obrigações. Atenção aos actos de autoridade, que podem degenerar em despotismo. As despesas excessivas podem desequilibrar o orçamento. Em caso de necessidade apele para as pessoas amigas que o possam aconselhar nos problemas difíceis de resolver. Vida sentimental: com optimismo estimulará as atenções das pessoas que lhe são queridas. Casamento feliz e próspero. Saúde: evite a depressão nervosa, faça por distrair-se. Dia desfavorável: 16.

ÚLTIMAS

edições

de LIVROS DO BRASIL

colecção
MINIATURA

RETRATO DE UM MOEU
por Curzio Malaparte

UMA NOITE DE INVERNO
por Antoine Blondin

colecção
VAMPIRO

ERRO JUDICIÁRIO
por Anthony Berkeley

QUIDADO COM CURVAS
por A. A. Fair

colecção
DOIS MUNDOS

UMA NOITE DE INVERNO
por Ernest Hemingway

ESTRANHOS
por Lillian Smith

Uma selecção
especial
de

LIVROS DO BRASIL

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Os complexos de inferioridade levam-no a recusar a colaboração no primeiro plano e a fechar-se em si mesmo voluntariamente. Não tem razão para tal. Os aspectos planetários indicam que em diversas ocasiões pode tirar vantagens nas actividades colectivas e consolidar a sua posição. Vida sentimental: não se deixe derrotar pelas contrariedades, tome a resolução de realizar os objectivos em vista. Saúde: alternativas; mantenha o equilíbrio nervoso. Dia desfavorável: 16.

PEIXE VIAJEIRO

A rémora, é um peixe que pode fazer longas viagens sem cansaço. Por meio de uma ventosa que possui na parte superior da cabeça pega-se ao ventre de algum tubarão, baleia ou cachalote e deixa-se levar. Às vezes viaja colada ao casco dos barcos.

ARMARIOS FRIGORIFICOS Artico

MODELO P2 (2 PORTAS)
COMPARTIMENTO ÚNICO, SERVINDO POR DUAS PARTES, PARA GELARIA, DIVERSOS E PRODUÇÃO DE GELO

MODELO P3 (3 PORTAS)
COMPARTIMENTOS SERVINDO POR TRÊS PARTES, PARA GELARIA, DIVERSOS E PRODUÇÃO DE GELO

MODELOS ESTUDADOS ESPECIALMENTE PARA PENSÕES, LETARIAS, HOTÉIS E RESTAURANTES

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS*COMERCIAIS*DOMÉSTICAS

ARTICO, LDA

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Largo de Santos, 4-A
Telef. 66 23 34 Lisboa-2

OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA: 18, Jardim 9 de Abril, 20
Telef. 66 10 44/66 51 17 Lisboa-3

Onde está Martin Bormann?

A revista francesa «L'Histotre Pour Tous», em Fevereiro deste ano publicou uma história sensacional, da autoria do jornalista Victor Alexandrov, com o título «Martin Bormann está vivo».

O judeu respondeu, mostrando com um dos membros da missão especial israelita que dirigia as diligências para a captura de Bormann. A entrevista realizara-se em casa do chefe hebreu, em Paris.

O Judeu respondeu, mostrando um recorte do diário «O Mundo», que dizia: «Martin Bormann está vivo e organizou uma rede nazi nos Estados Unidos».

Esta informação fora obtida no diário «Yedioth Aharonot», de Tel-Aviv.

Entretanto, Roseblum contraria «voluntários» para colaborar com a Comissão de Crimes de Guerra, com o propósito de averiguar mais dados sobre Bormann.

O objectivo era apanhá-lo — vivo ou morto... mas era preferível vivo, para poder ser interrogado e saberem-se mais segredos sensacionais da Alemanha nazi. Os dados concretos eram os mesmos que já atrás apontámos. Bormann estivera no Rio de Janeiro, em 1953, sob a aparência de um modesto comerciante. Estivera-se a ponto de o capturar, mas a manobra, à última hora, falhara.

Surgiram, todavia, coisas novas. Bormann mudara de nome. Agora chamava-se Goldstein e tinha em seu poder a quarta cópia do Testamento de Hitler.

Caixeiro do tesouro nazi

Além disso, continuava com a vigilância sobre a enorme caixa nazi. Os alemães tinham depositado misteriosamente fundos na

Suíça, e especialmente no principado de Liechtenstein.

Naturalmente tinham-se ocultado sob nomes supostos, mas o único que podia girar com os cheques era Bormann. Os outros tinham morrido durante a guerra ou tinham sido aprisionados em Nuremberg. Só faltavam Eichmann e Bormann. Eichmann estava a ser interrogado em Israel. Bormann estava livre.

Os comandos judeus serviram-

se de todos os meios para arranjar vestígios de Bormann e ofereciam grandes verbas aos SS que sabiam perfeitamente — ou pensavam saber — onde poderia estar o chefe nazi.

A parte as comissões que tinham ido para a América, havia outra a funcionar num hotel desmantelado do Cairo.

Segundo todos os dados, Bormann saíra da América, e fora para a Suíça, seguindo daí para a

por **KARL FUNCH**

Exclusivo para

Magazine — «Diário de Lisboa»

Noruega, depois para o Egipto e regressara numa avião particular à América.

O Brasil já não lhe servia. A vigilância dos comandos judeus era perfeita e nem uma formiga podia escapar da apertada rede que lhe tinham estendido. Na Argentina, com a queda de Peron e os ex-nazis em desgraça, o problema era muito mais delicado.

Além disso, com a captura de Eichmann a Polícia argentina encontrava-se em estado de alarme, constantemente.

Objectivo: Chile

O chefe dos comandos judeus, da acção contra os nazis, chegou a uma conclusão: Bormann só podia estar num único local — Chile.

Para qualquer pessoa que conheça a geografia e a história do Chile, não é novidade que o Sul deste país possui uma colónia alemã poderosa, há mais de 80 anos. Há estádios, colégios, clubes, etc., que contam com poderosos fundos alemães. Durante a última guerra, a maioria dos habitantes alemães era partidária de Hitler. O Departamento n.º 50 da contra-espionagem deteve uma série de alemães. Os barcos aliados eram atacados por submarinos alemães, em locais misteriosos da costa. Detiveram um chefe de espionagem de apelido Von Platte, que dirigia acções submarinas.

A cordilheira argentina está aberta em vários pontos que dão acesso ao Chile e cujos caminhos são apenas conhecidos dos pastores.

Mais ainda, os lagos argentinos estão ligados aos lagos chilenos. Em 20 minutos pode-se passar pelos lagos Todos-os-Santos e outros, acima do Sul do Chile. Basta uma lanchara para uma viagem.

Os dados do chefe dos comandos eram exactos. Bormann tinha que se ter passado para o Chile, procurando aí asilo seguro. As distâncias são enormes e a Polícia chilena não estava tão prevenida...

Os judeus do Chile puseram-se imediatamente alerta. Percorreu-se a zona do Sul, passo a passo. Fizeram-se investigações. Pagaram-se somas elevadas. Vigiam-se os caminhos e os lagos. Avisou-se discretamente a Interpol. Num diário de Nova York publicou-se deliberadamente que Bormann devia estar na Dinamarca, para o fazer cair na emboscada.

Nada...

Aproxima-se o momento...

Mas a investigação continua. Chilce, Corral, Porto Saavedra, Porto Montt e Porto Varas, estão vigiados, milímetro por milímetro. A Comissão dos Comandos que se compunha originariamente de 10 «peritos», tem agora 20. Tem dinheiro, influência, espies, amigos, polícias que «trabalham» hábilmente, etc.

Espera-se apenas o momento oportuno para se dar o golpe final, que permita repetir a captura sensacional de Eichmann.

Mas o chefe da Comissão de Crimes de Guerra manteve publicamente essas afirmações.

- Bormann está no Chile.
- Está no Sul do Chile.
- Está praticamente localizado.
- Sabemos o seu nome, ou pelo menos o nome sob que se oculta.

- Sabemos quem o protege... e só aguardamos o momento propício para lhe aplicar outro golpe sensacional...

FIM

O dilema da energia atômica

(Continuação da 1.ª página)

A técnica especializada nesse campo de investigação e surpreendentes realizações já proporciona os benefícios do aproveitamento da energia atômica, transformada em força impulsora de actividades produtivas, e a medida que progride em aperfeiçoamento aumentam as possibilidades que se traduzem em mais largas vantagens de imediato utilitarismo prático.

Além dos elementos aplicados à Medicina e a outros campos de actividades científicas, funcionam já algumas centrais atômicas, que fornecem energia às indústrias com inúmeras vantagens, embora ainda não acessível numa generalizada simplificação de sensível economia.

Surge, porém, a esperança de se conseguir a energia atômica aplicada a fins pacíficos numa base de economia reduzida, por meio de reactores nucleares, chamados «Rápidos», os quais «produzem mais combustível nuclear do que consomem».

Foi esta a grande revelação feita pelo director da Agência Internacional de Energia Atômica, Sterling Cole, numa importante e recente conferência internacional, reunida em Viena de Austria e à qual assistiram mais de cento e vinte cientistas nucleares de diversos países.

Outras promissoras esperanças sugerem as tarefas desses sábios que põem à consciência universal o dilema da era atômica: ou a grande viragem na marcha triunfal da Humanidade, pelo caminho da paz, ou a sua destruição no trágico abismo da guerra — em que ninguém se salvará.



Lollobrigida impôs a pujança física

Sophia Loren inspira a magreza donairoza

Houve tempo em que Lollobrigida ditava a moda feminina em Itália — não só a moda, mas, também, um padrão de estética, que se afeita pelas suas formas de uma voluptuosa opulência — e tornou-se detestável o tipo de mulheres magras, por isso elas procuraram engordar. Gina foi ultrapassada por Sophia Loren, pelo talento; e esta, com seu donaire, a sua esbelteza um/pouco angulosa, coleante, sensual, impôs a magreza de equilíbrio plástico, sedutora e perturbante.

Andam agora as italianas preocupadas e aflitas pela tendência que revelam para a obesidade, a qual se tem generalizado nos últimos tempos. Um recente inquérito ampliado a toda a Itália, veio demonstrar que uma delas, em cada quatro, se lamenta de ser muito gorda.

São poucas, no entanto, as que se mostram aborrecidas por engordarem com a idade. Não são velhas evidentemente, mas essas mantêm-se fiéis ao padrão idealizado e sugerido pelos rolicões contornos de Lollobrigida.

Ao contrário, as jovens quase atingem o desespero, em face da inutilidade de todos os mortificadores tratamentos e sacrifícios para o emagrecimento, que «mantém a linha» — e a vaga e almejada semelhança com o tipo fascinante de Sophia Loren.

Verifica-se, através dos elementos fornecidos pelo inquérito, o aumento de peso em relação com a idade nos seguintes escalões: até vinte e cinco anos, cinquenta e sete quilos; dos vinte e cinco aos trinta e quatro, subida para sessenta e três; e até os cinquenta e cinco, uma ligeira variante para mais. Desta idade em diante, observa-se, geralmente, um aumento brusco, a que corresponde a progressiva gordura que, em muitas delas, contudo, não diminui os atractivos.

As mulheres italianas mais nutridas são as que vivem no centro do país, mantendo as do Sul por mais tempo o harmonioso equilíbrio estético — embora umas e outras se possam orgulhar da sua formosura, tão afamada por todo o Mundo, quanto o seu vulcânico temperamento.



De uma semana para a outra

DIA 5

EM PORTUGAL — O Presidente da República almoçou, na cidade de Cascais, com o nuncio apostólico, embaixador de Espanha e outras personalidades. * Regressou da sua visita aos Açores o ministro das Obras Públicas. * Em Sintra foi inaugurada a IV Exposição dos Artistas Sintesens.

NO ESTRANGEIRO — Em Paris começou a conferência dos ministros ocidentais sobre Berlim. * Nikita Krutchev aceitou um convite para visitar a Tunísia. * Fanfani e Segni, presidente do ministério e ministro dos Negócios Estrangeiros, regressaram de Moscovo a Roma. * Os países do Pacto de Varsóvia decidiram, em conferência de três dias em Moscovo, assinar um tratado de paz separada, com a Alemanha Oriental. * Os Estados Unidos contribuirão com mais de 28 milhões de contos para o desenvolvimento da América Latina.

DIA 6

EM PORTUGAL — Anuncia-se que vai ser criada a Direcção-Geral dos Hospitais. * Partiu para os Estados Unidos o dr. Pedro Teotónio Pereira. * Um violento incêndio destruiu a fábrica de massas e bolachas da Portugal e Colónias, no Beato.

NO ESTRANGEIRO — A Rússia lançou no espaço o segundo homem numa cápsula guiada pelo astronauta. * Morreu em Molins o cardeal Van Roey, primaz da Bélgica. * Os ministros ocidentais em Paris, decidiram aumentar rapidamente as forças da N. A. T. O. * Katanga enviará deputados ao Parlamento de Leopoldville, em gesto de conciliação.

DIA 7

EM PORTUGAL — O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino partiu para Moçambique. * Os Transportes Aéreos da Índia Portuguesa compraram três aviões modernos para renovar a sua frota. * O ministro do Exército inaugurou em Sá da Bandeira um monumento aos heróis do Norte de Angola.

NO ESTRANGEIRO — O cosmonauta soviético Titov aterrou algures na União Soviética, depois de ter percorrido 738 000 quilómetros. * Krutchev convidou os governos americano, britânico e francês para uma reunião de mesa redonda com a Rússia, a fim de se esclarecer a situação. * O Ocidente, depois da conferência de Paris, toma medidas e prepara-se para o bloqueio económico de Berlim.

DIA 8

EM PORTUGAL — O Presidente da República entregou, no S. N. L., os prémios literários e artísticos daquele organismo. * Anuncia-se que, a partir de 1 de Setembro, entram em vigor novas tabelas de preços na linha de Cascais, sendo suprimida a 3.ª classe. * Perto de Tancos foram lançadas as primeiras cinco

enfermeiras-pára-queadistas. * No conselho de ministros foi examinada a situação interna e externa do País.

NO ESTRANGEIRO — O general Mobutu prestou em Leopoldville juramento ao novo Governo congolês. * Os Estados Unidos ofereceram 580 milhões de contos, em dez anos, para o fomento da América Latina. * Um grande incêndio destruiu na Turquia, 500 prédios. * Anuncia-se que dentro de um ano, a França terá serviço postal por foguetões.

DIA 9

EM PORTUGAL — As forças militares em Angola, recuperaram Nambuangongo. * Morreu o deputado Joaquim Mendes do Amaral. * O presidente da Câmara dos Comuns do Canadá foi homenageado com um jantar pelo vice-presidente da Assembleia Nacional. * O Secretário do Comércio em despacho concedeu 220 mil contos para distribuição pelos produtores de trigo.

NO ESTRANGEIRO — O jornal «O Globo» do Rio de Janeiro publica uma entrevista com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal em que ele diz não estar em causa o abandono das Nações Unidas por parte de Portugal. * Foi assaltado e obrigado a aterrar em Havana um avião a jacto americano, com 31 pessoas a bordo. * Recrudescer o terrorismo na Argélia.

DIA 10

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado recebeu cumprimentos pelo aniversário do despacho 100, que tornou possível a revivescência da Marinha Mercante. * Foram extintas as juntas de Exportação do Café, do Algodão e dos Cereais e substituídas por organismos correlativos a criar em Angola e Moçambique. * As forças militares consolidaram a sua posição em torno de Mambuangongo.

NO ESTRANGEIRO — O marechal Koniev foi nomeado comandante das forças russas na Alemanha Oriental. * Em Havana, atacantes antifidelistas tentaram raptar um avião cubano de passageiros. * A França não assistirá à assembleia geral das Nações Unidas em que seja discutido o caso de Bizerta. * Faleceu em Washington, o general Bedell Smith que foi chefe do Estado-Maior americano e embaixador em Moscovo.

DIA 11

EM PORTUGAL — No Ministério do Interior, o ministro reuniu-se com todos os governadores civis. * Chegou ao Tejo o paquete «Corrientes», com passageiros e turistas. * O ministro dos Negócios Estrangeiros fez declarações no almoço da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Afonso Arinos disse que a presença de 120 refugiados cubanos anticomunistas, na Embaixada do Brasil em Havana cria um grande problema. * Sobe a tensão em Berlim e os refugiados da zona Leste aumentam continuamente.

A política francesa e o futuro de de Gaulle

Durante três anos o general de Gaulle procurou governar a França no seu estilo, que é o estilo olímpico. Os resultados não pode dizer-se que tenham sido brilhantes. O regime de poder pessoal, que instituiu, ameaça ruína iminente. Dos seus feitos, poucos ficaram para o acompanhar no crepúsculo de uma carreira política animada e excepcional. Os que decisivamente contribuíram para o seu regresso ao poder desertaram e alguns tornaram-se seus adversários irreconciliáveis. Ao mesmo tempo, as instituições que procurou criar, para seu serviço, esboroam-se à vista de todos. O Estado forte, anunciado nas vésperas do 13 de Maio de 1958, é o mais fraco da história da França e, comparado com ele, o que enformava a IV República pode considerar-se como um modelo. De que o acusavam os seus detractores? De ser acéfalo e de se não libertar da pecha da instabilidade ministerial. Pois bem. A concentração de poderes nas mãos do general de Gaulle conduziu, ao fim de três anos, à anarquia e os inconvenientes da instabilidade ministerial, nem por esta se verificar em surdina são menores, do que no passado recente de que todos conservam memória.

A IV República sucumbiu a um golpe de Estado dado pelos militares da Argélia, por não ter conseguido resolver o problema posto pelos nacionalistas argelinos. A que lhe sucede, encarnada em de Gaulle, em vez de o resolver agravou-o. Quem será bastante arguto para dizer em que consistiu, nestes três anos, a política argelina do general? Ele começou por preconizar a tese da Argélia francesa e acabou por atrair a cólera dos que continuam a preconizá-la, defendendo-a da independência daquele país. Onde pairava a confusão estabeleceu-se o caos. Todas as manifestações de perturbação nacional que resultavam da existência desse problema, angustioso e sangrento, se conservam com a sua acuidade e virulência, uma e outra agravadas pela acção do tempo e pelas vicissitudes de uma acção incoerente e arriscada. Nada menos próprio a apressar a solução do problema argelino do que as claudicações do Poder e as intermitências, de negociações defeituosamente empreendidas e interrompidas com deplorável frequência, por se constatar a irredutibilidade insanável dos pontos de vista das delegações convocadas.

Entretanto, algo de irremediável se passou. A França reconheceu a representatividade da F. N. L. e a sua qualidade de intérprete legítima das aspirações do povo argelino e é impossível que amanhã, qualquer que seja a natureza do poder naquele país, os homens que o representem possam repudiar esse facto. Aqueles que o fizessem arvorar-se-iam, só por esse facto, em fautores de guerra aos olhos do mundo, e a condenação que os visaria abrangeria a nação que fossem chamados a dirigir. Por outro lado, o cessar-fogo unilateral criou obrigações a que dificilmente poderiam faltar os sucessores do general, quaisquer que fossem, pois, mesmo tratando-se de um regime dominado pelos chefes militares e pelos ultras argelinos, estes seriam obrigados a ter em conta esse facto nos seus cálculos e na sua acção.

Finalmente, no domínio da política externa, sem dúvida aquele em que o general de Gaulle contava alcançar mais rapidamente alguns êxitos espectaculares, que contribuiriam para consolidar a sua posição no Poder, os atritos com os aliados da França, especialmente com os Estados Unidos, e com os adversários, como a Rússia, contribuíram para minar essa posição em vez de a reforçar. As perspectivas de futuro imediato não são brilhantes para ele nem para o regime que se estabeleceu à sua imagem e semelhança, e cuja duração está seriamente ameaçada pela conjugação de inimigos vindos dos mais diversos e opostos campos.

A figura

A aventura de Titov ficará como um dos acontecimentos capitais da história do nosso tempo. Entre ela e a do primeiro cosmonauta soviético, Gagarine, há diferenças fundamentais as quais põem em relevo os progressos realizados pela ciência e pela técnica russas no domínio da conquista do espaço. Titov tripulou uma astronave em condições perfeitamente normais e esse facto equivale a um passo gigantesco para dominar a imensidade interplanetária. O êxito da sua aventura autoriza as mais ambiciosas especulações pelo que diz respeito à possibilidade de viagens a astros distantes a começar naturalmente pela Lua. Depois dela não pode, até que os acontecimentos desmintam a natureza do avanço soviético, falar-se com propriedade de uma competição russo-americana pois o atraso dos Estados Unidos, unanimemente reconhecido e confessado, não oferece dúvidas e não permite ter grandes e fundamentadas esperanças numa modificação próxima da situação presente.

Esta oferece dois aspectos capitais. Há, por um lado, as repercussões políticas e psicológicas, especialmente no mundo neutral, da aventura de Titov. E há os seus imediatos resultados estratégicos já



Meia hora depois d

Grafologia

Publicamos hoje mais alguns estudos que quiser conhecer-se através da sua letra. Menos, uma página, nunca menos, e texto não interessa. Pode escrever o que a assinatura que é de grande importância, para a resposta, que será dada.

As cartas devem ser dirigidas em dirige a secção — madame Renier, redactora, Rua Luz Soriano, 48, juntando em selo.

Para uma análise grafológica mais deverá enviar a quantia de 40\$00, recibo em carta dirigida para a morada que

ANGELO — Tem todas as condições para triunfar e ser alguém na vida, se tiver força de vontade suficiente para combater esse desanimo que, por vezes, o persegue, transformando-o por completo. É inteligente, trabalhador, possui clareza de raciocínio, espírito culto, bom carácter e grande sensibilidade mas de repente, sem saber mesmo porquê, sente-se cansado, estabelece-se confusão no cérebro e perde a confiança em si próprio, nessa altura precisa de alguém que com inteligência e ternura consiga ampará-lo e incutir-lhe novamente coragem.

LALAZINHA — É raro encontrar-se uma pessoa tão nova como é e com uma força de querer tão vencedora. É autoritária, teimosa, espírito de contradição, egoísta e manhosa, é também, muito comodista e excessivamente reservada. Dá-me

ceis de cal te em torn plataforma litares o que cías revolucio nificariam ças no nos certamente litares am e técnicos tico, os qua minuto par decisivo n marem dos

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

por Will Durant

Sugestiva exposição das teorias filosóficas realizada por Will Durant, de uma perspectiva histórica, e prefaciada, anotada e aumentada com um glossário e selecções de textos representativos pelo Dr. Joel Serrão. 75\$00.

NA OUTRA MARGEM ENTRE AS ÁRVORES

por Ernest Hemingway

Um dos romances mais dramáticos e intensos do genial autor de «Por quem os Sinos Dobram». 40\$00.

ENTRE DOIS TIROS

de Allain Robbe-Grellet

A obra de choque do mais sensacional ficcionista da escola do «Novo Romance Francês». 35\$00.

Livros do Brasil

arcádia

colecção CINEMA

Vsevolod Pudovkin

ARGUMENTO E REALIZAÇÃO

tradução e prefácio de MANUEL RUAS

UMA OBRA, CLASSICA DA ENSAÍSTICA CINEMATOGRAFICA

PELA PRIMEIRA VEZ EM LINGUA PORTUGUESA

EDITORIA ARCADIA — TRAVESSA DE S. PAULO, 73 — LISBOA

BERLIM objecto de inquietação mundial

Figura da semana

que mais atraiu as
atenções dos ho-
mens foi quem
mais distante es-
teve deles



Meia hora depois da volta à Terra

lar-se com
competição
atraso dos
mente re-
não ofere-
ter gran-
esperanças
tima da si-
pectos capi-
as reper-
ológicas, es-
neutral, da
há os seus
táticos fá-

fologia

hoje mais alguns estudos grafológicos. Quem
er-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo
página, nunca menos, em papel sem linhas. O
pressa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo
que é de grande importância, a idade e um pseu-
a resposta, que será dada por intermédio do jornal.
devem ser dirigidas em nome da grafóloga que
o — madame Renier, redacção do «Diário de Lis-
Soriano, 48, juntando a importância de 15\$00

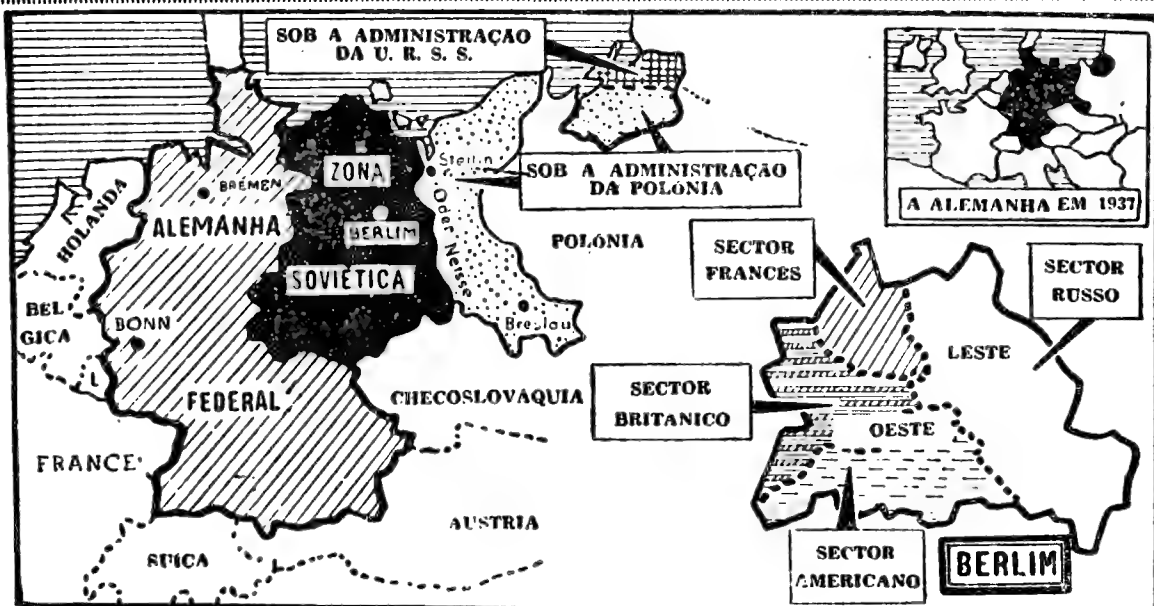
análise grafológica mais pormenorizada, o leitor
a quantia de 40\$00, recebendo então a resposta
gida para a morada que indicar.

das as con-
ser alguém
de vontade
er esse de-
o persegue,
pleto. É in-
possui clare-
o culto, bom
bilidade mas
mesmo por-
estabelece-
o e perde a
o, nessa al-
n que com
consiga am-
vamente co-

aro encon-
nova como
querer tão
teimosa, es-
goísta e ma-
o comodista
vada. Dá-me



DE CIMA PARA BAIXO: Kruchchev recebe pelo telefone as primeiras
impressões de Titov; a mulher de Titov (à direita) com a mulher
e os filhos de Gagarine; os dois primeiros conquistadores do espaço
— Titov, à esquerda, e Gagarine



Este mapa permite ver a situação de Berlim em plena zona soviética e a posição respectiva dos países interessados directamente na solução da crise que se desencadeou à volta daquela cidade: as duas Alemanhas, a Polónia, a Checoslováquia e a União Soviética. À direita a cidade com as quatro zonas ou sectores de ocupação — a soviética e as orientais — que ficaram como recordação da guerra e do seu epílogo histórico, precisamente naquele local

Notícias ainda não publicadas

■ As perspectivas de um recrudescimento das hostilidades no Sueste asiático, e mesmo de um ataque em grande escala ao Vietnã do Sul levado a cabo pelos guerrilheiros comunistas de Ho-Cho Minh, está a ser seriamente encarada em Washington. O assalto seguir-se-ia à consolidação no Laos de um regime pró-soviético. As duas acções conjugadas acarretariam o fim da influência ocidental na antiga Indochina.

■ Em seguida, ou pouco depois da visita anunciada de Kruchchev aos países africanos para que já recebeu convite — do Ghana à Tunísia — Kruchchev deslocar-se-á a Havana a fim de receber os testemunhos de agradecimento de Fidel Castro pelo auxílio que este tem da Rússia. A recente viagem do cosmonauta Gagarine àquela capital destinou-se a preparar a próxima visita de Kruchchev a qual será ruidosa.

■ O Governo de Pequim está a lutar com sérias dificuldades para pagar as encomendas de cereais feitas no Canadá e na Austrália as quais totalizam cerca de 500 milhões de dólares. Esta urgente necessidade de divisas obriga o Governo comunista chinês a mostrar-se mais cauteloso nas suas ofensivas diplomáticas especialmente aquelas cujas repercussões

na área do Pacífico podem ser fatais.

■ Os Russos estão a exercer em Helsínquia grande pressão diplomática para conseguirem que o Governo da Finlândia reconheça o regime da Alemanha Oriental antes de a crise de Berlim entrar numa fase decisiva. Até agora as diligências enviadas para aquele fim não daram o resultado que se esperava.

■ A medida que se aproxima a data da reunião ordinária da Assembleia geral da O. N. U., intensificam-se as notícias de que a abertura coincidirá com uma parada de estrelas internacionais, citando-se, entre outras, Kruchchev e Kennedy, além de Nehru, Nasser e Soekarno, os guias do bloco neutralista e inspirador da doutrina de Bandung. A ser assim, teremos algumas sessões tumultuosas e, sobretudo, um ruído publicitário idêntico ou superior ao do ano passado.

■ As atitudes recentes do chefe do Governo katangês, Tschombé, e do presidente da Tunísia, Bourguiba, que depois de muitos anos de vociferações anticomunistas enviaram delegações a Moscovo, a fim de estabelecerem cordiais relações com os Soviéticos, causaram profunda impressão em Washington e nas capitais da Europa Ocidental por mostrarem a inconsistência das solidariedades com que o Ocidente pode contar no mundo afro-asiático.

■ A carta particular que o presidente Kennedy enviou a Bourguiba, na fase crucial da crise de Bizerta, não deixou dúvida sobre as intenções da Administração americana no conflito franco-tunísiano. Essas intenções, favoráveis à política do general de Gaulle, causaram fundo desapontamento tanto em Tunis como nas capitais árabes onde é predominante a influência dos «leaders» moderados como o presidente da Tunísia, sempre considerado como um dos mais influentes.

■ Chester Bowles, segundo foi anunciado, concorrerá a um lugar de senador nas eleições que terão lugar em Novembro de 1962, competindo com o republicano William Benton.

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) * Telefone 848719

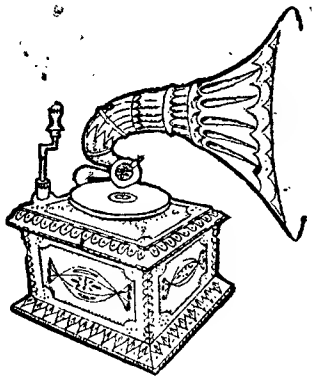
BELO-HORIZONTE

ALMOÇOS E JANTARES

CERVEJARIA ■ MARISCOS ■ VINHOS

Rua do Arsenal, 52 — Telefone 30442

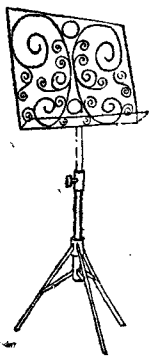
LISBOA



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Um jovem pianista entra no mundo dos discos com peças de Busoni



O nome do grande músico italiano Ferruccio Busoni (1866-1924) é ainda estranho á grande maioria dos melómanos, em Portugal como no estrangeiro. A sua extraordinária presença na evolução da música moderna e a sua influência como pedagogo fazem já dele uma figura de primeiro plano.

Esquecida a personagem do pianista notável que também foi, Busoni caiu num limbo de que só hoje começa a sair. Aos poucos, vão-se levantando os véus sobre a sua personalidade e a sua obra. Citemos, a propósito, Dallapiccola que considera e defende a sua ópera «Doktor Faust» como uma peça fundamental.

Em breve, em Portugal, quando João de Freitas Branco publicar o seu anunciado estudo sobre Viana da Mota, se saberá, através das relações do músico português com Busoni, quais as exactas dimensões do génio deste grande músico. E, isto, á falta de um convívio com a sua obra.

Todas estas considerações sobre Busoni aparecem aqui, porque foi recentemente lançado um disco com peças suas, que vem enriquecer a parca discografia deste autor. Trata-se de um recital Liszt-Busoni, que apresenta um jovem pianista inglês — John Ogdon, que, pelos trechos que es-

colheu para o seu primeiro contacto com o publico internacional, nos parece revelar uma excepcional inteligência e formação musical — John Ogdon aborda, sem duvida, um repertório virtuosístico, mas a que nível. As peças de Liszt são a segunda parte dos «Années de Pélerinage» (Après une lecture du Dante) e «Mephisto Waltz». Busoni está representado pela sonatina n.º 6 — Fantasia de Camara sobre a «Carmen», de Bizet. Elegias: n.º 4, Turandot Frauengemach. Nove variações sobre um preludio de Chopin.

Este disco, que é uma edição H. M. V. 1864 ALP mono e 434 ASO estereo, é mais uma boa prova dos serviços que a música gravada pode, e deve, prestar á divulgação de obras ignoradas ou esquecidas.

Discografia de Busoni

— «Duetto-Concertante», segundo Mozart, num recital de Kurt Bauer e Heidi Bung — D. G. G. 136 018 estereo.

— «Tanzwalzer», num «Concerto Markevitch», pela Orquestra Philharmonia—Columbia FCX 417 ou 30 084 FCX.

— «Elegias», num recital de clarinete e piano de Anton von Bavier e Andrzej Wasowski — D. G. G. 19 146.

Como se vê, é muito pouco o que se pode conhecer de Busoni. E', pois, necessário, que concertistas e empresas editoras de discos arejem os seus programas e nos revelem as páginas injustamente abandonadas de grandes mestres, de Busoni a Luís de Freitas Branco (e agora estávamos a pensar nos seus «Preludios» dedicados a Viana da Mota).

Esperemos que o primeiro disco de John Ogdon seja um bom começo, pelo menos no que respeita a Ferruccio Busoni.

«Concerto n.º 3 para piano e orquestra» de Béla Bartók

No seu programa para o V Festival de Sintra, o pianista Paul Badura Skoda apresentará, entre outras obras o «Concerto n.º 3, para piano e orquestra» (1945) de Béla Bartók. Dado que esta peça é pouco tocada entre nós, não queremos deixar perder esta oportunidade de chamar para ela a atenção do publico. Por isto, seleccionamos esta obra para preencher esta semana a rubrica «Escolha o seu disco».



* Geza Anda e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim dirigida por Ferenc Fricsay (+ Concerto n.º 2) — D. G. G. 618611 mono e 138111 estereo «Grand Prix du Disque» da «Academie Charles Gros» em 1961.

* E. Farnady e orquestra, dirigida por Hermann Scherchen (+ Concerto n.º 2) Vega C-30-A-164.

* Annie Fischer e a Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Igor Markevitch (+ Suite de danças) — H. M. V. 1588 ALP.

* Monique Haas e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim dirigida por Ferenc Fricsay (+ «Hary Janos» suite, de Kodaly) D. G. G. 18223.

* Julius Katchen e orquestra dirigida por Ernest Ansermet (+3.º Concerto, de Prokofieff) Decca 2894 LXT.

* György Sandor e Orquestra de Filadélfia dirigida por Eugene Ormandy. (+ Concerto para orquestra) Philips L 01370.

* György Sandor e a Orquestra Pró-Musica de Viena dirigida por Michael Gielen Vox 11490 mono e 511490 estereo.

Novidades



■ Concertos para guitarra, de Malcolm Arnold e Mauro Giuliani, por Julian Bream e o Melos Ensemble, dirigido por Malcolm Arnold — RCA 16252 RB.

■ Concerto n.º 1, para piano, de Brahms, por Cláudio Arrau e a Orquestra Philharmonia — COLUMBIA CX 1739 mono e SAX 2387 estereo.

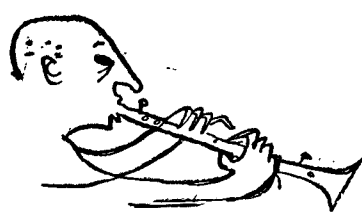
■ «Dumbarton Oaks», concerto para orquestra de câmara, de Stravinsky, pela Orquestra Haydn, dirigida por Harry Newstone.—SAGA 1501 EFD.

■ Sonatas para flautim e continuo, de Haendel, por Ferdinand Conrad (flautim), Johannes Hoch (viola de gamba) e Hugo Ruf (cravo). — ARCHIV 14163 mono e 198163 estereo.

■ Recital Wilhelm Backhaus com obras de Schubert, Schuman, Liszt, Brahms, Chopin e Mozart — DECA 3097 BR.

■ «New Orleans Legends»: Bunk Johnson, Kid Ory e Kid Rena — RIVERSIDE 12119 RLP.

■ «L' Arlesiana», de Chilea, por Pia Tassinari, Tagliavini, coros e Orquestra da Radiotelevisione Italiana, de Turim, dirigidos por Arturo Basile — CETRA 1255 OLPC.



CONSULTA

Estou numa situação desesperadíssima e não sei para que lado me hei-de virar. Eu explico: — Somos duas amigas (para mais facilidade de compreensão, eu sou Maria e ela Joana) e conhecemos dois rapazes amigos (chamemo-lhes João e José). Eu, Maria, comecei a gostar imenso do João que, por sua vez, gosta muito de Joana, mas a família desta não consente no namoro. Eu, para esquecer João aceitei namoro ao José. Nem sei se ele gosta de mim. Foi um pretexto. Mas em vão tentei e tento esquecer João; a sua imagem não se afasta de minha memória. Gosto imenso dele, não sei o que hei-de fazer e também não tenho coragem de acabar o namoro com José, porque ele não me dá motivo, nem quero que João saiba do meu amor, porque ele gosta imenso de Joana, e também não quero perder uma boa amiga de infancia. Acha que continue neste sofrimento?

Resolvi pedir-lhe auxílio porque gostaria do fundo do coração de sentir-me feliz e ver os outros felizes. Não sou egoísta; não quero tirar a felicidade aos outros para ficar só com ela.

MARIA ROSA TRISTE

RESPOSTA

Tive grande dificuldade em fazer este resumo da sua carta, porque ela é muito confusa. Terei compreendido o que tentou dizer-me?

E' sempre muito arriscado uma rapariga namorar um rapaz de quem não gosta. Como a minha amiga não tem razão de queixa de José, acho que lhe deve dizer, com delicada firmeza, que aprecia muito as suas quali-

dades, que o estima como amiga e camarada, mas que reconhece não gostar dele com amor, e que por isso resolveu terminar o namoro. E põe ponto final no assunto.

Quanto ao seu «amor» por João, creio que, se quiser de verdade esquecê-lo, conseguiu-lo. Evite vê-lo, e, sem cortar com Joana, afaste-se dela, aproxime-se mais de outras amigas. Porque, com Joana, continuará a falar de João, o que não será muito bom; e, com outras raparigas, falará de outros assuntos. Não concorda?

A minha amiga é muito jovem, não tenha pressa de namorar. Como preenche o seu tempo? Na sua idade, podem-se fazer tantas coisas! Faça-as com alegria! Estude, leia bons autores, ouça boa música, faça os seus vestidos, cuide do seu irmãozinho, dê longos passeios a pé, visite os museus e os monumentos, pratique um desporto compatível com a sua idade e a sua saúde, ajude a família nos arranjos de casa! Tudo isto é agradável e útil, pode preencher os seus dias e ajudá-la a resolver a situação em que se encontra e que não é assim tão desesperada como supõe.

Sabe uma coisa? A minha amiga escreve com muitos erros. Por isso lhe digo que estude. Longe de mim a ideia que todas as raparigas devem ser literatas ou doutoras! Mas saber escrever uma carta com correcção e clareza — isso sim, é um privilégio que nos tempos de hoje todos devem ter. Não lhe parece?

Olhe que sou sua amiga e que me encontrará sempre ao seu dispor.

TELMA

disco da semana

pode partir

EM FÉRIAS... COM OS CONCHAS

É uma questão de comprar o disco

editado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97,
LISBOA

COM O CON-

JORGE MACHADO E O SEU CONJUNTO

interpretam

EM FÉRIAS...
EM FÉRIAS...
ROMANCE DE FÉRIAS
A NOVA DO ADEUS



BENNY GOODMAN

interpreta Mozart



Para quem já conheça a interpretação de Benny Goodman dos «Contrastes para clarinete, piano e violino», de Bela Bartók, não achará estranho ver aparecer a popular figura do jazz junto da «séria». Por mais de uma vez, Goodman provou as suas excepcionais qualidades ao abordar este género de música chamada «musica». Assim se entende que a RCA (RB-16013) o tenha agora convidado para gravar

duas obras do ultimo período de Mozart: «O Concerto para clarinete, K. 623», e o «Quinteto com clarinete K 581». Note-se, ainda, que, na primeira obra, Benny Goodman é solista da Orquestra Sinfónica de Boston dirigida por Charles Munch, e, na segunda, aparece á frente de um quarteto de cordas formado pelos melhores instrumentistas daquela orquestra.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do dr. Mário Ceia

O serviço de saúde inglês

Desde 1948 que o «National Health Service» ou «Serviço Nacional de Saúde» coloca ao dispor de todos os habitantes da Grã-Bretanha (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte) os seus múltiplos préstimos assistenciais. Nos seus 13 anos de exercício, quase todos os 50 000 000 britânicos recorreram ao N. H. J. por uma quantia insignificante que anda à volta de 9500 por semana. O Serviço Nacional de Saúde tem por fim «assegurar a saúde física e mental, a profilaxia, diagnóstico e tratamento da doença».

Quanto custam ao Governo inglês os cuidados médicos que põe ao dispor do seu povo? Em 1959, as despesas andaram à volta de 60 000 000 000\$00, tendo os beneficiários e as empresas uma comparticipação de 23 250 000 000\$00, deixando assim ao Governo um «deficite» de 36 750 000 000\$00. O público inglês é da opinião que tal «deficite» ou encargo por parte do Estado é relativamente baixo, quando se trata da saúde de uma nação. Demonstraram também que confiam no National Health Service, pois 95% da população total da Grã-Bretanha recorre à sua organização.

E o que pensam os médicos? São a favor ou contra o N. H. S. As estatísticas e os inquéritos mostram que a grande maioria alinha ao lado do «National Health Service», com 90% dos médicos tomando parte activa nos programas de saúde nacional.

A crítica mais frequente feita ao N. H. S. é a de que priva o doente da livre escolha do seu médico assistente. Tal facto é importante porque o «médico de família» foi uma «instituição» durante muitos séculos. Conhecía a história do seu doente e possivelmente ajudava-o a vir ao mundo. Ninguém melhor do que o médico de família para compreender bem as

queixas dos seus assistidos e até para as tratar mais humanamente. Por isso a livre escolha é um dos privilégios mais valiosos nas relações doente-médico.

Não haverá essa liberdade no N. H. S.? Olçamos o que diz um médico inglês, o dr. George Somerville: «Na Grã-Bretanha, qualquer pessoa tem o direito de escolher o clínico geral ou o dentista, sujeito ao consentimento dos referidos médicos». Como mais de 90% dos médicos estão integrados no N. H. S., o doente tem muito por onde escolher. Claro que, se preferir, pode consultar um médico particular ou dar entrada num hospital particular. Em tais casos, porém, todas as despesas serão pagas pelo próprio doente.

O «National Health Service» não é uma nova função do Governo Britânico, mas sim um desenvolvimento gradual dos serviços de saúde pública durante mais de 100 anos.

Que progressos fez em 13 anos o N. H. S. em relação ao seu objectivo principal: melhorar a saúde do povo? Segundo um relatório recente houve nítido declínio na taxa de mortalidade em todas as idades. A mortalidade por tuberculose, escarlatina, tosse convulsa, difteria e sarampo diminuiu consideravelmente. Em 1934 a mortalidade infantil era de 4 por 1000 nascimentos e em 1953 desciá já a 0,65. O relatório conclui salientando que as crianças inglesas são hoje «mais saudáveis, mais altas e com melhor físico» do que as crianças de há 10 ou 20 anos atrás. É óbvio que a Medicina Organizada da Grã-Bretanha trabalha e trabalha bem. O público aprecia o N. H. S. e os médicos apoiam-no, pois verificaram que não só auxilia o povo, como a própria classe médica. O interesse e os investimentos do Governo na Saúde da nação começam a pagar ricas recompensas!

Os cientistas e os Tans

Apesar de descoberta há mais de 50 anos, a propanediolona ou dihidroxiacetona só há pouco tempo conheceu grande fama e isto graças ao génio comercial dos americanos que descobriram que tal composto químico dá à pele um bronzeado superficial. Assim nasceram as dezenas de Tans que hoje andam nas bocas da publicidade...

A Sociedade Francesa de Dermo-Farmácia acaba de tornar públicos os resultados de um estudo efectuado pelo dr. Aron-Brunetiere em 10 voluntários que se ofereceram para ser repetidamente «pincelados» com a dihidroxiacetona. O mecanismo da acção bronzeante do composto está ainda mal elucidado. Segundo alguns investigadores provocaria uma reacção de certos compostos da queratina que pigmentaria superficialmente a pele. Do trabalho do dr. Brunetiere depreende-se que a intensidade do bronzeamento varia de um caso para outro, segundo a natureza da pele dos indivíduos e em função da duração das aplicações, como era de esperar. Não se observou qualquer reacção local, quer alérgica, quer irritativa, mesmo com aplicações frequentes e em indivíduos louros ou morenos. O estudo microscópico da pele mostrou também que a dihidroxiacetona não era nociva.

Chama-se, no entanto, a aten-

Estomatologia

Os envenenamentos acidentais são frequentes nas crianças de 1 a 3 anos, tendo como causas principais os medicamentos (sobretudo os comprimidos «para as dores de cabeça») e os produtos domésticos (detergentes, líquidos de limpeza, etc.).

Os países com maior consumo energético são a Irlanda (3510 calorias por pessoa e por dia) e a Dinamarca (3420 calorias). A seguir citam-se a Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Austrália e França.

ção para o facto de que a citada substância, apesar de escurecer a pele, não substitui os cremes filtrantes anti-solares. Por outras palavras, se o indivíduo se expuser ao sol não está protegido contra os efeitos deletérios dos raios ultravioletas. Convém pois, que além do seu Tan, utilize um bom creme anti-solar, no caso de permanecer bastante tempo ao sol. Nem todos os cremes anunciados são eficazes. Na verdade, mostram-se inúteis se impedem a passagem de todos os raios ultravioletas e são francamente maus se os deixam passar em bloco. O bom creme anti-solar é aquele que só deixa passar os raios ultravioletas com um comprimento de onda superior a 3100 angstroms e o valor da filtração deveria figurar obrigatoriamente nos rótulos.

Os peritos em etiqueta vão de certo protestar, quando lhe dissermos que os médicos acabam de proclamar a utilidade do palito... Um especialista de Chicago, o dr. E. A. Archer, afirma mesmo que o emprego do palito é importante, pois ajuda a manter as gengivas saudáveis. O seu valor não reside tanto na limpeza dos detritos alimentares que ficam entre os dentes, como na estimulação das gengivas que é produzida pela «palitadela».

Após os 35 anos de idade, perdem-se muito mais dentes em virtude de doenças das gengivas, conhecidas como afeções periodontais ou «piorreias», do que propriamente por causa da cárie dentária.

O tratamento das «piorreias» começa no consultório do dentista, mas os seus resultados dependem, em grande parte, do que o doente faz em casa... A escova de dentes, segundo o dr. Archer, é ainda o melhor instrumento na higiene oral. Não só limpa os dentes, como limpa, massaja e estimula as gengivas. Muitas pes-

O medalhão que salva vidas

O dr. Marion C. Collins, da Califórnia criou há meses uma das melhores protecções para as vítimas de acidentes, se forem alérgicas, diabéticas, cardíacas. Trata-se de um medalhão designado por Aviso Médico que milhões de americanos procurarão usar, tal as suas vantagens. O medalhão é usado com um bracelete, em torno do pulso ou com um fio suspenso do pescoço. Trata-se de um disco de prata, tendo numa das faces um Caduceu vermelho e as palavras Aviso (ou Alerta) Médico e na outra face o nome, morada do possuidor e a mensagem de aviso tal como Diabético, Alérgico à penicilina, Grupo Sanguíneo O, etc.

É uma tarefa monumental a do dr. Collins: procurar que milhões de pessoas utilizem o medalhão que é vendido pela Fundação Médico-Alert pelo preço do custo. Além dos 2 230 000 diabéticos e dos 1 500 000 epiléticos que existem nos Estados Unidos que deveriam obrigatoriamente usar tal medalhão, existem centenas de milhares de artríticos, habituados ao uso constante de cortisona ou dos seus derivados e que, em caso de acidente, só poderão sobreviver, se receberem o mais depressa possível injeções de cortisona ou hormonas afins. Os alérgicos tratados com determinados medicamentos poderão piorar bastante se, em caso de desastre, lhes for administrada qualquer bebida alcoólica. Os alérgicos beneficiarão também do medalhão, onde se inscreverá por exemplo Alérgico às sulfamidas ou à penicilina ou ao soro antitetânico.

A menção do grupo sanguíneo permitirá ganhar 20 minutos (tal é o tempo para realizar no hospital aquela determinação). 20 minutos numa situação de emergência podem representar a diferença entre a vida e a morte.

A ideia do dr. Collins vai ser usada em certos países da Europa e estamos confiantes de que em Portugal alguma firma tomará a seu cargo a execução de medalhões deste género, tão necessários a certos doentes.

O palito

soas usam a escova de dentes como «uma mulher a dias a raspar pastilha elástica num sobrado». Existem diversos movimentos para escovar os dentes em função do estado das gengivas. Este também determina a escolha de um dos doze tipos diferentes de escovas de dentes.

Outro dispositivo caseiro é o estimulador interdental que possui uma ponta mole, feita de borracha ou de plástico. Esta ponta é introduzida nos espaços entre os dentes e as gengivas são vigorosamente comprimidas com um movimento circular.

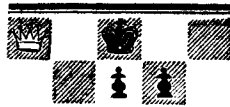
O palito, tão condenado pelos manuais de etiqueta, é bastante útil pois efectua também a massagem e a estimulação das gengivas. Lavar a boca com elixir não substitui a escova de dentes. Para lavar a boca, pode usar-se água salgada. Enche-se a boca, fecham-se os dentes, bochecha-se e depois tenta-se forçar a saída da água através dos dentes cerrados. Deste modo removem-se os detritos alimentares e provoca-se uma leve estimulação das gengivas.

Xadrez para todos

MEIO-JOGO

Combinação

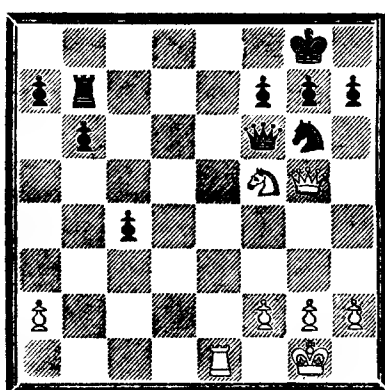
O tipo de mate de Dama que ilustramos em nota anterior com o diagrama



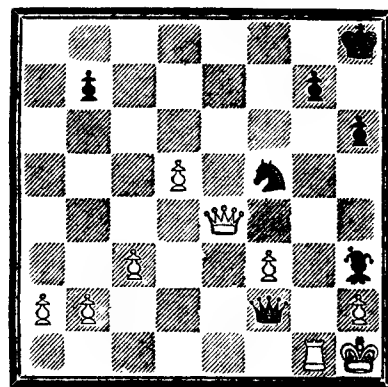
1. T e8+, G f8;
 2. G h6+, D xC;
- forçado, praticamente;
3. T xC+, R xT;
 4. D d8++.

é exemplificado de uma forma muito brilhante na posição que reproduzimos a seguir. Embora custe a acreditar, esta engenhosa e complexa combinação pôde ser encontrada numa das vinte e seis partidas jogadas simultaneamente às cegas pelo falecido campeão do Mundo dr. Alexandre Alekhine, em 1924, na cidade de Nova York.

A partida tinha chegado à posição seguinte quando Alekhine desferiu o golpe fatal:



Vejamos agora um mate aplicado sobre uma coluna de Torre. A combinação é relativamente simples:



O movimento pertence às negras

- 1...., B g2+;
2. T xB, D f1+;
3. T g1, C g3+;
4. h xC, D h3++.

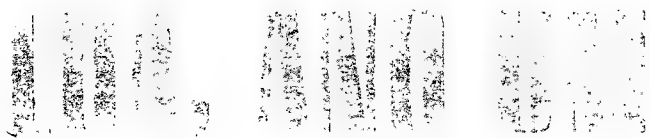
QUANDO CHEGARA O HOMEM À LUA?

Há poucos anos, esta pergunta era uma fantasia...

HOJE, porém, é uma realidade que anda na mente de todos os homens.

LEIA

a famosa obra



escrita por alguns dos sábios a quem se devem as extraordinárias viagens de IURI GAGARINE e GERMAN TITOV

UM MAGISTRAL TRABALHO DE DIVULGAÇÃO

que nos esclarece cientificamente, e em todos os pormenores, sobre a próxima viagem do Homem à Lua

Volume n.º 3 da colecção

O HOMEM E O DESCONHECIDO

Volumes anteriores

A TRAVESSIA DA ANTARCTICA por sir VIVIAN FUCHS e sir EDMUND HILLARY

O DESTINO TRÁGICO DA TAHITI NUI por MICHEL BRUN

PORTUGALIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

Cena de praia

A praia está cheia de gente, num domingo de tarde, quando aparece uma rapariga muito bonita, muito elegante, apenas com um bikini.

O cabo do mar intervém muito a propósito:

—A senhora não sabe que é proibido esse fato de duas peças?...

—Está bem, mas então qual que eu devo tirar?

O RISO da semana

Perguntas e respostas

- 1—O que é que há na gente e no martelo?
- 2—Em que se parece uma couve com um ser humano?
- 3—Em que se parece um homem zangado com um elefante?
- 4—O que é que há nos correios que também há na praça?

Respostas a seguir de pernas para o ar.

1—Orelhas.
2—Em ter olhos.
3—Em que ambos estão de trombas.
4—Posta restante.

Revoada de graças

OS ÓCULOS DA SR.^a RITA

Autêntica:
A sr.^a Rita já não via bem para costurar e resolveu comprar uns óculos ao vendedor ambulante que passou pelo lugarejo onde ela morava.

Passado um ano já não via bem com os óculos e pediu a uma vizinha que ia à cidade que lhe trocasse os óculos num oculista.

A vizinha procurou um oculista que limpou muito bem limpos os óculos da sujidade de um ano e devolveu-lhos.

Restituídos os óculos à sr.^a Rita esta encavalitou-os no nariz, experimentou-os e exclamou:

—Agora, sim! Com estes é que eu vejo bem!

PEQUENAS DIFERENÇAS

Há pessoas que atiram pela janela fora as velharias que têm em casa.

Um atiram-nas quando passa o ano, outras quando passa um sujeito com quem embirram.

Aparecem na Rádio e na Televisão algumas peças tão alegres que até fazem rir as galinhas. E mesmo cá entre a espécie humana toda a gente ri; umas com as peças, outras das peças.

E CLARO

Em Lisboa, aos domingos, ninguém precisa de relógio para saber as quantas anda.

Basta olhar para os carros eléctricos e para os autocarros. Se vão cheios e se afastam do centro da cidade para a periferia são 3 horas, vai começar a bola. Na inversa são 5 horas, acabou o jogo.

ISTO É SUBIR

Andava aquele pintor suspenso numa prancha, na altura dum 6.º andar a pintar a parede do

novo edifício, quando, cá em baixo, passaram dois indivíduos que o reconheceram.

Disse um:

—Olha o Possidónio...

E logo o outro:

—O que ele tem subido! Ainda há dois anos pintava quadros para exposições de rés-do-chão.

DEFINIÇÃO

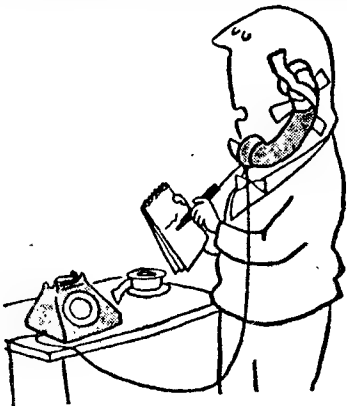
Ovo é um produto natural que encerra a vida de um pinto e a morte de 30 ou 40 pessoas.

Se houver guerra

—Só há uma maneira de escapar à Bomba Atómica, venha ela donde vier: é fugir para Safária.

—Safária? Mas isso é terra que não existe.

—Pois está claro que não. E tu já viste cair uma bomba num sítio que não existe?



SEM PALAVRAS

PARADA E RESPOSTA

O dono de uma casa de pasto situada em frente dum cemitério teve a ideia de colocar à porta este cartaz: «Aqui come-se melhor que ali defronte».

Imediatamente o guarda do cemitério por sua vez pregou no portão o seguinte cartaz:

«Aqui só se entra depois de ter comido ali defronte».

UMA PRECE

Dai-nos, senhor, algumas fitas que não comecem logo por matar um homem; que as legendas a branco, impressas sobre branco, se possam ler; que dêem tempo a ler essas legendas; que os desenhos animados não sejam tão animados que a gente os possa entender e que os títulos de abertura com indicações de autores, actores, produtores e outros exageros, não levem 20 minutos a passar.

MADRIGAL ITALIANO

Traduzimos livremente do italiano:

«A jornada é rígida.
Mas a mim me parece mais que rígida

Porque vi um filme
Com Gina Lollobrigida».

UM TESTE

—Qual é a diferença que há entre a Volta a Portugal e uma viagem de carro eléctrico?

—Nenhuma. Em qualquer caso sua-se muito e há muita pisadela.

SEGURANÇA

Nunca há desastres causados pelo autocarro 27 porque entre os que vão para cima e os que vão para baixo e os que se lhes seguem há sempre tempo para passar até um regimento.



—Por favor, ponha outra vez a máscara.



—Encomendei-o na América mas não é nada prático.

ANEDOTAS

BOM REMÉDIO

* Conversa no comboio:
—Desde que tive um grande desgosto viajo para esquecer.
—E tem dado resultado?
—Não faz ideia. Já deixei no comboio uma gabardine, três chapéus, oito romances e uma mala.

PEQUENO EQUIVOCO

* A senhora está na casa de banho e bate à porta.

—Entre, disse ela.
E entra um amigo do marido que fica muito atrapalhado:

—Oh! minha senhora, desculpe-me; pareceu-me ter ouvido dizer: Entre!

—Sim, realmente eu disse «Entre», julgava que era o «chauffeur».

AVARENTO

* No escritório do hotel:
—Então os senhores levam agora, em pleno Verão, os meses cento e cinquenta escudos que me levavam em Janeiro por uma dormida?

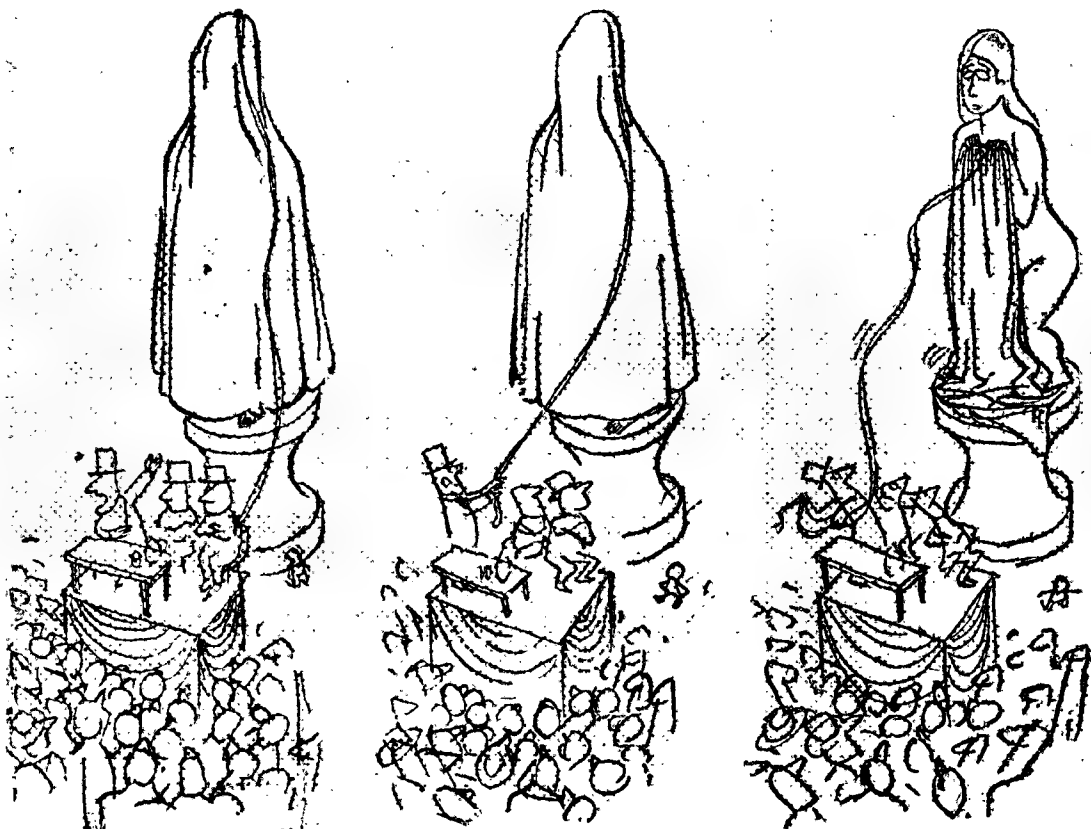
—Pois, decerto, os nossos preços são sempre os mesmos.

—Mas no Verão as noites são mais curtas e devia pagar-se menos. Demais são os clientes que trazem o sono.

NO TRIBUNAL

* Durante um julgamento uma bonita senhora, bonita mas não jovem, é chamada a depor como testemunha e o magistrado diz-lhe:

—Declare primeiramente qual é a sua idade e depois jure dizer a verdade, toda a verdade e nada mais do que a verdade.



INAUGURAÇÃO INOPORTUNA

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do coelhinho branco

Era uma vez um coelhinho branco de olhos encarnados.

Um dia foi às couves e deixou a porta aberta.

Quando chegou encontrou lá uma cabra e por isso teve medo de entrar e começou a chorar.

Passado pouco tempo passou uma pulga que lhe perguntou:

— «Por que estás a chorar, coelhinho branco?»

E ele lhe contou. A pulga então lhe disse:

— «Ai, vou-me embora que tenho medo».

E o coelhinho continuou a chorar.

Passou uma formiga que lhe perguntou:

— «Por que choras, coelhinho?»

— «Não posso entrar na minha casa porque está lá uma cabra».

— «Vamos daí que eu te vou ajudar a entrares em casa».

Quando lá chegou bateu à porta. E a cabra perguntou:

— «Quem é?»

— «E' a formiga rabiga que entra pelo buraco da fechadura e vai-te furar a barriga».

E a cabra fugiu pela janela.

Ana Maria dos Santos

Ferreira Valente

(9 anos)

PARA DECORAR

O rio orgulhoso

Dizia um rio as florestas
A respeito dos ribeiros
Que desciam dos outeiros
Entre as ervinhas modestas.

— «Fios de água, nada mais,
Estreitos e pequeninos!
Brinquedos para meninos,
Bebedouros de pardais».

«Enquanto que eu, tudo arrasto
Na poderosa corrente!
Assombro de toda a gente,
Sou abundante e sou vasto!»

Mas nisto chegou o estio
Com a seca habitual
E do rio, no areal,
Ficou apenas um fio.

— «Ribeirinhos! Ribeirinhos!
(Disse ele então com voz meiga)
Como hei-de regar a veiga,
Fazer andar os moinhos?»

«Acudi-me, companheiros
Sois vós que me alimentais!...»
Mas em vão, soltou seus ais;
Tinham secado os ribeiros.

A moral que o conto encerra
É, pouco mais pouco menos,
Que se há grandes sobre a terra,
É a custa dos pequenos.

BELMIRO

Oíçam lá estas...

O senhor Pancrácio pergunta ao Juanico:

— Como te chamas?

— Não sei!

— Essa agora! Não sabes? Então, quando são horas de comer, como te chamam para ires para a mesa?

— Nunca me chamam.

— Nunca?!?

— Não, senhor. Porque sou sempre o primeiro a ir para lá sentar-me.

Marília passeava um dia com sua mãe pelo campo, quando

viu que se aproximava uma manada de bois, e desatou a gritar.

Vendo que os animais eram mansos e vinham acompanhados dos seus guardadores, a mãe de Marília disse-lhe:

— Cala-te, minha filha, não grites. Não há motivo para teres tanto medo de uns animais... que até já tens comido!

Ao que a pequenita respondeu.

— Pois sim, mãezinha. Isso é verdade. Mas estes... estão crus!

Caix do correio

Ana Maria: — Gostei muito da tua história, e peço-te que mandes mais. O desenho não pode ser publicado por ser feito a lápis e a cores. Para a outra vez, manda a história escrita num papel, e o desenho à parte, noutro papel branco, sem linhas, desenho feito a tinta da China, ou lápis de cravão, ou de cera preto, ou esferográfica preta; que é para se poder reproduzir no jornal. Compreendes?

Fernando Sousa Campos: — Os brindes são «sorteados» por todos os Sobrinhos que mandam as soluções certas. E' esta a razão por que não recebeste brinde. Mas continua a mandar as tuas soluções, pois é muito natural que um dia te calhe um brinde em sorte. Percebes? E também podes mandar histórias e desenhos, mas não de ser feitos só por ti. Nada de ajudas nem de cópias. Valeu?

Um xi-coração para todos os queridos Sobrinhos, da

TIA MARIA LUCRÉCIA

Quem faz esta paciência?



Vêem estas quatro setas, não é verdade? Recortem-nas e coloquem-nas de maneira que formem cinco quadrados. Parece-lhes muito difícil, ou talvez impossível? Mas não; é muito fácil. Tendem, e, se não forem capazes de formar os cinco quadrados, vejam a solução na próxima semana.

Responda quem souber

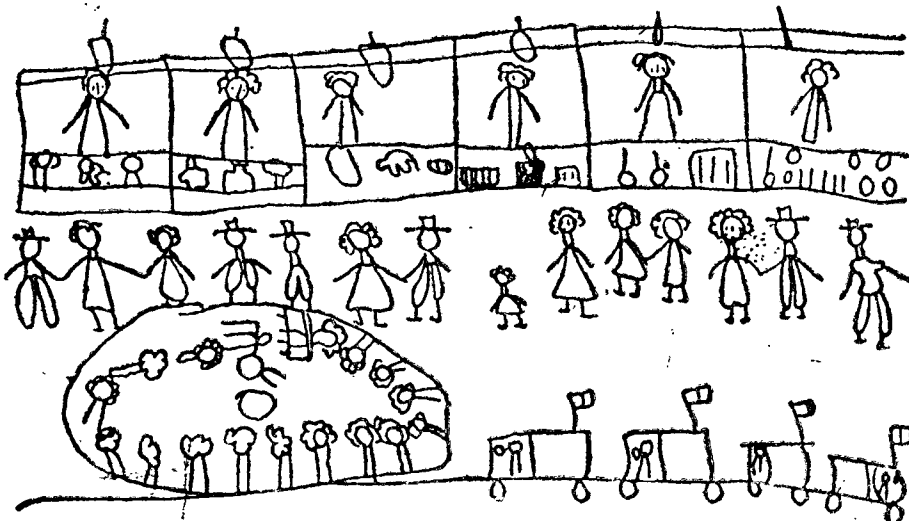
1 — Qual é a cidade italiana que tem canais em vez de ruas?

2 — Como se pode dizer «cem anos» com uma palavra só?

3 — Em que país se encontram as pirâmides?

4 — Quem foi que inventou a lâmpada eléctrica?

Aqui estão quatro perguntas para fazer aos companheiros. Quem tiver dúvidas sobre as respostas pode procurá-las aqui, na próxima semana.



Este desenho, tão engraçado, representa «Uma Feira» e foi feito pela nossa amiga Maria Francisca Moxeira Caldeirinhas, com 10 anos



Exemplar portentoso de flor de Begónia, obtida por um cultivador parisiense. Como a gravura permite verificar, trata-se de uma flor dobrada, de grande porte e muita beleza

JARDINAGEM

Begónias

Voltamos hoje a falar das formosíssimas Begónias. Os floricultores profissionais classificam-nas em quatro grupos: bolbosas, tuberosas, rizomáticas e de raiz fibrosa. Aos jardineiros amadores bastará saber, porém, que há Begónias invernais e de vegetação permanente e que umas e outras são híbridos de espécies notáveis pela folhagem e pelas flores, obtidos através de cruzamentos exaustivos efectuados durante quase um século.

Espécies com características perfeitamente definidas podem obter-se já em arbusto, envasadas, ou em bolbos, nos viveiros industriais e nas casas da especialidade.

A cultura das Begónias deve fazer-se, de preferência, em estufas ou abrigos, em consequência de a planta suportar dificilmente o sol forte. Não significa isto, todavia, que não possa cultivar-se esta bela planta ao ar livre. Pelo contrário, as Begónias desenvolvem-se ao perfeitamente se estiverem a meia sombra e abrigadas dos ventos. O colorido, o recorte e a abundância de folhagem não atingirão, neste caso, tanto brilho, originalidade e pujança. Mesmo assim, porém, vale a pena tentar cultivar Begónias em qualquer local, pois se uma ou outra constituir uma decepção, as que vingarem bem, nos compensarão de todos os trabalhos e incertezas.

Reprodução

Quando a reprodução das Begónias se fizer por bolbos, plantem-se estes entre Janeiro e Março em vasos de 10 a 12 centímetros. A terra ideal terá a composição seguinte: terra virgem, duas partes; terraço, duas partes; areia de valeta, uma parte; estrume de cavalo bem consumido, uma parte. Plantados os bolbos, reguem-se abundantemente.

Note-se que a terra preta de pinheiro (areia misturada com detritos vegetais) é considerada também uma das melhores para o cultivo das Begónias. A medida que as plantas se desenvolvem, passem-se para a terra ou para vasos maiores. Terminada a floração, e quando as hastes começam a secar, acabam-se com as regas e guardam-se os bolbos.

A reprodução por semente (Fevereiro e Março) é quase desaconselhável, em virtude de as Begónias se multiplicarem facilmente por uma simples folha.

A propósito deste processo de reprodução, diremos, contudo, que se dividem as opiniões quanto aos seus resultados. Muitos amadores não têm, porém, a paciência necessária para esperar que a terra lhes dê o fruto dos seus cuidados. Por outro

lado, se há, na verdade, algumas espécies menos susceptíveis de se multiplicarem pelo processo a que nos reportamos, também é certo que outras só rebentam depois de as folhas plantadas desaparecerem. Necessário é que o pecíolo fique bem firme na terra. Insistimos: não desesperemos e tenhamos esperança no êxito.

A folha pode ser estendida, vertical ou enroscada no vaso.

Outra forma de reprodução segura é com pés esgalhados das mães, que em regra pouco sofrem e prosseguem o seu desenvolvimento natural.

O processo de reprodução por estaca, que também pode tentar-se, é o menos seguro.

As folhas e as estacas devem ser enterradas no começo do Verão, para que as plantas tenham tempo de formar o seu tubérculo antes do Inverno.

Em Março, no regresso da Primavera, dispõem-se os tubérculos em vasos, ou mesmo na terra, para vegetarem e florirem no Verão e parte do Outono. As plantas dos vasos são transplantadas para a terra, levando aderentes os torrões em fins de Abril ou princípios de Maio.

Cuidados especiais

As regas devem ser frequentes e abundantes na estação calmosa e efectuada com regador de ralo muito fino. Após a primeira rega, as Begónias não deverão ser regadas de novo enquanto a terra se conservar húmida à superfície.

A seringagem das folhas, feita directamente, mas de longe, como se se tratasse de chuva fina, dará boa aparência às Begónias. Há também toda a vantagem em misturar adubo líquido à água das regas.

Um uso muito recomendável é colocar os vasos de Begónias sobre pratos com água. A humidade será assim mais regular e constante.

Quando não se possa dar às Begónias a exposição recomendada de meia sombra, agrupam-se as plantas, de preferência em alegretes junto aos muros dos jardins. Quando envasadas, coloquem-se no melhor local possível, em obediência aos princípios expostos.

Acabou a superstição dos casamentos infelizes celebrados em Agosto

(Continuação da 1.ª página)

um espectacular e doentio sensacionalismo, «todos eles cometidos por maridos loucamente apaixonados pelas jovens e belas esposas», tiveram larga publicidade. Isso muito contribuiu para inflamar exaltadas e fantasiosas imaginações, despertando as supersticiosas credências ancestrais na desdita dos matrimónios realizados no temível período canicular, sob o trágico signo da fatalidade inexorável.

Reminiscências atávicas

Investigações científicas, nos tempos modernos, não deixam de atribuir certo significado justificativo à circunstância de se evitarem deliberadamente os casamentos nesta época da máxima incidência solar, que, nalgumas regiões, torna o calor desvairente responsável pelo eclodir de manifestações individuais ou colectivas de desequilíbrio patológico com as resultantes consequências das nevroses em alto grau de exacerbação. Em certos casos das mórbidas e atávicas propensões resultam os trágicos desesperos, em que se incluem dramas passionais, mas são, naturalmente, excepcionais e não a regra, pelo que, excluindo o elemento sugestivo, se poderá tomar a excitação própria do clima estival como causa dos efeitos negativos ou catastróficos de uniões conjugais partindo de uma fundamental incapacidade harmoniosa, que o ardor da inflamada paixão impede de compreender. É a luz da perscrutadora sondagem psicológica, o mau agouro dos casamentos em Agosto, é uma reacção preventiva, ou seja um retraimento, em força colectiva, contra possíveis e isolados elementos perturbadores, ditados pelos temores recalçados no subconsciente e sempre avivados na memória das gerações. Quer dizer: a precaução evasão aos efeitos da «nevrose canicular» que podem, no jubilo do advento do matrimónio, contribuir para o «desencontro» de fatais consequências ou um futuro indito. Assinalam-se até, em vários países, numerosos estatísticos impressionantes, que, nalgumas regiões dos Estados Unidos da América do Norte, davam uma descida de 35,6 por cento (42,3 nalguns povos europeus e 49,5 no Oriente) nos casamentos celebrados nesta quadra.

Hoje, porém, um sentido mais prático da vida, com uma clara e despojeada compreensão das realidades tangíveis, orientando-se para as conveniências de imediato utilitarismo, à margem de conceitos inibitórios, leva a uma quase absoluta indiferença pela superstição absurda. E verifica-se, por toda a parte — com as excepções cada vez mais limitadas aos redutos tradicionais das obscuras e inconcebíveis credências, na América, no Oriente e na Europa — que os casamentos aumentam precisamente em pleno Verão, quando as férias proporcionam mais glicientes e prolongadas viagens de núpcias em alegres e despreocupadas vilgaduras — até com a vantagem do aligeiramento das roupagens abundantes que o calor dispensa.

Objectividade simplificadora da vida moderna

O fenómeno do recrudescimento dos casamentos em Agosto — contrariando as velhas e obsoletas tradições impeditivas — verifica-se, por exemplo, numa escala progressiva, na Alemanha, onde, como vem sucedendo, todos os anos, os matrimónios se multiplicam desde Maio a fins de Agosto. Em Hamburgo, imenso formigueiro humano que reúne dois milhões de criaturas entregues a trepidantes actividades, os noivos têm de marcar o enlace com muitas semanas de antecedência para que possam efectivá-lo no mês preferido de Agosto. E é muito difícil consegui-lo numa sexta-feira, dia que todos — libertos já do

fatalismo aliado a esse dia azulado — ambicionam, pois além de quaisquer outras razões menos perceptíveis, impõe-se o aproveitamento de um fim-de-semana mais dilatado.

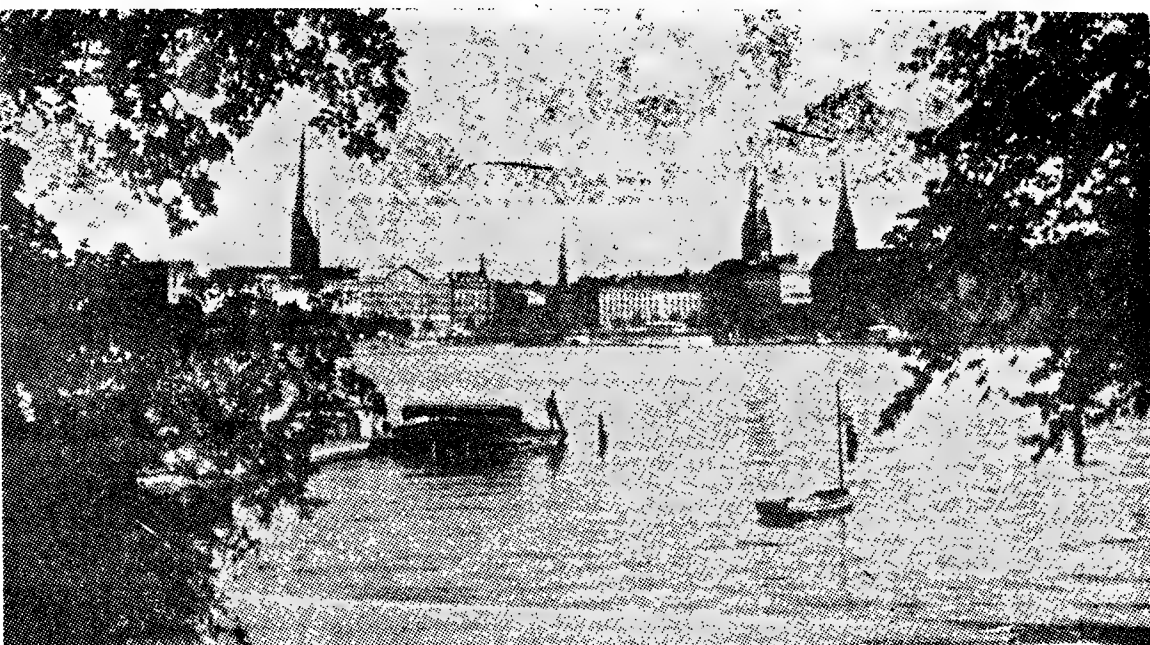
«Nos principais registos civis da cidade contam-se, às sextas-feiras, quarenta a cinquenta casamentos» — assinala Katrin Renard, que aponta a principal justificação, de ordem prática, para a notória multiplicação dos casamentos neste mês culminante da quadra estival.

«O bom tempo não é o único factor responsável pelo aumento surpreendente dos casamentos no Verão. O motivo nada tem que ver com romantismo, pois é de natureza meramente fiscal. Segundo a legislação alemã, quem se casa até o dia 31 de Agosto beneficia das vantagens tributárias concedidas aos casados, e isto durante todo o ano em questão. É evidente que os jovens casais pensam no reembolso de uma parte das contribuições pagas desde o primeiro mês do ano como solteiros».

Observa-se, de resto e de um modo absoluto, que, hoje, «o casamento está menos envolvido em romantismo do que nas gerações anteriores, tendo desaparecido por completo o tipo da noiva, criada com recato na casa paterna e que parte para o país do sonho». Não é menos importante no plano em que, actualmente, se situa a associação matrimonial, o conceito de independência da mulher e a consciência do seu papel na vida social. Exercendo, em regra, uma profissão, antes de se casar, pensando e agindo livremente e com base económica, a jovem que pondera o matrimónio para constituir um lar dotado do conforto e das facilidades dos tempos modernos, baseia essas aspirações no produtivo resultado do seu esforço conjugado com o do marido.

Passou o tempo em que o rociavam das uniões conjugais, sumantismo e o sentimentalismo dejetas a influências e ao sabor de interesses para os quais a mulher quase não contava.

Usufruído, hoje iguais direitos e deveres, ela tem uma nova concepção do matrimónio, inspirado pelo amor, mas com uma objectividade simplificadora que constrói a felicidade sobre realidades, em perfeita harmonia de mutuas e esclarecidas aspirações. Por isso o casamento, que adquiriu a verdadeira solenidade dos actos transcendentais da existência, despojado de pompas convencionais e com elas das superstições absurdas e inibitórias — quase sempre origem de desditas e conflitos trágicos — se celebra consoante as conveniências e não sob o signo das estrelas benéficas ou funestas.



A cidade de Hamburgo cuja população venceu a superstição dos momentos infelizes em Agosto

ESPIÕES POR AMOR

(Continuação da 1.ª página)

tão rigorosamente preparado em Miami. A lista poder-se-ia estender indefinidamente, se não nos limitássemos aos episódios da guerra fria e incluíssemos alguns espões dos conflitos entre os diferentes países europeus.

Mas voltemos a Irvin C. Scarbeck. Era um diplomata muito apreciado pela sua capacidade intelectual e que desempenhava o cargo de segundo-secretário da embaixada dos Estados Unidos em Varsóvia. Fora galegado com o «Prémio da Lealdade». Logo após a notícia da sua detenção, anunciada pelo próprio Robert Kennedy, irmão do presidente da República norte-americana e ministro da Justiça, o Director do F. B. I., J. Edgar Hoover, precisou que se acusava Scarbeck de «fornecer informações particulares e secretas a um agente da Republica Popular Polaca, entre Janeiro e Maio deste ano». Hoover deu a entender que a descoberta da traição se devia a um agente de contra-espionagem americana, que trabalhava na Polónia. Mas as coisas não se deram precisamente assim.

Irvin Scarbeck, nascido em Brooklyn, há 42 anos, formou-se em Direito, em Nova York. Desde jovem revelou-se tenaz e ambicioso. Enquanto frequentava a Universidade, trabalhava num bufete. Pouco depois de alcançar o diploma, foi subdirector de uma sociedade financeira e, quando a guerra rebentou, alistou-se no exército, sendo enviado para o es-

trangeiro em missões de informação e organização. Entrou assim no mundo dos «serviços secretos»; em 1946, terminada a guerra, foi transferido para os «serviços civis»; e em 1952 para o Departamento do Estado.

Em 1956, Scarbeck entrou para os serviços exteriores do Departamento do Estado; em Dezembro de 1958, era colocado na embaixada em Varsóvia, com o cargo de segundo secretário e «funcionário adjunto aos serviços gerais». Cabi-lhe a responsabilidade pela conservação das propriedades da embaixada norte-americana na Polónia e a superintendência das viagens do pessoal da embaixada. Em teoria, Scarbeck não estava no conhecimento de segredos diplomáticos de «alto nível», mas na prática tinha acesso livre a todos os departamentos da embaixada e podia lançar a vista sobre muitos documentos com o selo de «segredo».

Por dever do seu cargo, Scarbeck foi uma noite a uma recepção oferecida pela embaixada da Checoslováquia. Encontrou lá uma linda polaca, uma mulher nova, ruiva, de expressão angelical. Parecia perdida entre toda aquela gente; quando, no fim da festa, Scarbeck ia partir, ela chamou-o para lhe pedir um favor: dizer-lhe onde estava o telefone. Tinha-o tomado por um diplomata da Checoslováquia. Desataram ambos a rir.

Encontraram o telefone. Ela também estava farta da festa, queria dar uma volta, ir-se embora, mas não encontrava o irmão que a deveria acompanhar a casa. Irvin ofereceu-se para a levar. Depois disso, encontraram-se muitas vezes. A polaca era agente do serviço de espionagem do seu país, designada pelas iniciais «U. B.».

Um dia, ela começou a fazer-lhe perguntas sobre a vida e o trabalho que fazia na Embaixada. Perguntas ingenuas e pouco comprometedoras, a que respondeu à vontade. Algum tempo depois, as perguntas tornaram-se mais insistentes e complicadas. Scarbeck protestou: não podia contar-lhe porque era secreto. Mas acabou por falar. O que Scarbeck não sabia era que um gravador de som, oculto, estava a registar tudo o que dizia.

Dois dias depois, o diplomata americano, ao chegar a casa da polaca, teve a desagradável surpresa de deparar, em vez dela, com um indivíduo misterioso, que lhe fez compreender a situação em que se metera. Scarbeck ficou atónito. O desconhecido sublinhou que a sua carreira estaria destruída se os seus superiores soubessem que ele fornecera notícias secretas a um agente da «U. B.». Não tinha outra alternativa senão pôr-se nas mãos da espionagem polaca.

Scarbeck cedeu. Entregaram-lhe uma máquina fotográfica, pouco maior que um isqueiro, para tirar microfilmes de todos

os documentos secretos da Embaixada. Depois de grandes hesitações seguiu as ordens e entregou os microfilmes. Mas não tardou que se sentisse atacado por novos problemas de consciência. Preferia enfrentar o castigo a tornar-se escravo. Intimidaram-no, ameaçaram-no com a morte. Respondeu ter preparado um relatório em que se revelavam todos os pormenores que conhecia da «U. B.». Nesse caso, os seus superiores serão postos ao par de tudo — responderam-lhe.

Passaram-se duas semanas. Quando já julgava que os polacos não poriam em prática as ameaças, chegou do Departamento do Estado um convite para que voltasse a Washington, para ser transferido para outro cargo.

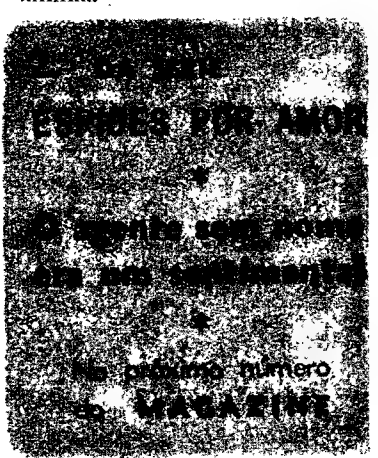
Para ele tudo acabou

Compreendeu que tudo terminara. Chegou a Washington no dia 6 de Junho e pôs-se em contacto com os seus chefes. Disse-lhe que esperasse no hotel. Chamá-lo-iam oportunamente. E mais sete dias de espera angustiosa se passaram. Na tarde do dia 13, enquanto dava um curto passeio pelos arredores do hotel, foi abordado por dois homens que se identificaram como agentes do F. B. I. Nem protestou, pois já sabia a sorte que o esperava.

Só pediu aos agentes que lhe dissessem o delito de que era acusado, e qual a atitude que seria mais útil adoptar.

O juiz instrutor que o interrogou colocou-o em liberdade condicional, mas com uma fiança suficientemente elevada para tornar absolutamente impossível beneficiar de tal concessão.

C. Scarbeck passará dez anos na prisão. Não foi condenado à pena de morte, por o delito ter ocorrido fora do território americano e em tempo de paz. Mas a condenação foi implacável, pois quis-se dar o exemplo a todo o corpo diplomático. Não se considerou como atenuante o caso sentimental de Scarbeck, pois há sempre no início da carreira de todos os espões uma figura feminina.



NÃO DEIXE DE LER A ANTLOGIA DO CONTO POLICIAL

organizada por LIMA DA COSTA

UMA VISÃO PANORÁMICA DAS CORRENTES POLICIAIS QUE INCLUI CONTOS DE:

BARONEZA ORCZY
«SIR» ARTHUR CONAN DOYLE
G. K. CHESTERTON
H. C. BAILEY
AGATHA CHRISTIE
ELLERY QUEEN
DASHIELL HAMMETT
LESLIE CHARTERIS
WILLIAM IRISH
E. J. PONCELA
E. PH. OPPENHEIM
MARK TWAIN

EDITORA ARCADIA — TRAVESSA DE S. PAULO, 73.º — LISBOA

UM CONTO
por
Luís Sampaio

Todas as madrugadas, quando os pescadores partiam para a falha do mar, havia na praia um velho que ficava a contemplar os seus frágeis barcos, até os perder de vista.

Era o velho Sequeira. Havia seis anos que o seu filho tinha morrido num naufrágio, e desde essa data ele nunca mais foi para o mar. Passou, então, a alugar o seu «Santa Isabel» a um e a outro, e vivia do dinheiro que cobrava por esses alugueres.

Mas o velho pescador sabia quanto lhe tinha custado outrora a vencer o mar, e era por ele ser tão duro que o amava. Era, portanto, com satisfação, mas também



Resposta

a nova carta aberta

(Continuação da página anterior)

que se depararam inexistentes entre nós. Pergunto eu: por que inexistentes? Por que precisamente entre nós? Não nos demonstra a história da literatura portuguesa o contrário, sobretudo a partir do fim do século XVII?

Quando levantei a hipótese da possibilidade de vir a formar uma escola entre os colaboradores do «Juvenil», tomei a palavra no sentido de reunião em torno de determinadas ideias ou tendências comuns — e comecei por apresentar uma base. Concorde-se ou não se concorde com ela, o inegável é que tal ponto de partida, lato e subjectivo, evita a propensão para o uniforme e o fixo. Além de que não devemos ambicionar demasiado no princípio: todas as grandes construções se erguem lentamente, cuidadosamente pelos cuidadosos.

E que têm a dizer os colaboradores e leitores quanto às remodelações que propus para o «Juvenil», de acordo com a divisa «suplemento literário de jovens para jovens»? Em meu entender, a finalidade do verdadeiro jornalismo (mórmente quando mete ombros a realizações deste quilate) não é mais do que traduzir e satisfazer as aspirações justas daqueles que são a razão exclusiva da sua existência.

FERNANDO SA

A ÚLTIMA IDA. AO MAR

com laivos de saudade, que o velho ia todas as madrugadas assistir à partida dos colegas, que iam tão heróicamente tirar o peixe das brenhas do mar, tal como ele já tantas vezes o fizera.

Havia já mais de quatro meses que o velho não conseguia alugar o barco. As economias esvaíam-se. E na sua mente gerou-se a ideia de voltar ao mar, que tão pródigo é, embora exija grandes sacrifícios em troca da sua generosidade.

*

Mal a aurora tinha nascido, já ele se dirigia para o «Santa Isabel», acompanhado por três homens que tinha contratado no dia anterior: o Matoh, o «Zé da Grila» e o «Chico Changa». Os seus olhos pequeninos nas pálpebras mirradas brilhavam agora com um fulgor intenso, e uma alegria estranha minava-lhe o peito, uma alegria que ele não sabia descrever, mas que aumentava à medida que se aproximava do mar.

Olhou o céu: estava acinzentada.



O TAMBOR DE BRUCH

(Continuação da 1.ª página)

Manrese foi uma das cidades que se declarou abertamente contra os franceses. Para sufocar a sublevação, uma coluna militar francesa partiu de Barcelona. Ao chegarem ao desfiladeiro de Bruch, passaram na montanha de Montserrat, as tropas napoleónicas foram atacadas por forças do «somatén» — nome que se dava às forças catalãs organizadas em defesa da cidade, vila ou aldeia para ceifa do solo pátrio.

Dada a superioridade de fogo e do numero dos franceses, foram obrigados a retirar, evitando travar um combate que lhes seria fatal. Já começavam a recuar em desordem quando chegou ao seu encontro um pequeno rancho de camponeses do lugar de Sampedor. Nem por saberem que a luta seria desesperada, aceitaram abandonar o combate. Entre os reforços vinha um pequeno tambor, apenas com catorze anos, que fora dos primeiros a alistar-se. Os chefes da guer-

rilha quiseram recusá-lo, mas a sua insistência e a sua coragem venceram todas as hesitações.

E ainda que a força de Sampedor não fosse além de cem homens, o tambor rufava como se marcas-se o andamento de vários regimentos. A coragem e o brío dos guerreiros de Sampedor ditou a retirada, deu animo aos mais timoratos. Avançando para o inimigo, o pequeno tambor tocava com fúria sempre maior. Repercutindo-se de garganta em garganta, multiplicava a ilusão de um enorme exército em marcha.

Os soldados de Napoleão julgaram que importantes forças regulares se aproximavam, transformando o desfiladeiro numa verdadeira ratoeira. Após um momento de hesitação, decidiram retirar. Já em desordem. Foi a primeira derrota dos exércitos napoleónicos. A resistência dos patriotas tomou novo fôlego e não cessou enquanto os últimos soldados franceses não partiram do solo da Espanha.

Diário de Lisboa

JUVENIL

DOS JOVENS aos senhores antigos

por Cidália de Brito (17 anos)

Não seria talvez eu a pessoa indicada para dar início a este artigo, artigo que diga-se de passagem, é de protesto. E digo que não seria eu a pessoa indicada porque outros com mais valor se deveriam levantar. Simplesmente ao ouvir suas aulas.

Quando hoje se visita uma exposição, principalmente de Arte Moderna, é raro verem-se lá dos tais senhores. Notam-se, sim: jovens, jovens e mais jovens. Aham, meus senhores, que isto é pouco, que isto é apenas «Rock» e outras danças similares?! Mas

(Continua na 3.ª página)

O TAMBOR DE BRUCH

A França dominava a Europa. A lenda da invencibilidade dos seus exércitos paralisava a reacção da maioria dos príncipes europeus. Muitos enveredavam pelo caminho dos compromissos, aceitavam a situação de simples feudatários de Napoleão. Assim aconteceu em Espanha, mas os patriotas espanhóis embora privados da orientação e direcção dos seus governantes, organizaram-se espontaneamente para resistir ao detestado ocupante francês.

(Continua na 8.ª página)



Soluções do 43.º concurso

HISTÓRIA

1 — Por morte do Papa Bento XI, sucessor de Bonifácio VIII, os cardeais, reunidos em Roma, para elegerem o novo pontífice, dividiram-se em dois partidos: um fiel à memória de Bonifácio, desejava um Papa italiano; outro, defensor de Filipe, o Belo, pretendia um Papa francês. Após nove meses de hesitações, escolheram por unanimidade Clemente V, arcebispo de Bordeus que, acedendo às instâncias de Filipe, o Belo, deixou Roma e veio estabelecer-se em Avignon. Aqui se conservou a sede do Papado até Gregório XI que se transferiu para Roma. Os italianos denominaram o espaço de 70 anos que a sede do Papado se conservou em França — Novo Cativerio da Babilónia.

2 — Por volta do século XVII, a conquista de Bizâncio pelos turcos fechou por completo o comércio de Veneza com o Oriente. Já antes com a descoberta do caminho marítimo para a Índia e o conhecimento do Novo Mundo começara a decadência de Veneza. Mas esta República conseguiu manter ainda por anos o seu prestígio de «Rainha do Adriático», sustentando as transacções, conquistar novas fontes de aprovisionamento e novos mercados. Mas depressa surgiram rivalidades políticas entre as diferentes repúblicas, contendas que empobreceram o tesouro e as lanchavam na ruína. Veneza já não tinha forças para resistir e dois séculos mais tarde teve de se sub-

meter quando Napoleão Bonaparte invadiu a Itália.

3 — Os «condottieri» eram os oficiais que, nas cidades italianas dos séculos XV e XVI, faziam o recrutamento dos soldados («condottas» em italiano).

Esta situação dá-lhes prestígio perante a sociedade, e eles que são simples aventureiros ambiciosos. Nas perturbadas, provocadas pelos ódios e partidos, são eles que dominam e estabelecem a ordem. Mas passado o perigo, continuam no Poder e acabam por impor a autoridade de chefes de Estado colmo acontece com os Visconti e os Sforza, de Milão, os Este, em Ferrara, os Della Scala, em Verona.

ARTE E LITERATURA

1 — Christoph Willibald Gluck, nasceu na Baviera em 1714 e morreu em Viena em 1787. Depois de alguns estudos musicais na sua terra natal, parte para Milão em 1737 com o príncipe Milzi. Aqui leccionou com Sammartini e tomou a decisão de se entregar ao estudo da ópera. Em 1741 apresenta a sua primeira ópera no Teatro Scala, denominada «Artaserse». Até 1754 compõe mais obras, mas só nesta altura é que começa a realçar-se. Segundo ele, na ópera, o fundamental está na composição e recitação poética... A música tem apenas a função de acompanhar a poesia que deve acentuar os sentimentos e as situações, sem diminuir o ritmo da acção dramática. Gluck abandona totalmente o estilo da ópera italiana, cheio de arabescos, preciosismos e floreios dramáticos.

Frequentador assíduo, em Viena, das reuniões do conde de Durazzo e do duque de Lafões. Entre as suas óperas de maior valor cita-se «Orfeu», «Efigénia em Aulida» e «Helenia», «Armida», etc.

2 — Noverre foi o primeiro grande reformador da arte do ballet. Contemporâneo de Gluck, desenvolveu na sua arte uma acção idêntica à de aquele na ópera. Constatou a expressão mais importante que a técnica e bateu-se contra todos os virtuosismos. A sua obra «Lettres sur la danse» é um livro fundamental.

3 — Guillaume Appolinaire foi durante toda a sua vida companheiro de muitos pintores do movimento de vanguarda.

45.º concurso

HISTÓRIA

1 — Quais os principais períodos da história da terra?

2 — Em que período apareceu o Homem?

3 — O que é a pré-história?

ARTE E LITERATURA

Nos seus livros, Julio Verne faz obra de ficção científica, antecipando-se na descrição de engenhos que a ciência moderna realizou. Cite algumas dessas «invenções».

CIÊNCIA E TÉCNICA

Principais etapas dos voos do homem no espaço cósmico.

cípio do nosso século, entre eles e mais assiduamente Pablo Picasso. A sua obra reflecte grandemente a sua experiência ao lado desses artistas plásticos.

Nas «Meditações estéticas», com o subtítulo de «Pintores Cubistas», Appolinaire trata dos aspectos modernos da pintura. Escreveu ainda, neste capítulo «A Anti-Tradição Futurista».

As suas principais obras como poeta são «Alcools», «Calligramas», «Le Cortège d'Orphée» e a peça «Mamelles de Terépolis».

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Em seguida às descobertas de Bain, Blakwell, de May (1848-1854), e muito especialmente após a descoberta da fotossensibilidade do selénio, foi graças a Nipkow que podemos encontrar o princípio da televisão desde 1884. Foi este grande cientista que inventou um disco que ainda hoje conserva o seu nome, que foi possível decompor a imagem em linhas sucessivas, linhas estas que são o fundamento da televisão. Vários cientistas fizeram outras experiências, mas este é que foi o principal pioneiro.

2 — O princípio adoptado pela televisão para a transmissão de imagens a distância é o das correntes eléctricas e das ondas hertzianas.

Premiados e prémios do 43.º concurso

HISTÓRIA

Isabel Lopes da Silva (Lisboa) — «História da Filosofia» (Livros do Brasil).

Isabel Maria Neves de Azevedo (Lisboa) — «Na outra margem entre as árvores» (Livros do Brasil). Cidália de Brito (Lisboa) — «Entre dois tiros» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Luís Cardoso (Lisboa) — «Ballet» e «As maravilhas do cinema» (Edições Europa-América).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Carlos António Silva Osório (Porto) — «Mais brilhante que mil sóis» (Edições Europa-América). Maria Cristina Ferreira (Lisboa) — «Hiroshima» (Edições Europa-América).

O prólogo da resposta que a minha carta aberta mereceu a Jorge Sólón Silva fez-me julgar que o seu autor se coloca numa posição diametralmente oposta àquela em que me situei — aliás, mitigada profundamente no seguimento da sua exposição e, em particular, no poema, inserido no mesmo número, «Príncipes de Luar».

De qualquer forma, tentarei precisar certos pontos e rebater outros, com que não estou de acordo. Que em arte interessa sobremaneira ao observador o modo, o como se realiza a figuração do real por parte do artista, ou seja, a maneira por este adoptada na tradução da sua verdade — é para mim uma questão incontroversa. Porém, a que pretendia eu chegar? A um conceito da essência da arte — não da sua forma. Esta seria, pois, secundária para o fim em vista, e mais: a forma está estreitamente relacionada e dependente da conclusão a que cada um chega no campo da essência. A palavra «tracção inclina logo para o original: tal a particular visão deformada do real, tal a especificidade, digamos, do relato artístico. Implicita no criador uma «limitação de objectiva». É o que Picasso afirma por outras palavras: «Todos nós sabemos que a arte não é a Verdade. A arte é uma mentira que nos ensina a compreender a Verdade».

Temos, portanto, de nos agarrar a um plano de beleza. Tocar terreno seco, mas sem ficarmos secos. Temos, em suma, de «voltar a ser clássicos através das impressões sensoriais».

Ora eu entendo, e defendo, que arte é sensibilidade em acção, no aprender e traduzir do real — e só neste segundo aspecto se servirá da inteligência (inteligência não é o mesmo que razão) e da intuição para a conquista da forma mais adequada e mais bela. Arte é tensão. Um fenómeno sensorial pode, de tal modo, preencher o presente imediato, que anule toda e qualquer incursão de um tempo passado ou futuro. A sensibilidade, que num sentido amplo também abrange a imaginação, cria efectivamente; é a principal fonte do Belo.

Por outro lado, a obra de arte não tem de ser necessariamente racional. Isto não é de hoje, mas de sempre. Um dos curiosos fenómenos que a Pré-História nos deixou foi exactamente o preságio (o significado mágico das coisas)

construí, «dar um elemento novo: a prática, a acção». Pois bem, meu caro: a teoria constitui não uma antecipação, mas um esforço «posteriori» para explicar ou justificar uma obra. As reflexões doutrinais apenas podem ser considerações posteriores à criação artística.

E mais adiante: «Essa definição (do artista) está no processo técnico e na sua história: as implicações, as influências, a própria evolução e elaboração que sofrem... O que nos interessa é o caso particular, da arte em progresso. O conceito técnico é um ponto de partida» (?). Quanto a mim, nada é mais falso. Porventura, se te apresentasses, por exemplo, um romance, um bom romance, cujo autor desconhecesses, bem como as respectivas implicações, influências, etc. que sofreu, duvidarias só por isso classificá-lo uma obra de arte? Farias depender o carácter artístico de uma espécie de «caso operis»? Não creio. Se é certo que toda a obra de arte tem exteriormente uma referência cronológica, visto surgir em determinado tempo e porvir, isso não postula a dependência do conceito de arte, puramente teórico, abstracto por essência, de um condicionamento histórico.

«Se o artista coloca em nova perspectiva a realidade aparentemente conhecida nunca lhe poderá fazer justiça um critério que explique cada obra pelo ocasional estado do seu criador ou pelas circunstâncias da sua vida privada ou pelas características do meio epocal ou social. As condições biográficas do autor de uma obra de arte nada nos revelam do processo artístico da sua composição, pois que as vivências «pessoais» do poeta não são diferentes, na maioria das vezes, das que são comuns aos seus contemporâneos e próximos que não foram capazes de extrair delas um sentido artístico». (E. Grassi).

Tomar consciência do padrão de aferição do Belo, inato em cada um de nós — eis uma tarefa difícilíssima que admite várias soluções todas elas passíveis de controver-

sas. Afirma depois o Jorge Sólón Silva que «a realização da ideia da escola é uma daquelas realidades

que eu não posso discutir». (Continua na página seguinte)

CLIMA QUE SABE O QUE SABE

Soluções do 43.º concurso

HISTÓRIA

1 — Por morte do Papa Bento XI, sucessor de Bonifácio VIII, os cardeais, reunidos em Roma para elegerem o novo pontífice, dividiram-se em dois partidos: um fiel à memória de Bonifácio, desejava um Papa italiano; outro, defensor de Filipe, o Belo, pretendia um Papa francês. Após nove meses de hesitações, escolheram por unanimidade Clemente V, arcebispo de Bordeus que, acedendo às instâncias de Filipe, o Belo, deixou Roma e veio estabelecer-se em Avignon.

Aqui se conservou a sede do Papado até Gregório XI que se transferiu para Roma. Os italianos denominaram o espaço de 70 anos que a sede do Papado se conservou em França — Novo Calvário da Babilónia.

2 — Por volta do século XVII, a conquista de Bizâncio pelos turcos fechou por completo o comércio de Veneza com o Oriente. Já antes com a descoberta do caminho marítimo para a Índia e o conhecimento do Novo Mundo começara a decadência de Veneza. Mas esta República conseguiu manter ainda, por anos o seu prestígio de «Rainha do Adriático», sustentado pelas transacções, conquistando novas fontes de aprovisionamento e novos mercados. Mas depressa surgiram rivalidades políticas entre as diferentes repúblicas, contendas que empobreceram o tesouro e as lancharam na ruína. Veneza já não tinha forças para resistir e dois séculos mais tarde teve de se sub-

meter quando Napoleão Bonaparte invadiu a Itália.

3 — Os «condottieri» eram os oficiais que, nas cidades italianas dos séculos XV e XVI, faziam o recrutamento dos soldados («condottas» em italiano).

Esta situação dá-lhes prestígio perante a sociedade, a eles que são simples aventureiros ambiciosos. Nas perturbacões, provocadas pelos ódios e partidos, são eles que dominam e estabelecem a ordem. Mas passado o perigo, continuam no Poder e acabam por impor a autoridade de chefes de Estado como acontece com os Visconti e os Sforza, de Milão, os Este, em Ferrara, os Della Scala, em Verona.

ARTE E LITERATURA

1 — Christoph Willibald Gluck, nasceu na Baviera em 1714 e morreu em Viena em 1787. Depois de alguns estudos musicais na sua terra natal, parte para Milão em 1737 com o príncipe Múzi. Aqui leccionou com Sammartini e tomou a decisão de se entregar ao estudo da ópera. Em 1741 apresenta a sua primeira ópera no Teatro Scala, denominada «Artaserse». Até 1754 compõe mais obras, mas só nesta altura é que começa a realçar-se. Segundo ele, na ópera, o fundamental está na composição e recitação poética... A música tem apenas a função de acompanhar a poesia que deve acentuar os sentimentos e as situações, sem diminuir o ritmo da acção dramática. Gluck abandona totalmente o estilo da ópera italiana, cheio de arabescos, preciosismos e floreios, concentrando tudo no efeito dramático.

HISTÓRIA
1 — Quais os principais períodos da história da terra?
2 — Em que período apareceram o Homem?

3 — O que é a pré-história?
ARTE E LITERATURA
Nos seus livros, Julio Verne faz obra de ficção científica, antecipando-se na descrição de engenhos que a ciência moderna realizou. Cite algumas dessas «invenções».

CIÊNCIA E TÉCNICA
Principais etapas dos voos do homem no espaço cósmico.

cipio do nosso século, entre eles e mais assiduamente Pablo Picasso.

A sua obra reflecte grandemente a sua experiência ao lado desses artistas plásticos.

Nas «Meditações estéticas», com o subtítulo de «Pintores Clubistas», Apollinaire trata dos aspectos modernos da pintura. Escreveu ainda, neste capítulo «A Arte-Tradição Futurista».

As suas principais obras como poeta são «Alcools», «Calligramas», «Le Cortège d'Orphée» e a peça «Mamelles de Terésios».

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Em seguida às descobertas de Bain, Blakwell, de May (1848-1854), e muito especialmente após a descoberta da fotossensibilidade do selênio, foi graças a Nipkow que podemos encontrar o princípio da televisão desde 1884. Foi este grande cientista que inventou um disco que ainda hoje conserva o seu nome, que foi possível decompor a imagem em linhas sucessivas. Inúmeras estas que são o fundamento da televisão. Vários cientistas fizeram outras experiências, mas este é que foi o principal pioneiro.

2 — O princípio adoptado pela televisão para a transmissão de imagens a distância é o das correntes eléctricas e das ondas hertzianas.

Prémios do 43.º concurso

HISTÓRIA

Isabel Lopes da Silva (Lisboa) — «História da Filosofia» (Livros do Brasil).
Isabel Maria Neves de Azevedo (Lisboa) — «Na outra margem entre as árvores» (Livros do Brasil).
Cidália de Brito (Lisboa) — «Entre dois brios» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Luis Cardoso (Lisboa) — «Ballet» e «As maravilhas do cinema» (Edições Europa-América).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Carlos Antonio Silva Osório (Porto) — «Mais brilhante que mil sóis» (Edições Europa-América).
Maria Cristina Ferreira (Lisboa) — «Hiroshima» (Edições Europa-América).

por Fernando Sá

O prémio da resposta que a minha carta aberta mereceu a Jorge Solon Silva fez-me julgar que o seu autor se coloca numa posição diametralmente oposta àquela em que me situei — aliás, nitidamente parcialmente no seguimento da sua exposição e, em particular, no poema, inserido no mesmo número, «Príncipes de Luar».

De qualquer forma, tentarei precisar certos pontos e rebater outros, com que não estou de acordo. Que em arte interessa sobretudo a observação do modo, o como se realiza a figuração do real por parte do artista, ou seja, a maneira por este adoptada na tradução da sua verdade — é para mim uma questão incontroversa. Porém, a que pretendia eu chegar? A um conceito da essência da arte — não da sua forma. Esta seria, pois, secundária para o fim em vista; e mais: a forma está estritamente relacionada e dependente da conclusão a que cada um chega no campo da essência. A palavra tradução inclina logo para o original: tal a particular visão deformada do real, tal a especificidade, digamos, do relato artístico. Implícita no criador uma admittação de objectiva? E o que Picasso afirma por outras palavras: «Todos nós sabemos que a arte não é a Verdade. A arte é uma mentira que nos ensina a compreender a Verdade».

Temos, portanto, de nos agarrar a um plano de beleza. Tocar terreno seco, mas sem ficarmos secos. Temos, em suma, de «voltar a ser clássicos através das impressões sensoriais».

Ora eu entendo, e defendo, que arte é sensibilidade em acção, no aprender e traduzir do real — e só neste segundo aspecto se serve a vida da inteligência (inteligência não é o mesmo que razão) e da intuição para a conquista da forma mais adequada e mais bela. Arte é tensão. Um fenómeno sensorial pode, de tal modo, preencher o presente imediato, que anule toda e qualquer incursão de um tempo passado ou futuro. A sensibilidade, que num sentido amplo também abrange a imaginação, cria efectivamente, é a principal fonte do Belo.

Por outro lado, a obra de arte não tem de ser necessariamente racional. Isto não é de hoje, mas de sempre. Um dos curiosos fenómenos que a Pré-História nos deixou foi exactamente o preságio (o significado mágico das coisas)

que existirá sempre e que é a prova eterna e mais flagrante do absurdo do universo. Os filósofos e poetas modernos libertaram a arte. Schopenhauer e Nietzsche foram os primeiros a aprender o profundo significado do sem-sentido da vida e como esse sem-sentido podia ser transformado em arte.

Aliás, a existir uma Razão, Intemporal, universal e imutável (no que não creio), não implicará ela o absurdo, a não-Razão? O pensamento do Homem, porque lhe pertence e dele é parte integrante, não o supera; acompanha-o na sua evolução, permanece à sua altura. A reflexão sobre a realidade, objectiva e subjectiva, é, conecordo, uma imperiosa necessidade.

Diz-se que a razão só será o real absoluto coerente, atingido pelo homem, na sua função prática e pelo conceito de utilidade, tanto como pelo teóico, «na medida em que, nela, todos colaborando, lhe dão aquilo que não existe em cada um por si, e se encontra apenas na universalidade». Todos, quer dizer: os homens passados, presentes e os futuros? A Razão (com maiúscula) será assim Intemporal e, portanto, imutável — condição necessária e suficiente. Mas para os futuros, nós, os de hoje, faremos parte dos passados e para eles (os presentes de então) haverá novos futuros. E assim sucessivamente, indefinidamente. O que agora nos parece racionalmente inconcebível, não poderá vir a ser uma tremenda falácia? E até mesmo o que deste lado do oceano é certo não poderá ser considerado, do outro lado, errado?

Donde um conceito positivo de razão. Haverá uma razão temporal e imutável «intemporal», universal e imutável para cada época. Variará até de lugar para lugar. A razão não é assim mais do que o «consensus omnium», a «communis opinio».

A arte, realidade multifacetada, não integra essa razão; muito pelo contrário, é essa razão que se debruça sobre a arte, tendo por função pensá-la. Do mesmo modo que ao Direito não se junta a conduta humana: porque, jusanaturalisticamente, o Direito é já em si mesmo acção humana, enquanto e porque disciplinada por normas jurídicas.

Já na segunda parte, diz o Jorge Solon Silva que pretende, «passado o conceito teórico» que eu

constitui, «dar um elemento novo: a prática, a acção». Pois bem, meu caro: a teoria constitui não uma antecipação, mas um esforço «a posteriori» para explicar ou justificar uma obra. As reflexões doutrinais apenas podem ser considerações posteriores à criação artística.

E mais adiante: «Essa definição (do artista) está no processo técnico e na sua história: as implicações, as influências, a própria evolução e elaboração que sofreu... O que nos interessa é o caso. O conceito teórico é um ponto de partida» (?). Quanto a mim, nada é mais falso. Porventura, se te apresentassem, por exemplo, um romance, um bom romance, cujo autor desconhecesse, bem como as respectivas implicações, influências, etc., que sofreu, duvidarias só por isso classificá-lo uma obra de arte? Farias depender o carácter artístico de uma espécie de «socialismo operário»? Não creio. Se é certo que toda a obra de arte tem exteriormente uma referência cronológica, visto surgir em determinado tempo e porvir, isso não postula a dependência do conceito de arte, puramente teórico, abstracto por essência, de um condicionalismo histórico.

Se o artista coloca em nova perspectiva a realidade aparentemente conhecida nunca lhe poderá fazer justiça um critério que explique cada obra pelo ocasional estado do seu criador ou pelas circunstâncias da sua vida privada ou pelas características do meio epocal ou social. As condições biográficas do autor de uma obra de arte nada nos revelam do processo artístico da sua composição, pois que as vivências «pessoais» do poeta não são diferentes, na maioria das vezes, das que são comuns aos seus contemporâneos e próximos que não foram capazes de extrair delas um sentido artístico» (E. Grassl).

Tomar consciência do padrão de aferição do Belo, inato em cada um de nós — eis uma tarefa difícil, uma que admite várias soluções, todas elas passíveis de controver-

As afirmações de Jorge Solon Silva que «a realização da ideia da escola é uma daquelas realidades

(Continua na página seguinte)

Os meus problemas...

PROBLEMA

O que lhe vou expor não é propriamente um problema. É antes um desabafo, que não me atrevo a ter com a família e os amigos, com receio que me julguem vaidoso, pedante. Desabafo que poderá servir de consolação a outros rapazes que se encontrem nas mesmas condições; e que, se vier a ser lido por um professor, talvez não caia em cesto roto... É também uma dúvida que eu gostava que o Tião me tirasse.

Tenho 17 anos e terminei o meu curso liceal. Fui sempre dos melhores alunos do liceu. Fui para o «Quadro de Honra» no primeiro período do primeiro ano, e o meu nome aí se manteve até ao último período do sétimo ano. Não digo isto por basófia, mas por ser verdade.

De que me queixo? De falta de estímulo, da parte dos professores, durante estes sete anos de trabalho constante, por vezes duro. Deiram-me boas notas por que eu trabalhava valentemente e as mereci. Transmittiram-me o seu saber, porque era essa a sua missão. Mais nada.

Ora, não são apenas os alunos maus e os mediocres que precisam de ser encorajados. Os bons e os melhores também precisam. Eu nunca o fui. E, como precisava de o ser, levei todo o tempo acalentando uma esperança — talvez pueril, mas enfim, uma esperança: que no meu ultimo dia de liceu o reitor me chamasse particularmente, me apertasse a mão como amigo, e dissesse qualquer coisa assim: — «Gostei que tivesse passado por cá. Continua a trabalhar. Desejo-te felicidades». — Isto teria sido para mim uma felicidade imensa, um prémio magnifico. Me-teu-se-me na cabeça que isto havia de acontecer; será um disparate, mas era uma aspiração que mantive em segredo.

Creio que, afinal, isto da minha parte só representa respeito e consideração pelo meu reitor. Mas diga-me, Tião: Estarei enganado? Serei eu vaidoso e petulante? Não o quero ser.

R E S P O S T A

Creio que não, meu amigo. Não és vaidoso nem pedante, mas, simplesmente, sensível. Eu sei que os jovens precisam

de sentir calor humano, apolo e compreensão á sua volta. E que os mais velhos nem sempre lhos dão. Porque já esqueceram os seus próprios problemas da juventude, ou porque não acompanharam a evolução dos tempos, ou porque estão muito preocupados com os seus próprios problemas, ou porque estes os tornaram duros... etc....

As pessoas como tu, delicadas e desejosas de comunicação, sofrem muitos embates pela vida fora. Conta com elles. Mas vou dar-te uma fórmula que há-de ajudar-te: continua a ser exigente e esculpido contigo próprio (continua, porque na tua carta me demonstras que já o és), mas sé tolerante para com os outros. Sé tu compreensivo. Sabemos lá nunca por

que motivo os «outros» se mostram (sé-lo-ão?) indiferentes, fechados ou duros.

Regozijo-me com o teu brilhante curso liceal e desejo que prossigas com o mesmo êxito. Que possas realizar na vida aquilo a que aspiras e de que és capaz.

E fico-me por aqui. Para ti, as minhas poucas palavras bastam. Já nos compreendemos. Para os outros leitores, o que tu dizes vale mais do que tudo o que eu poderia dizer.

Obrigado pelo teu «desabafo». Tenho a certeza de que «não cairá em cesto roto», e vai servir de tema de meditação «aos mais velhos», que eu sei que também lêem esta secção.

Boas férias, e um abraço do

TIÃO

Poema da existência

As vezes estendo os braços,
e parece-me

que todo o Mundo é meu.

Outras vezes cruzo os braços
e duvido

se serei mesmo de mim.

As vezes fecho os olhos
e apetece-me
recordar.

Outras vezes corro os punhos

e não quero

pensar no que passou.

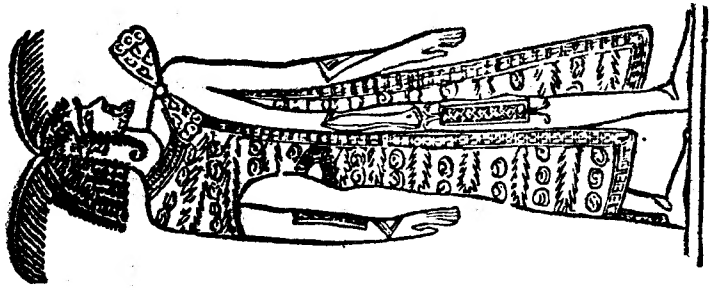
Amoatra do que sou,

Catevento que gira conosco o vento.

ALBERTO COSTA (13 anos)

O saber

Não culpa lugar



Vistoso trajo libanês

Dizemos a semana passada que a arte de bordar, como todas as outras, tem acompanhado a marcha das civilizações através do tempo, e referimo-nos aos egípcios, que, há cerca seis mil anos, já fabricavam o linho.

Foi dos egípcios que os israelitas receberam grande soma de conhecimentos sobre a arte de bordar. No «Exodus» (capítulos XXVI e XXVIII) existem referências a trabalhos bordados. Uma barra de uma veste de Aarão teria sido bordada com romãs azuis, escarlates e cor-de-purpura, separadas por sinos bordados a ouro.

De uma maneira geral, tanto o vestuário como os cortinados e o mobiliário dos judeus eram decorados com desenhos. Os egípcios preferiam bordar motivos convencionais. Os hebreus, nos últimos tempos, usavam sobre as túnicas cintos ricamente bordados.

Os assírios, cuja civilização floresceu entre 600 a 1000 anos A. C., adoptaram o uso de bordar não só as vestes mais simples mas até aventais e xales. Os persas, que sucederam aos assírios como senhores do mundo oriental, também usavam vestes prodigamente bordadas.

Os fenícios, com os seus navios de sólida construção, eram os comerciantes da época. Os seus empreendimentos mercantis permitiram transmitir aos povos primitivos da Europa os conhecimentos orientais sobre ferramentais, utensílios diversos e outras artes.

Os povos que mais beneficiaram desta circunstancia foram, como é natural, os vizinhos proximos da civilização fenicia, e os de outras regiões do Mar Egeu.

A civilização grega desenvolveu-se até atingir um alto nível. Quanto a esta civilização diminuiu o poder desta civilização diminuiu a ocupação do seu lugar. Cerca de 200 anos A. C. os romanos conquistaram a supremacia no Oriente, e dominaram todo o mundo civilizado de então, incluindo o Egipto.

Trabalhos efectuados em túmulos egípcios antigos, deram-nos a conhecer fragmentos de linho e de tecidos de lã bordados, que constituem verdadeiras reliquias da época. Além destes fragmentos, descobriam-se os próprios tecidos da época grega, em Kerich, na Criméia, região colonizada pelos gregos nos séculos V e IV A. C. Nalgumas peças os desenhos eram tecidos, noutras bordados, e ainda noutras pintados. Uma delas, de cor violeta, representava a célebre «palmeira» grega, bordada a ouro e a linha verde.

Recentemente, novos fragmentos de tecidos gregos da mesma época foram encontrados numa jarra de bronze, nos arredores de Atenas. Um deles, de linho, e bordado com motivos populares da Pérsia, e outro, de forma rectangular, é totalmente decorado com figuras e leões, surpreendendo-nos que na sua manufatura tivesse sido utilizado fio de seda.

A decoração grega era simples e cheia de dignidade, e os seus bordados inspiravam-se nos mesmos princípios. Os desenhos respectivos, copiados dos motivos ornamentais da arquitectura grega, representavam formas geométricas e, por vezes, animais e figuras humanas.

Dos jovens aos senhores antigos

(Continuação da 1.ª página)

que os educastes? — é caso para se perguntar... Mas digamos antes: evolução do tempo!...

Acho que o protesto desses senhores se deve apenas ao facto de nos desconhecermos, de ignorarmos por completo as nossas tentativas, mas é com tentativas que se começa.

É ver-se a afluência de jovens que se regista na Literatura e nas Artes Plásticas, dos jovens. Basta olhar para o «Juvenil», e isto para não ir mais longe, para se ver como a concorrência é grande e como variam os nomes desses pequenos contistas. Isso já por si seria o bastante para não protestarem...

CIDALIA DE BRITO (17 anos)

Os meus problemas...

PROBLEMA

O que lhe vou expor não é propriamente um problema. É antes um desabafo, que não me atrevo a ter com a família e os amigos, com receio que me julguem vaidoso, pedante. Desabafo que poderá servir de consolação a outros rapazes que se encontrem nas mesmas condições; e que, se vier a ser lido por um professor, talvez não caia em cesto roto... É também uma dúvida que eu gostava que o Tião me tirasse.

Tenho 17 anos e terminei o meu curso liceal. Fui sempre dos melhores alunos do liceu. Fui para o «Quadro de Honra» no primeiro período do primeiro ano, e o meu nome aí se manteve até ao último período do sétimo ano. Não digo isto por basófia, mas por ser verdade.

De que me queixo? De falta de estímulo, da parte dos professores, durante estes sete anos de trabalho constante, por vezes duro. Deiram-me boas notas por que eu trabalhava valentemente e as mereci. Transmitiram-me o seu saber, por que era essa a sua missão. Mais nada.

Ora, não são apenas os alunos maus e os mediocres que precisam de ser encorajados. Os bons e os melhores também precisam. Eu nunca o fui. E, como precisava de o ser, levei todo o tempo acalentando uma esperança — talvez pueril, mas enfim, uma esperança: que no meu último dia de liceu o reitor me chamasse particularmente, me apertasse a mão como amigo, e dissesse qualquer coisa assim: — «Gostei que tivesse passado por cá. Continua a trabalhar. Desejo-te felicidades». — Isto teria sido para mim uma felicidade imensa, um prémio magnífico. Meu-teu-se-me na cabeça que isto havia de acontecer; será um disparate, mas era uma aspiração que mantive em segredo.

Creio, que, afinal, isto da minha parte só representa respeito e consideração pelo meu reitor. Mas diga-me, Tião: Estarei enganado? Serei eu vaidoso e petulante? Não o quero ser.

RESPOSTA

Creio que não, meu amigo. Não és vaidoso nem pedante, mas, simplesmente, sensível. Eu sei que os jovens precisam

de sentir calor humano, apelo e compreensão à sua volta. E que os mais velhos nem sempre lhes dão. Porque já esqueceram os seus próprios problemas da juventude, ou porque não acompanharam a evolução dos tempos, ou porque estão muito preocupados com os seus próprios problemas, ou porque estes os tornaram duros... etc....

As pessoas como tu, delicadas e desejosas de comunicação, sofrem muitos embates pela vida fora. Conta com eles. Mas vou dar-te uma fórmula que há-de ajudar-te: continua a ser exigente e esculpido contigo próprio (continua, porque na tua carta me demonstras que já o és), mas sé tolerante para com os outros. Sé tu compreensivo. Sabemos lá nunca por

que motivo os «outros» se mostram (se-lo-ão?) indiferentes, fechados ou duros.

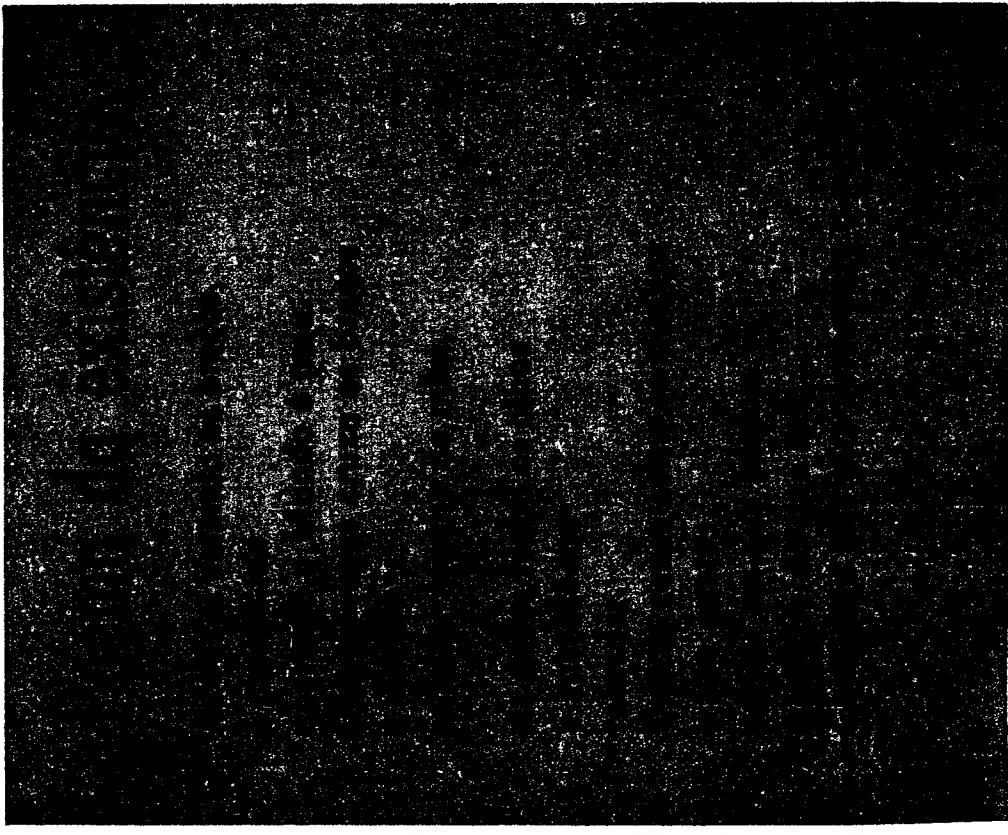
Regozijo-me com o teu brilhante curso liceal e desejo que prossigas com o mesmo êxito. Que possas realizar na vida aquilo a que aspiras e de que és capaz.

E fico-me por aqui. Para ti, as minhas poucas palavras bastam. Já nos compreendemos. Para os outros leitores, o que tu dizes vale mais do que tudo o que eu poderia dizer.

Obrigado pelo teu «desabafo». Tenho a certeza de que «não calará em cesto roto», e vai servir de tema de meditação «aos mais velhos», que eu sei que também lêem esta secção.

Boas férias, e um abraço do

TIÃO



O saber não ocupa lugar

Dizemos a semana passada que a arte de bordar, como todas as outras, tem acompanhado a marcha das civilizações através do tempo, e referimo-nos aos egípcios, que, há cerca de seis mil anos, já fabricavam o linho.

Foi dos egípcios que os israelitas receberam grande soma de conhecimentos sobre a arte de bordar. No «Exodus» (capítulos XXVI e XXVIII) existem referências a trabalhos bordados. Uma barra de uma veste de Aarão teria sido bordada com romãs azuis, escarlates e cor-de-púrpura, separadas por sinos bordados a ouro.

De uma maneira geral, tanto o vestuário como os cortinados e o mobiliário dos judeus eram decorados com desenhos. Os egípcios preferiam bordar motivos convencionais. Os hebreus, nos últimos tempos, usavam sobre as túnicas cintos ricamente bordados.

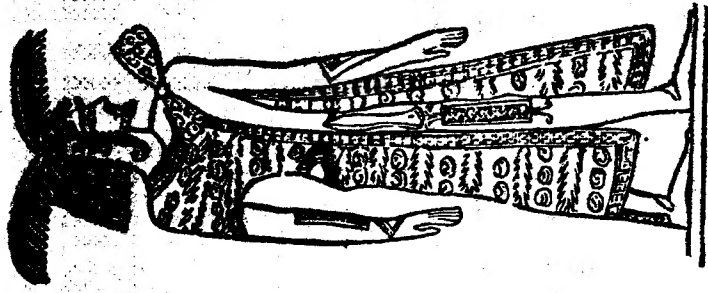
Os assírios, cuja civilização floresceu entre 800 a 1000 anos A. C., adoptaram o uso de bordar não só as vestes mas também as peças de aventais e xales. Os persas, que sucederam aos assírios como senhores do mundo oriental, também usavam vestes prodigamente bordadas.

Os fenícios, com os seus navios de sólida construção, eram os comerciantes da época. Os seus empreendimentos mercantis permitiram transmitir aos povos primitivos da Europa os conhecimentos orientais sobre ferreamentos, utensílios diversos e outras artes. Os povos que mais beneficiaram desta circunstância foram, como é natural, os vizinhos próximos da civilização fenícia, e os de outras regiões do Mar Egeu.

A civilização grega desenvolveu-se até atingir um alto nível. Quanto a esta civilização diminuiu o poder desta civilização passou a uma nova civilização passou a ocupar o seu lugar. Cerca de 200 anos A. C. os romanos conquistaram a supremacia no Oriente, e dominaram todo o mundo civilizado de então, incluindo o Egipto.

Trabalhos efectuados em túmulos egípcios antigos, deram-nos a conhecer fragmentos de linho e de tecidos de lá bordados, que constituem verdadeiras relíquias da época. Além destes fragmentos, descobriam-se os próprios tecidos da época grega, em Kerchi, na Crimeia, região colonizada pelos gregos nos séculos V e IV A. C. Naquelas peças os desenhos eram tecidos, noutras bordados, e ainda noutras pintados. Uma delas, de cor violeta, representava a célebre «palmeira» grega, bordada a ouro e a linha verde.

Vistoso traje libanês



Recentemente, novos fragmentos de tecidos gregos da mesma época foram encontrados numa jarra de bronze, nos arredores de Atenas. Um deles, de linho, e bordado com motivos populares da Pérsia, e outro, de forma rectangular, é totalmente decorado com figuras e leões, surpreendendo-nos que na sua manufatura tivesse sido utilizado fio de seda.

A decoração grega era simples e cheia de dignidade, e os seus bordados inspiravam-se nos mesmos princípios. Os desenhos respectivos, copiados dos motivos ornamentais da arquitectura grega, representavam formas geométricas e, por vezes, animais e figuras humanas.

Dos jovens aos senhores antigos

(Continuação da 1.ª página)

deixem-nos dançar o nosso «Rock».

É certo que esta música é absolutamente inestética e que pode ferir uns ouvidos habituados à boa música, mas, no entanto, nós, por vezes, sentimos a necessidade de ser loucos, de gozar uns momentos de franca euforia, de esquecer o Mundo que já estamos a conhecer demasiado cedo.

No vosso tempo, caros senhores, também nasceram e morreram danças mais ou menos loucas, danças descabidas para o vosso espírito requintado. Vós também as dançastes e só agora vos não lembrais disso e apontais os despojos da geração de hoje, que fostes vós a criar e a educar!

Defeito dos jovens, defeito de vós

que os educastes? — É caso para se perguntar... Mas digamos antes: evolução do tempo!...

Acho que o protesto desses senhores se deve apenas ao facto de nos desconhecermos, de ignorarmos por completo as nossas tentativas, mas é com tentativas que se começa.

É ver-se a afluência de jovens que se regista na Literatura e nas Artes Plásticas, dos jovens. Basta olhar para o «Juvenil», e isto para não ir mais longe, para se ver como a concorrência é grande e como variam os nomes desses pequenos contistas. Isso já por si seria o bastante para não protestarem...

CIDALIA DE BRITO (17 anos)



O traje sírio

Diário de uma viagem

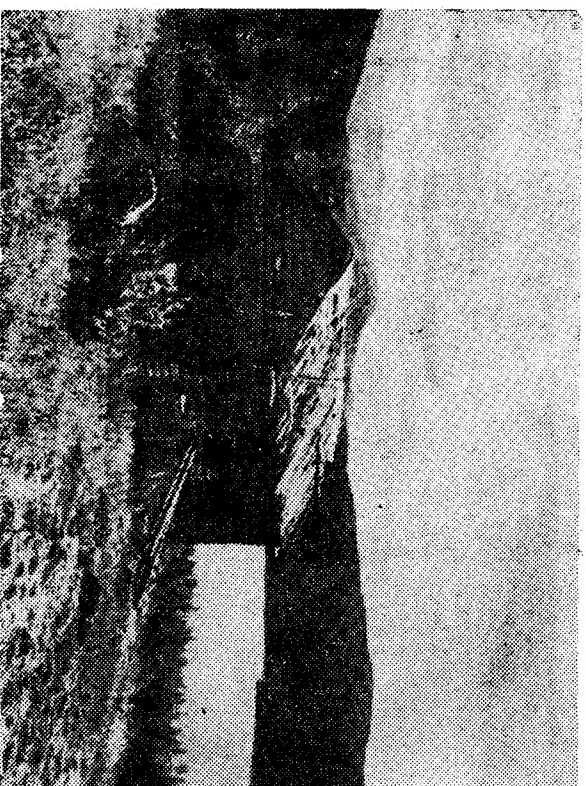
ao maravilhoso Vassfaret na Noruega

Tradução de José Baltasar Fava Rica por Karim Fjellhammer

Em tradução do nosso amigo José Baltasar Fava Rica, recebemos umas saborosas páginas do diário de viagem de uma jovem norueguesa a região montanhosa do Vassfaret. Dado o interesse de que se reveste todo o intercâmbio juvenil, agradecemos ao José Baltasar a sua iniciativa e esperamos que ela possa ser o começo de um frutuoso encontro internacional nas páginas do nosso jornal.

Sábado, 1 de julho de 1961

Aqui estou eu! Perto de uma floresta crepitante, sentada sobre o



O celeiro de Vassfarplassen, vendo-se ao fundo a lagoa de Nerlingen

esperadamente com os mosquitos. O meu desejo secreto era atirar com ioanau antio-gritir estas pequenas coisas que picam; mas, aí de mim, as minhas boas esperanças desvaneceram-se! O mosquito é realmente um grande problema para os campistas. Alcançámos o nosso paraiso — o extremo Norte do Vassfaret (Vale da Água) não muito longe do la-meu seco de dormir e tentando de-

ram até aqui. O pai, o meu irmão e eu somos os turistas que passaram uma semana nas florestas e entre as montanhas.

Passa da meia-noite. Voltei agora mesmo da margem do rio; estive lá com o pai a pescar mas, claro, não pescámos nada. O pai diz: «O peixe não gosta da nossa isca, não está bastante esfomeado para comer as nossas minhocas gordas». Eu tenho a impressão de que o peixe norueguês é muito inteligente.

O rio, branco e violento, tinha um aspecto imponente. Havia rápidos após rápidos, quedas de água após quedas de água; a água entrava furiosa-se contra os rochedos numa proporção horrível e lançava-se no ar. Ainda que as quedas fossem baixas estavam bastante tempestuosas e fortes; um inferno de espuma e de estrondo.

A viagem até aqui foi feita debaixo de chuva intensa, mas, felizmente, estávamos dentro do carro... Nós viemos por um outro vale pequeno, o vale Hedal, onde paramos para admirar a igreja com o mesmo nome, construída em madeira. Conta a lenda que depois da Peste Negra (1349-50) o vale foi abandonado e extinto, as casas foram escondidas pela floresta que cobriu toda a região, mesmo a igreja foi escondida, esquecida. Então um caçador saiu, disparou uma seta e ouviu-a bater em qualquer coisa metálica e ouviu um som curioso. A seta acertara no sino da igreja de Hedal. Foi assim que foi descoberta e restaurada.

Quando iam com destino ao lago Stroeen olhava para o horizonte, através da janela do carro. Re-pentinamente — ali! O que era? Uma ave castanha de várias tonalidades assustou-se no seu ninho;

provavelmente era uma galinha silvestre.

Felizmente as nuvens pesadas e cinzentas desapareceram e, para o Oeste, as últimas nuvens eram coloridas pelo por-do-sol; o verde-limão, a purpura e o amarelo juntaram-se com o azul-violeta da noite. Eram reflectidas pela água do Stroeen, qual leite escuro e calmo na noite suave. Sobre uma rocha branca acizentada, coberta com musgo branco e macio, observei este o caso.

Um pequeno passelo para o Norte separa o nosso acampamento do Stroeen. Quando volto a cabeça vejo as colinas em ambos os lados do vale abaixo. Eu amo já este vale da floresta, das lagoas, dos rios — e uma das últimas regiões na Noruega onde ainda vive o urso.

Domingo, 2 de julho de 1961

O primeiro dia completo no Vassfaret está quase a findar. Fizemos o nosso primeiro passeio no «Norte rudes». Depois de algumas horas de bom sono tomámos o pequeno almoço: pão com manteiga e queijo, e café (sem qualquer creme), pois é a bebida apropriada para turistas no bosque.

Fomos então para a lagoa Trytefjern, a alguns quilómetros para o Ocidente, onde, naturalmente, o pai quis pescar.

Pela primeira vez trepámos um precipício rochoso, a montanha Trytefjern, de onde tínhamos uma vista esplêndida sobre o vale e a lagoa Stuvvatn. Elio resplandecia com o Sol. O tempo estava quente, como muitas vezes está antes de uma trovada e nós tínhamos essa inconfundível tempestade. Mas, felizmente, ainda não tínhamos tido tal coisa. No cimo da montanha vimos neve. Neve em pleno Verão! Após um pequeno repouso, des-



O panorama maravilhoso do Vale da Água, ao Norte do Vassfaret

ceiros, já no vale, perto do lago, subimos a algumas casas campestres abandonadas, enquanto o pai pescou dez belas trutas.

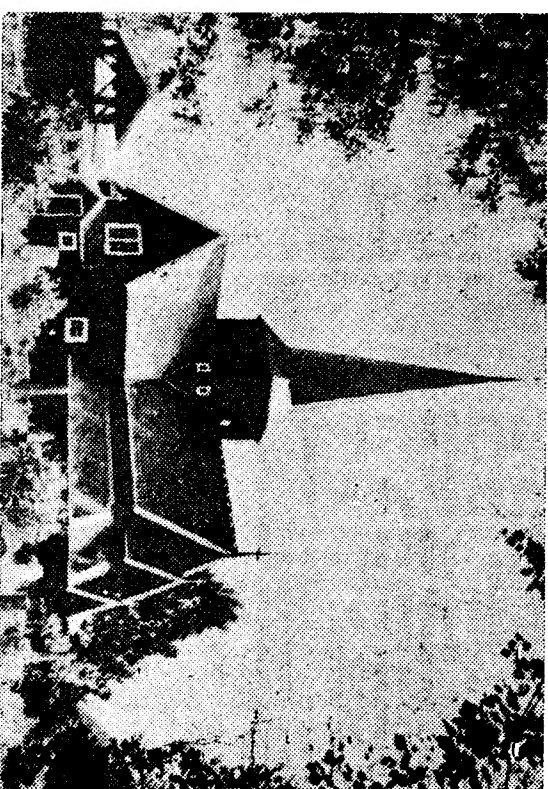
Era quase noite quando regressámos ao acampamento. Passaram por nós outras pessoas que nos saudaram, como nós as saudámos. Quando acampamos ou fazemos percursos como este, deve-se sempre falar com as pessoas que encontramos, dizer-lhes o nosso caminhar, etc. Mas raras vezes uma pessoa diz o seu próprio nome, isso não tem interesse!

Segunda-feira, 3 de julho de 1961 (ao anoitecer)

Depois de um passeio que durou seis a sete horas, estamos agora sentados no pátio da velha quinta «Vassfarplassen». Hoje só o «estaburo» (armazém sobre pilares) está

abandonado. Podemos apenas ver as ruínas do edifício principal e o celeiro. Esta quinta, com outras duas, «Olsonheimen» e «Amundheimen», é o único estabelecimento agrícola primitivo no Vassfaret. Cedro, neste século, estas pequenas quintas foram abandonadas pelos camponeses que emigraram para a América em busca de uma vida melhor. Hoje a única gente que aqui se vê são os pescadores desportivos e os turistas. Do pátio de «Vassfarplassen» pode-se contemplar a lagoa Nevlingen, ao fundo do vale, e os montes e montanhas em redor. Nesta margem do Nevlingen está a montanha Nevlingkollen, — a 1020 metros de altitude —, à qual talvez treparemos amanhã para olharmos «do ar» o Vassfaret, como se viaássemos de avião.

(Conclui no próximo numero)



A igreja de Hedal, construída com madeira